Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 782
Fevereiro 1982
Sexta-feira

19 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta manhã em Madrid

Começou o julgamento do 23 de Fevereiro

Os cinco principais incriminados: da esquerda para a direita, Milans del Bosch, Alfonso Armada, Antonio Tejero, Torres Rojas e San Martin. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Teve início esta manhã, nos serviços cartográficos do Exército na capital espanhola, pelas 9 h 10 m (8 h 10 m em Lisboa), o Conselho de Guerra que está a julgar os 33 acusados da tentativa de golpe de estado de 23 de Fevereiro de 1981. O Conselho de Guerra, constituído por 17 oficiais superiores irá apreciar e decidir sobre as penas requeridas pelo procurador militar, de 31 anos a seis meses de prisão, e a defesa dos réus assegurada por 25 advogados. Contudo, o julgamento hoje iniciado em Madrid, não é apenas um caso jurídico, constitui antes, um verdadeiro caso político de importantes repercursões para a estabilidade do regime democrático em Espanha. Assim, as autoridades governamentais celebram com a Imprensa um «pacto de silêncio», de modo a ocultar a tensão que certamente se irá viver dentro e fora da sala do julgamento. Do mesmo modo, as atenções gerais concentram-se no «estado de espírito» nos quartéis, classificado hoje de manhã como «calmo». Porém, o ultra-direitista «El Alcazar» fala hoje no julgamento contra 22 «homens de bem», e, ontem, um grupo de oficiais pensava homenagear os seus «companheiros» que estão a ser julgados. Por outro lado espera-se que os réus procurem comprometer no 23 de Fevereiro o Rei Juan Carlos – alguns deles disseram agir por «ordem do Rei» », o que poderia transformar o julgamento num processo da ultra-direita contra o regime. Crónica do correspondente do «DL» em Madrid. **Pág. centrais**

Direcção da CGTP propõe manifs. nacionais dia 6 de Março

«Grandiosas manifestações em todo o país no dia 6 de Março» parece constituir o essencial da proposta apresentada pela Comissão Executiva da CGTP ao Plenário Nacional de Sindicatos, a decorrer, desde esta manhã, no salão da Voz do Operário.

Não está porém afastada a hipótese de a proposta conter um ponto referente a uma nova greve geral, embora sem ser marcada qualquer data, visto que, afirmava Armando Teixeira da Silva, «a greve geral deve ser utilizada com muita inteligência e no momento preciso».

Para a concretização das manifestações foi frisada a necessidade de promover uma grande campanha de esclarecimento no sentido de sensibilizar sobretudo aqueles «trabalhadores que, não tendo participado na jornada de luta de 12 de Fevereiro, estão descontentes com a política do Governo AD».

Esse parece constituir o ponto fulcral da estratégia definida pela central sindical. Daí a distinção feita por Teixeira da Silva, secretário-coordenador da CGTP, entre os trabalhadores filiados em sindicatos da UGT e a direcção desta organização,

Continua na pág. 5

A greve acabou

Metro já circula

Pág. 15

Dumont e Jacques Derrida hoje no Sete Ponto Sete

Os pontos de vista prócatastróficos e próalbaneses de René Dumont, que foi uma vez candidato dos ecologistas de França à Presidência da República, e uma extensa entrevista com o filósofo francês Jacques Derrida, são os temas dominantes do Sete Ponto Sete de hoje

Astrólogos: entre o charlatanismo e um saber milenário

«Alguns, para ganharem dinheiro, vendem predições sob o nome e a autoridade desta arte, e fazem o povo acreditar nelas, predizendo muitas coisas que de modo algum estão significadas pelas causas naturais». A «astrologia» dos tempos que correm resume-se a isto. Mas, que dirá o leitor, se lhe dissermos que esta afirmação foi proferida há dezoito séculos por Ptolomeu, «príncipe dos astrólogos»? Com efeito, por detrás de cada anúncio publicado na imprensa, esconde-se o quiromante, com retorta e crocodilo empalhado. E as pessoas acorrem: «diga-nos coisas que nos agradem, e acreditaremos em si». Mas existe uma outra face (oculta): a astrologia é simultaneamente uma arte, uma técnica e uma sabedoria milenárias.

Págs. 10 e 11

Imagens de uma guerra esquecida

A guerra entre o Irão e o Iraque prossegue, sob o total silêncio dos órgãos de informação que parecem tê-la esquecido por completo. Soube-se que os iranianos conseguiram ganhos de relevo na zona de Buston, onde foram captadas duas destas imagens: um soldado passa um pântano, junto do cadáver de um companheiro e um grupo de soldados iraquianos foge aos ataques aéreos da parte contrária. Outra imagem: um campo de prisioneiros iraquianos, detidos no Irão, sob a vigilância dos seus guardas. Depois de a Jordânia ter anunciado que enviaria tropas suas para auxiliar o Iraque, o Irão replicou dizendo que enviaria soldados iraquianos que tem em seu poder para irem combater contra Israel. (Fotos SIPA PRESS).

Brasil

PCB inicia campanha nacional pela legalização

Rio de Janeiro – O membro do Colectivo Nacional do Partido Comunista Brasileiro, Salomão Malina, iniciou no passado dia 9 em Porto Alegre, durante debate no plenário da Assembleia Legislativa do Estado, a campanha pela legalização do PCB.

O dirigente comunista, que considera remota a possibilidade da legalização imediata do seu partido, afirmou que só o Povo deverá julgar esta questão.

Salomão Malina, adiantou também, que o partido estará em condições de lançar candidatos nos grandes municípios (mais de 100 mil habitantes), logo que obtida a legalização.

Sobre a estratégia da ser adoptada pelo partido nas próximas eleições, informou que ela não fixará os candidatos comunistas nas listas de um só partido da oposição, mas, pelo contrário, os irá distribuir entre o PMDB, PDT e PT, considerando o critério da representatividade de cada uma dessas realizações nos diferentes Estados.

Disse ainda acreditar que, na presente conjuntura, o movimento pró-legalidade do PCB poderá criar as condições que propiciem a reunificação das duas tendências em que se dividiram os comunistas brasileiros: a de Luís Carlos Prestes – ex-secretário-geral –, e a de Giocondo Dias.

Por seu turno, Giocondo Dias, actual dirigente máximo do partido, informou hoje, dia 11, que essa campanha vai limitar-se, por enquanto, a sessões de esclarecimento público e debates onde serão divulgadas as intenções dos comunistas. A campanha cobrirá todo o país e as sessões estarão a cargo dos membros do Colectivo Nacional do Partido. Ele seria um instrumento útil para uma guerrilha de desgaste contra o PMDB.

No entanto, caso nenhuma das presumíveis tácticas resulte e o PMDB consiga superar os abalos internos chegando reforçado às eleições marcadas para o final do ano, espera-se que o governo recorra ao derradeiro recurso: outro «pacotão» eleitoral que, desta vez, venha impedir as incorporações.

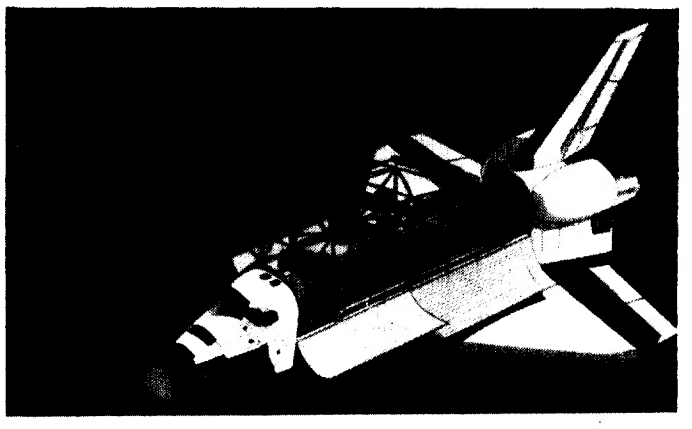
A Executiva Nacional do PMDB tem agora a seguinte composição:

Presidente: deputado Ulysses Guimarães (PMDB); 1.º vice-presidente senador Tranquedo Neves (ex-PP); secretário-geral deputado Francisco Pinto (PMDB); 1.º secretário deputado Miro Teixeira (ex-PP).

Francisco C. Gomes

Euromutantes: uma raça pós-neutrónica

A engenharia genética é um ramo recente do saber humano que os cientistas, por receio do imprevisível, mantêm no plano teórico e no interior dos gabinetes de investigação. Nem todos os cientistas, porém. Dos que trabalham na indústria da guerra, alguns há para quem estes perigos são secundários.



Samuel Cohen, o «pai» da bomba de neutrões, é um dos cientistas que se não mostra preocupado com os «secundários» problemas genéticos. Para ele, e para muitos estrategos da guerra seus seguidores, as bombas de neutrões têm muitas vantagens, tantas que até merecem o epíteto de «bombas cristãs» (designação usada por Cohen). Discordam os cientistas do campo da genética, mais preocupados, por profissão, com o estudo da vida do que com as variedades da morte.

Para Nicolai Botchov, director do Instituto de Genética Médica da Academia das Ciências da URSS, o epíteto de Cohen para a bomba de neutrões reflecte um cinismo incomensurável. A não ser – acrescenta irónico – que se use «pelo facto destas armas se destinarem à Europa, que é efectivamente o centro do mundo cristão».

Como variante da morte, a radiação neutrónica ultrapassa, com uma amplificação de pelo menos dez vezes, a eficácia mortífera das outras radiações ionizantes. A confirmação é dada pelas experiências sobre o efeito daquela radiação nos animais e células humanas.

Sobre a bomba de neutrões como factor de perturbação da vida, Nicolai Botchov é peremptório: os políticos europeus que consideram a bomba de neutrões como arma admissível deveriam reflectir sobre o futuro monstruoso que pode estar reservado ao continente. E especifica as razões genéticas.

Nova era ecológica

Ao penetrar no organismo humano, os neutrões quebram as ligações moleculares nas células e destroem praticamente tudo: fermentos, estruturas infinitesimais e suas protecções. A célula deixa de se dividir.

Todos os processos bioquímicos param na célula (mais de dois mil simultaneamente, em condições normais). Um experimentador comparou a acção dos neutrões com a de milhares de milhões de injecções, gota a gota, de um ácido cáustico.

As radiações provocadas pela utilização da bomba de neutrões provocam modificações profundas nas estruturas hereditárias de todos os organismos vivos. E embora a propagação seja bastante limitada, as consequências da explosão far-se-ão sentir a grandes distâncias, porque muitos isótopos radioactivos, entre os quais o estrôncio, vão circular na natureza depois de se terem depositado com as precipitações. A contaminação radioactiva da água e dos produtos alimentares introduzirá no organismo humano uma quantidade importante de rádioisótopos que se combinarão com o fósforo e o cálcio dos ossos. Não podendo evacuá-los, o homem manterá no seu interior uma fonte permanente de radiação que destruirá os tecidos e o sangue.

Os sobreviventes, atingidos por doses menores, irão deparar com a natureza totalmente destruída na zona da explosão. Mas, mais terrível, assistirão a uma metamorfose monstruosa em áreas enormes.

Radiações neutrónicas ínfimas podem provocar importantes mudanças na hereditariedade dos microrganismos, das plantas, dos animais, o que, por sua vez, provocará transformações de vulto no meio natural, fruto de uma evolução de milhões de anos.

Para os europeus sobreviventes iniciar-se-á, de facto, uma nova era ecológica. O Homem, como espécie essencialmente adaptada à natureza de «antes», estará numa situação desastrosa: terá que readaptar-se ao novo meio em que as bactérias mais inofensivas de ontem podem tornar-se mortais.

É difícil prever todas as consequências, mas não é menos evidente que serão graves e duradoiras. O Homem e a natureza entrarão num período de mutações graves e a sobrevivência numa nova ecologia far-se-á acompanhar de processos tão pouco naturais que os resultados serão terríveis.

Mutações

A enorme diversidade da natureza e humana deve-se aos sinais hereditários transmitidos de geração para geração. Esta informação herdada dos pais e das gerações anteriores é veiculada pelos cromossomos que se encontram no núcleo das células.

Numa molécula de ácido desoxiribonucleico que, com certas albuminas forma um cromossomo, está registado tudo quanto herdamos dos nossos pais: cor dos olhos e da pele, constituição, forma do nariz e até características temperamentais.

É de acordo com o programa registado que se produz, no seio da célula, a síntese destas ou daquelas albuminas. Graças à sua composição química, o ácido desoxiribonucleico possui uma propriedade única no seu género: pode reproduzir-se pela sua duplicação exacta.

Sob o efeito da radiação neutrónica, a composição molecular dos cromossomos pode, modificar-se e em vez de um certo aminoácido sintetizar-se outro. É o que se chama uma mutação.

A radiação pode, por outro lado, partir o cromossomo, que deixa assim de ficar apto a transmitir de uma célula a outra toda a informação herdada. Finalmente, até o número de cromossomos pode mudar.

Consequências desta natureza são por exemplo observáveis na doença de Down em que um cromossomo a mais provoca debilidade mental e física.

Nestas condições é quase inevitável que pais atingidos pelas radiaçõe neutrónicas originem filhos mutantes.

As transformações das características hereditárias das células, nomeadamente das células genitais, originará o nascimento de crianças com graves doenças, erros de desenvolvimento congénitos e reacções patológicas ao meio.

Este processo durará por um período indefinido, porque uma vez introduzida a mutação ela reproduzir-se-á de geração em geração. **(NOVOSTI)**

Uma carta de Affonso Costa

A propósito do artigo de José Freire Antunes «Sidónio revisitado por um jornalista», que publicámos aqui no passado dia 11, recebemos do dr. Afonso Costa a seguinte carta:

«Publicou o Jornal que V. dignamente dirige, no seu número de 11 do corrente (pág. 2), um artigo do Sr. José Freire Antunes sob o título: «Sidónio revisitado por um jornalista».

O articulista, depois de considerações várias sobre meu pai, dr. Affonso Costa, a despeito de serem completamente erradas e desfasadas da verdade, escreve, em certa altura: «ao chamar-lhe Kerensky lusitano quis ilustrar o drama histórico de um político com a boca cheia de promessas, **a carteira corrompida e as mãos sujas de sangue operário»**. (o sublinhado é meu).

Na verdade o Sr. José Freire Antunes está no seu direito de usar a imprensa no exercício de uma liberdade pela qual aliás o Dr. Affonso Costa se bateu desde sempre.

Ao Sr. Freire Antunes não reconheço todavia a prerrogativa de se atrever a situar o meu Pai na categoria de um homem corrompido e com as mãos sujas de sangue operário.

Na qualidade de único Filho sobrevivente de Affonso Costa, condescendo, por agora, em me limitar a pedir ao articulista que explique a razão, e a fundamente, porque se referiu a meu Pai nos termos em que o fez.

É uma ofensa gravíssima e aguardo que o Sr. Freire Antunes prove os motivos que o levaram o proferir semelhante calúnia.

Com o pedido da publicação desta carta, o que antecipadamente muito agradeço, creia Senhor Director na minha elevada consideração subscrevendo-me com os meus melhores cumprimentos».

Affonso Costa

«Polémica D. Jaime», preâmbulo da questão coimbrã

Maria José Marinho

O **D. Jaime** de Tomás Ribeiro ainda não aparecera nas poucas livrarias do reino e já a **Conversação Preambular** escrita expressamente por Feliciano de Castilho para apresentar ao público a obra e o poeta, à maneira de prefácio, corria manuscrita pela mão de amigos e inimigos e Teixeira de Vasconcelos, íntimo do poeta, conhecido escritor da época (1), folhetinista diário do então ainda conceituado jornal **A Revolução de Setembro** inicia (a 31 de Julho) uma longa série de artigos (2) (de Julho a Outubro), com o objectivo de preparar a **recepção da obra** e amenizar algumas das opiniões mais atrevidas ou controversas de Castilho. Esta série de folhetins é **entremeada** de outras intervenções dos habituais frequentadores da casa da Lapa: Pinheiro Chagas, Luís Augusto Palmeirim, Júlio César Machado que compõem o quadro sobrecarregado de entusiásticas adesões ao poema e ao seu prefaciador.

Tudo parecia caminhar no melhor dos mundos quando, de súbito, saltam da capital do Norte, no **Jornal do Porto**, Ramalho Ortigão e Pereira de Castro criticando violentamente o **D. Jaime** e a **Conversação Preambular.** Num ataque ferocíssimo ambos desmontam o poema de Tomás Ribeiro apontando-lhe, com requintes de ironia, todos os defeitos que Castilho atribuíra aos **Lusíadas:** «imunda moralidade, erros palmares de gramática, imagens ridículas, versos péssimos (...)» (3) ou ainda «D. Jaime é um bebedor perigoso, um ladrão convicto, e um cínico de alto bordo, femeeiro e desaforado a mais não poder.» (4)

No meio deste acumular de nuvens negras no desejadamente pacífico dos literatos lisboetas, Teixeira de Vasconcelos, talvez espicaçado por Tomás Ribeiro, chama, timidamente a atenção para o tema do nacionalismo anti-iberista abordado no **D. Jaime**, onde se defende «O pomo vedado da independência nacional» e se «robustece a fé na independência da pátria». Esforço baldado.

A polémica já ia acesa tomando como temas de discussão outros assuntos mais do interesse dos intelectuais da época: – quais os poetas contemporâneos de maior valor (Castilho referia uns e «esquecera» outros), se o poema **Lusíadas** era bom ou mau (retomando uma polémica que já vinha do século anterior), se o **D. Jaime** era ou não péssimo. Do Iberismo ninguém queria saber. E os folhetins sucedem-se um pouco por toda a parte, com mais incidência em Lisboa, Porto e

António Feliciano de Castilho

Rio de Janeiro, pois no Brasil haviam sido feitas **edições piratas** da tão contestada obra do deputado de Tondela.

E o livro esgota-se.Seria simplesmente porque a polémica gerada à sua volta despertara a curiosidade dos leitores? Julgamos que não. O **D. Jaime**, depois da **D. Branca** e de **Camões**, de Garrett, apresentava-se como um poema de leitura aliciante (adjectivo que, na nossa opinião, não poderemos aplicar aos **Clúmes do Bardo** ou **À Noite do Castelo,** de Castilho). Lá estavam contidos todos os ingredientes para despertar um gosto tardiamente ultra-romântico, a par de alguns passos bem conseguidos do ponto de vista lírico e dramático e de uma intriga com princípio meio e fim. Na verdade, uma obra interessante, que o burguês lia com agrado e não levantava problemas complicados. Alguns trechos eram mesmo facilmente decoráveis e de «belo» efeito num serão literário.

Suspeito que toda a geração de meu Pai sabia de cor, pelo menos a invocação – **A Portugal,** escrita por Tomás Ribeiro nessa década de sessenta: – **Meu Portugal, meu berço de inocente / lisa estrada que andei débil infante; / variado jardim de adolescente, / meu laranjal em flor sempre odorante, / minha tarde de amor, meu dia ardente, / minha noite de estrelas rutilante, / meu vergado pomar d'um rico outono, / sê meu berço final do último sono!».** Palavras e sentimentos que de algum modo se iriam identificar com o nacionalismo lusíada, com o saudosismo de Teixeira de Pascoaes que ainda hoje perdura em metamorfose de palavras ou de conceitos.

Mas voltemos à polémica. Toda ela se vai desenrolar, como vimos, **fora do texto,** isto é, em torno de assuntos completamente estranhos aos propósitos que haviam animado Tomás Ribeiro ao escrever o poema. Castilho, com a sua **Conversação Preambular**, Ramalho Ortigão, Pereira de Castro, o irmão de Castilho, que também se vai lançar ao ataque dos herejes, lá de longe, do Rio de Janeiro, discutem, a pretexto do poema D. Jaime, os temas que de momento os preocupam. Doença muito comum nas polémicas e, ao que supomos, nas polémicas à portuguesa. Uma discussão é quase sempre a oportunidade purgativa para verter o fel acumulado pelos condicionalismos sociais e políticos. Todos saltam para o terreiro quando se trata de bater em alguém ou em alguma coisa, para poder dizer o que se pensa de outra coisa ou de outrém que não está em causa.

Isso mesmo o compreenderá Tomás Ribeiro que no prólogo da 2.ª edição, em 1863, irá explicar miudamente quem é, o que pensa e o que pretendia com o seu poema **D. Jaime ou a Dominação de Castela,** rebatendo, com bastante pertinência, muito do que se disse ao longo da batalha folhetinesca de 1862. Esta batalha que durou cerca de seis meses com 43 intervenções, não passa, aliás, de um tosco prenúncio à polémica que se inicia dois anos depois conhecida pela **Questão Coimbrã.**

NOTAS

(1) António Augusto Teixeira de Vasconcelos (1816-1878) – Jornalista muito conhecido na época e autor de várias novelas e do romance O Prato de Arroz Doce **(1862), cujo pano de fundo são as guerras liberais.**

(2) A polémica é sustentada num folhetim quase diário que tinha por título genérico Cartas Profanas ao meu Amigo A. R. Sampaio.

(3) Folhetim O Poema do Sr. Tomás Ribeiro e a Conversação Preambular **em 2 de Setembro, por A. Pereira de Castro.**

(4) Folhetim O Poema do Sr. Tomás Ribeiro, **em 21 de Agosto, por Ramalho Ortigão.**

Da gestão previsional dos recursos humanos

J. Vaz Martins *

A gestão do pessoal, ou como hoje sói dizer-se, a gestão dos recursos humanos é uma técnica geral de planeamento e administração de pessoal com vista a aproveitar ao máximo as capacidades de cada um.

Cada vez mais, as empresas se distinguem pelo valor dos seus homens. Tudo o que se fizer para valorizar e motivar esse potencial, será dos investimentos mais rentáveis no futuro.

Um pouco empiricamente, as empresas vinham fazendo a gestão previsional do seu pessoal, mais em termos de planeamento numérico-estatístico, mas sem se preocuparem do aproveitamento integral da sua força de trabalho. Hoje em dia, a evolução industrial e o peso da força dos trabalhadores obriga a um refinamento dessas técnicas que todo o gestor deve conhecer.

Trata-se não só de resolver um problema salarial, como o de efectivar a realização profissional do trabalhador.

Se uma qualificação do trabalho nos pode ajudar a resolver o problema salarial global, ficam em aberto as diferenças entre indivíduos e a sua correspondente incentivação. A empresa terá um clima saudável quando cada trabalhador sinta que o seu esforço e dedicação é ou virá a ser devidamente compensado.

Em qualquer sistema político ou social esta motivação é indispensável. Para equacionar essas diferenças, o mérito de cada um em suma, só uma boa técnica de apreciação, o mais objectiva e completa possível, o poderá e deverá fazer. Uma correcta gestão previsional deverá tê-la em conta.

Não pretendemos aqui aprofundar essa técnica, mas tão somente delinear a sua filosofia.

Cremos chegada a hora, no nosso contexto laboral, de as empresas se darem conta de que o uso dessas técnicas de motivação humana, quando objectivamente apresentadas terão a compreensão e aceitação da generalidade dos trabahadores.

Mais. Não se trata de uma técnica mistério que deva ser mantida confidencial. Ela pode e deve ser aberta, discutida e ajustada com a participação dos trabalhadores. A experiência diz-nos que o responsável dum tal programa só terá a lucrar com isso.

De há muito existe entre nós uma sumária informação, a chamada «informação de serviço», quase sempre fornecida apenas pelo chefe directo, com todos os vícios de subjectivismo que normalmente acarreta, confidencial, sem diálogo com o trabalhador e constituindo muitas vezes mais um peso burocrático nos Serviços de Pessoal. Não é disso que se trata. Há que transformar tal prática em algo válido e dinâmico, mais completo e que tenha em conta os interesses e a realização profissional dos trabalhadores.

Para tal, as empresas terão de equipar-se com técnicos à altura deste novo desafio e tentarem no dia-a-dia mentalizar os trabalhadores para as vantagens deste novo dado da gestão. Estamos em crer que os novos gestores de empresas se encontram abertos para esta iniciativa. Ao gestor de Recursos Humanos, a responsabilidade pela implementação da nova técnica.

Estamos em crer, que na sua implementação, deverá ser pedida a colaboração da C.T., da hierarquia e de todos os trabalhadores em geral.

Exige-o a objectividade que um tal programa tenha a colaboração de uma comissão, a designar entre a chefia e os trabalhadores e se faça verdadeiramente o ponto da situação do potencial humano da empresa, de forma a prosseguir uma gestão previsional válida.

Deverá analisar-se o curto, médio e longo prazo do trabalhador e da empresa. Sobre estes dados, traçar então um plano de carreiras e um plano de formação e de reorganização da empresa.

Tais dados permitir-nos-ão avaliar do potencial existente, face às necessidades futuras da empresa e ver o grau de justeza ou desfasamento desse mesmo potencial.

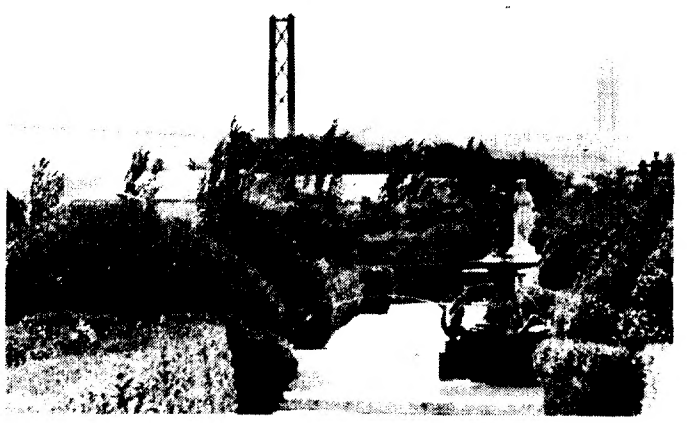
Daqui decorrerão imediatamente acções no campo salarial e mediatamente planos para a selecção de pessoal, formação, transferências, promoções, previsão de reformas antecipadas, em suma, elementos para uma mais cuidada gestão de pessoal.

Com a análise desses resultados saltarão à vista os departamentos bem ou mal equipados em termos de factor humano e daí prever futuros ajustes.

Todos estes dados podem ser lançados em computador, que posteriormente nos poderá fornecer dados estatísticos sumamente valiosos. Mas não esqueçamos; do resultado dessa análise será devidamente informado cada trabalhador, à volta do qual deve girar toda esta acção.

(*) Psicólogo e gestor de Pessoal

ponto a ponto



● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no **Palácio de Belém,** o ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, general Conceição Silva, e teve um encontro normal de trabalho com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio.

● Embaixadores dos seis países de expressão portuguesa jantaram ontem em Lisboa com a comissão permanente do Partido Socialista e com **Mário Soares.** A este convívio, da iniciativa do PS, estiveram presentes os representantes diplomáticos do Brasil, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

● Beatriz Ruivo, investigadora científica, participou nos passados dias 13 e 14, em **Amesterdão (Holanda),** numa conferência subordinada ao tema «Que fazer contra a corrida aos armamentos nucleares» organizada pelo movimento holandês «Não à bomba de neutrões e não à corrida aos armamentos nucleares». Beatriz Ruivo representava o movimento nacional de opinião pública «Não às armas nuclares em Portugal».

● O constitucionalista francês **Maurice Duverger,** director do Centro de Análise Comparada dos Sistemas Políticos da Universidade de Paris, profere no dia 18 de Março, em Lisboa, uma conferência sobre «Os partidos políticos nos regimes semipresidenciais». Trata-se de uma iniciativa da Fundação de Relações Internacionais ligada ao PS, que, para o efeito, convidou todos os deputados à Assembleia da República, dirigentes políticos, professores universitários, jornalistas e personalidades dos meios político, económico e cultural.

● O presidente do executivo madeirense, Alberto João Jardim, e o secretário-geral do PS, Mário Soares, deverão participar no colóquio sobre revisão constitucional a realizar em **Ponta Delgada** nos próximos dias 27 e 28. Nesta iniciativa do PS, que conta com o apoio do PSD, participam também o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Marcelo Rebelo de Sousa, e o almirante Silva Horta, presidente da comissão consultiva para as Regiões Autónomas.

Revisão Constitucional

Almeida Santos desmente acordo PS/PSD

O deputado Almeida Santos desmentiu formalmente ao «DL» a existência de qualquer acordo entre o PS e o PSD sobre matérias da revisão constitucional. Aquele membro da Comissão Permanente do PS garantiu-nos que não se realizaram nenhumas negociações entre representantes dos dois partidos e que todas as discussões, para além de eventuais «conversas de corredor», se têm desenrolado no âmbito da Comissão e das subcomissões, de Revisão Constitucional. Esta manhã, nomeadamente, esteve reunida a subcomissão de Redacção.

Almeida Santos não excluiu a possibilidade de, em momento ulterior, quando se atingir a fase final do processo de revisão, se estabelecerem outro tipo de contactos, que por enquanto não se mostram necessários.

Um outro deputado socialista, o constitucionalista Nunes de Almeida, também afirmara ontem ao «DL» que desconhecia em absoluto a existência de quaisquer acordos.

A RDP há dois dias que admite a possibilidade da existência dos acordos, enquanto que o semanário «O Jornal» se lhes refere hoje, mas interrogativamente. Afirma «O Jornal» que Almeida Santos e Mário Soares poderiam ter discutido com Sousa Tavares e Amândio de Azevedo esses acordos, que abrangeriam nomeadamente a questão da Comunicação Social.

Uma outra versão que nos chegou, fala da possibilidade de se ter realizado um encontro entre Mário Soares e Pinto Balsemão em que o assunto foi discutido.

Esse hipotético acordo PS-PSD, na versão RDP, abrangeria fundamentalmente aspectos relacionados com os poderes do Presidente da República. Assim, as modificações constitucionais no sentido de fazer com que os chefes militares só pudessem ser nomeados por acordo entre o PR e o Governo seriam aprovadas, mas com uma «cláusula de cortesia», pelo que só seriam aplicadas depois do fim do mandato de Ramalho Eanes.

Por outro lado, o PR conservaria a possibilidade de demitir o Primeiro-Ministro, mas o Governo seria apenas responsável politicamente perante o Parlamento.

Noutras matérias, nomeadamente em relação ao sistema económico, não se teria chegado a nenhum acordo. Mas mesmo aquele que acima é indicado é incoerente. Pelo menos no que se refere à responsabilidade política do Governo, ela só se pode materializar de uma forma – com a possibilidade de demissão quando não existir confiança política. Se o Presidente pode demitir o Primeiro-Ministro (naturalmente quando nele não tem confiança política) e se o Parlamento pode provocar a demissão do Governo (por este ser politicamente responsável perante aquele), a situação será idêntica àquela que hoje existe.

Freitas do Amaral

Quem não gostaria do acordo, se ele existisse, seria Freitas do Amaral, que hoje, em entrevista publicada também pelo semanário «O Jornal» adverte para aquilo que considera ser uma revisão constitucional insuficiente.

Segundo afirma o presidente do CDS, se não houver acordo para modificar aspectos da matéria económica e ideológica da Constituição, esta será «divisionista, quer porque incluirá ainda conceitos ideológicos marxistas, inaceitáveis para a maioria, quer porque imporá com rigidez absoluta normas ideológicas que se vão revelar inadequadas, ou mesmo inexequíveis».

«Manter a irreversibilidade das nacionalizações, disse ainda Freitas do Amaral, seria grave. Já se revelaria aceitável que o PS, por exemplo, aceitasse as desnacionalizações aprovadas por maioria de dois terços.»

Na mesma entrevista, Freitas do Amaral admite a possibilidade de a AD apresentar nas eleições presidenciais de 85 dois candidatos a Belém. O mais votado na primeira volta passaria à segunda.

Recorde-se que recentes sondagens à opinião pública têm apresentado Freitas do Amaral como o mais cotado dos líderes da AD, à frente do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

Embaixada soviética pede desculpas

Cartas entre Soares e Kalinine encerram incidente

O embaixador da União Soviética em Lisboa apresentou já desculpas formais ao dr. Mário Soares, pondo aparentemente termo à polémica que opôs aquela missão diplomática ao PS e à Assembleia da República. As desculpas foram aceites pelo líder do PS e as cartas trocadas entre estas duas personalidades serão brevemente enviadas à Assembleia da República.

Parece que assim está definitivamente encerrado o incidente que, segundo se pensou em certa altura, esteve a ponto de provocar a expulsão do diplomata, o embaixador há mais tempo acreditado em Lisboa.

Recorde-se que, depois de Soares ter acusado a União Soviética de querer desestabilizar a Península Ibérica, numa entrevista ao jornal espanhol «ABC», a Embaixada da URSS acusou Mário de Soares de ser «um doente mental a necessitar de prolongado tratamento». Esta inusitada reacção, desabitual nos meios diplomáticos, levantou uma polémica que, naturalmente, fez esquecer as declarações que estiveram na sua origem. Soares comentou imediatamente que o internamento em asilos psiquiátricos constituía o tratamento normal dado aos dissidentes soviéticos e a Embaixada publicou novo esclarecimento, afirmando que a primeira versão continha um erro de tradução e que eram as próprias declarações de Soares a necessitar de tratamento. A explicação foi considerada insuficiente e o PS protestou formalmente junto do Ministério dos Estrangeiros e na Assembleia da República, levando ao corte das relações protocolares entre a instituição parlamentar e a delegação soviética em Portugal.

Nova nota da Embaixada afirmava que já tinham sido apresentadas as devidas desculpas, sem que indicasse como e quando.

Soube-se agora da troca de cartas entre as duas personalidades, sendo provável que o conteúdo daquela correspondência venha a ser brevemente conhecido, depois de ser comunicado à Assembleia da República.

Praças da Armada tomam posição

«Manifestamos a nossa preocupação face à forma como se está a proceder à revisão da Constituição no que respeita às questões militares» – lê-se numa moção subscrita por «centenas de praças», reunidas anteontem na Cova da Piedade.

A moção apoia ainda as «posições corajosas» assumidas sobre o assunto pelo Presidente da República e CEMGFA, «já que elas traduzem o sentir da generalidade dos militares».

As praças da Armada que participaram na reunião da Cova da Piedade fazem sentir igualmente a sua «preocupação pela possibilidade do candidato derrotado da AD, Soares Carneiro, ou outro qualquer do mesmo perfil, possa vir a ser nomeado para funções da chefia nas Forças Armadas com mais poderes que o general Eanes, presidente eleito pelo povo português».

PUB

SISMET

Sistemas e Métodos de Organização e Informática, SARL

Selecciona para
ARMAZÉM DE PAPEL E MATERIAIS DE ESCRITÓRIO

Chefe de aprovisionamento

Ref.ª 101/203/DL

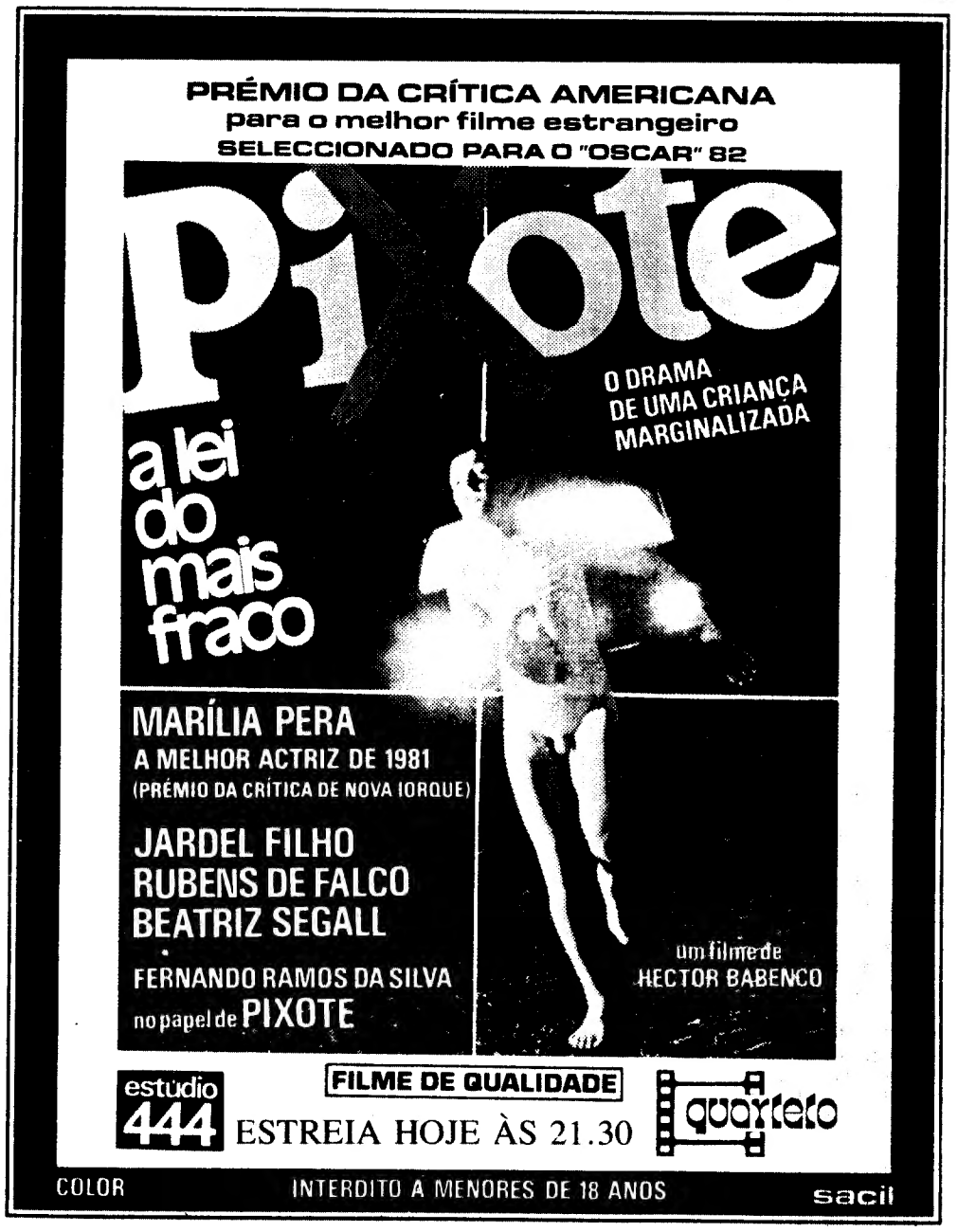
- FUNÇÃO:
  - Chefia do Sector de Aprovisionamento
  - Gestão administrativa e económica de stocks
  - Controlo da recepção de mercadorias e sua distribuição
- EXIGE-SE:
  - Facilidade de contactos humanos
  - Conhecimentos de gestão de stocks
  - Experiência profissional

VENDEDOR

Ref.ª 102/203/DL

- FUNÇÃO:
  - Prospecção do mercado
  - Contactos com os clientes para promoção e venda dos materiais
  - Acompanhamento pós-venda dos clientes
- EXIGE-SE:
  - Facilidade de contactos humanos
  - Conhecimentos profissionais da função vendas
  - Experiência profissional
  - Carta de condução
- OFERECE-SE:
  - Estabilidade de emprego
  - Vencimento compatível
  - Subsídios

Respostas com curriculum vitae pormenorizado para Departamento de Recursos Humanos — R. da Beneficência, 229-3.º Esq.º — 1600 LISBOA



Comissão Política reúne dia 25

Socialistas preparam a moção de censura

A Comissão Permanente do PS convocou ontem para o dia 25 uma reunião da Comissão Política para preparação do debate da moção de censura ao Governo.

A moção, anunciada quarta-feira à noite por Mário Soares no final da interpelação socialista ao Governo, deverá ser apresentada no Parlamento no dia 25.

Nos termos do Regimento da Assembleia, o debate da moção inicia-se no terceiro dia parlamentar subsequente à apresentação do texto, o que significa que a sua discussão só deverá ocorrer em princípios de Março.

A Comissão Permanente analisou também os resultados da interpelação parlamentar ao Governo, tendo concluído que «ela revelou em toda a sua extensão a debilidade que caracteriza o Governo Balsemão no actual momento».

O PS alicerça a sua opinião em três factos: intervenção de Pinto Balsemão, ausência de resposta e falta de apoio a Ângelo Correia.

Quanto ao primeiro ponto, o PS afirma que «o Primeiro-Ministro, que primou pela ausência nos debates, produziu, no final, uma das mais inconsistentes e superficiais intervenções da história parlamentar portuguesa, inspirada no estilo de certos analistas políticos, mas carecida de qualquer dignidade de Estado».

E relação à ausência de respostas, os socialistas consideram que «o Governo não respondeu a nenhuma das questões sectoriais postas pela oposição e os principais ministros nem se sentiram com segurança política suficiente para intervir nos debates em defesa da política global do Primeiro-Ministro, o mesmo acontecendo com algumas das mais conhecidas figuras dos grupos parlamentares da maiori».

Finalmente, sobre Ângelo Correia, o PS sublinha no seu comunicado que «o Primeiro-Ministro e o Governo não manifestaram qualquer apoio ou solidariedade ao titular da pasta da Administração Interna, cuja recente actuação foi particularmente criticada e cuja demissão havia sido pedida no Parlamento».

«O ministro da Administração Interna recusou-se, aliás, a comparecer aos debates, numa atitude de fuga às responsabilidades», dizem ainda os socialistas.

Previstas manifestações

Continuação da pág. 1

apelidada de «traidora e divisionista». No mesmo sentido, se pode entender o tom relativamente brando utilizado das críticas ao Partido Socialista. A propósito, aquele dirigente da CGTP lamentou que a direcção do PS tivesse cedido às pressões da direita no sentido de considerar que a greve geral pretendia «subverter o regime democrático». E acrescentaria: «Não queremos intrometer-nos na vida interna dos partidos. Não temos o direito de exigir que apoiem as nossas acções, mas pelo menos temos o direito de exigir que respeitem a verdade dos nossos objectivos.» A importância da greve geral de dia 12 foi sublinhada não só pela grande adesão dos trabalhadores, concretizada também pelos «milhares de inscrições em sindicatos da CGTP» como também pelas repercussões que já está a ter a nível dos órgãos de poder. A contestação a Ângelo Correia e o acentuar das «contradições no seio da AD» de que o pedido de demissão de Sousa Tavares seria o mais recente exemplo, são, na óptica da CGTP, disso prova evidente.

Comício do PCP no Pavilhão

Angelo Correia "dividiu" os comunistas

Não houve ontem unanimidade no comício do Partido Comunista realizado à noite no Pavilhão dos Desportos e que tinha como objectivo fazer uma análise da greve do passado dia 12, bem como apresentar as conclusões da reunião de anteontem do Comité Central. Foi um comício particularmente vibrante, com o Pavilhão cheio como um ovo, mas pela primeira vez não houve unanimidade no comportamento dos militantes e simpatizantes comunistas. De facto, cada vez que Álvaro Cunhal, no seu violento e irónico discurso, falava do ministro da «Insurreição», Ângelo Correia – aliás largamente referido – o público dividia-se em duas facções: uma assobiava enquanto a outra ria à gargalhada.

escola em Setúbal, onde afinal viriam a ser presos três meninos-família ligados a um dos partidos da coligação do Governo; à agressão a tiro de um comissário da PSP, que parece ter sido praticada justamente por um fura-greves, etc.

O líder comunista denunciou as intimidações do Governo aos trabalhadores, as cargas policiais e a repressão.

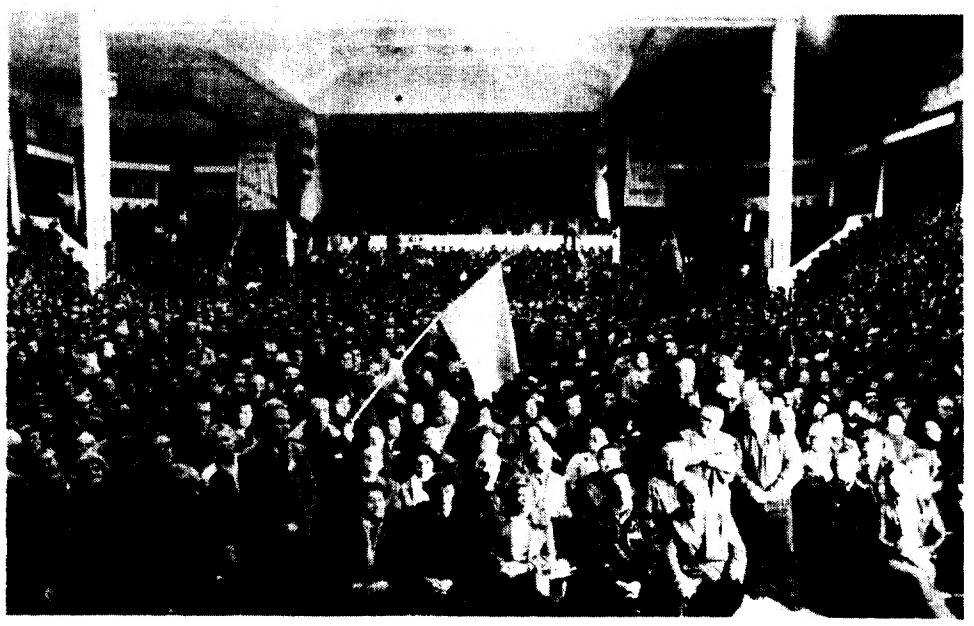
«Mas o provocador-mor foi o ministro do Interior, sr. Ângelo Correia. Este senhor tanto mentiu, tanto falsificou, tanto manipulou que acabou por pôr a nu a provocação do Governo».

O comício teve momentos de humor em que o público não pôde conter as gargalhadas, como, por exemplo, quando Álvaro Cunhal citou

berto pela «operação stop» montada no Rossio. Só que tal operação começara um pouco antes de o referido carro ter sido apanhado.

Ainda sobre Ângelo Correia – que foi o bombo da festa – Cunhal disse que havia quem pedisse a demissão dele, mas que o PCP pede a demissão de todo o Governo, ainda que a demissão de Ângelo Correia fosse «um acto de salubridade pública, ou, por outras palavras, um acto de remoção do lixo». E acrescentou: «O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, é a verdadeira face da AD. É o fascismo que já não se esconde na actuação da AD».

Cunhal anunciou ainda uma grande campanha de esclarecimento do PCP à escala



O PCP encheu ontem o Pavilhão dos Desportos para um comício que se caracterizou por violentos ataques ao Governo pela sua actuação e pela forma como tentou intimidar e reprimir os trabalhadores que aderiram à greve geral do dia 12

Angelo Correia conseguira finalmente dividir os comunistas, que agora não sabem se rir se vaiar, se o ministro justifica indignação ou gargalhada. No fundo pareceu-nos serem mais os que optaram por se exprimirem desta última forma.

A intervenção de Álvaro Cunhal centrou-se fundamentalmente na greve do dia 12, que abordou nos termos já utilizados na conferência de Imprensa. O secretário-geral do PCP considerou-a como uma estrondosa derrota para a AD e uma grande vitória dos trabalhadores e da democracia.

Uma parte do discurso foi dedicado à desmontagem da «insurreição» de Ângelo Correia. Cunhal referiu-se à morte a tiro de um GNR no Alentejo, que afinal fora atropelado por um camião; ao incêndio numa

um jornal de direita que tinha noticiado a entrada em Portugal de centenas de russos para ajudar a desestabilização na Península Ibérica anunciada por Mário Soares.

Ou quando se referiu concretamente ao jornal «O Dia» que em pouco mais de uma hora teve possibilidades de saber tudo sobre o carro em que se diz terem sido apanhadas duas metralhadoras, teve tempo de procurar o local para onde fora enviado esse material, de obter autorização (que não foi dada) para fotografá lo, revelar, fazer gravuras e imprimir.

O secretário-geral do PCP sublinhou que muitas coisas estão por apurar em relação a este carro e qual seria a sua missão. Provavelmente seria a de integrar-se numa caravana da Inter para ser desconacional, para desmontar toda a manipulação que tem sido feita pelo Governo e afirmou que a luta de massas vai continuar, que as greves são necessárias como forma constitucional e democrática de os trabalhadores lutarem pelos seus direitos.

Encerrado bastante cedo, dado que dentro em pouco iniciava-se a greve do Metropolitano, o comício de ontem do PCP caracterizou-se por uma invulgar vibração. Digamos mesmo que foi escaldante. No final, as palmas e as palavras de ordem prolongaram-se incessantemente por mais de vinte minutos.

O Governo tem mesmo o PCP à perna, que se mostra disposto a não lhe dar tréguas, como aliás ressalta claramente das declarações de Álvaro Cunhal.

Manuela de Azevedo apresentando as cartas políticas a João de Barros

Eanes visitando, ontem à tarde, a Imprensa Nacional

Apresentação ao público das "cartas políticas a João de Barros"

As comemorações do centenário do nascimento do insigne escritor João de Barros, que foi assíduo e brilhante colaborador do «Diário de Lisboa», encerraram-se, ontem, com uma cerimónia que teve lugar na Livraria do Estado, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, e contou com a presença do Presidente da República e dos secretários de Estado da Cultura, do Tesouro e da Presidência do Conselho. Foi motivo central dessa cerimónia a apresentação ao público do livro CARTAS POLÍTICAS A JOÃO DE BARROS, organizado, prefaciado e anotado por Manuela de Azevedo que na ocasião proferiu algumas palavras.

David Ferreira, o respeitado historiador da República, situou o homem político João de Barros no quadro do pensamento e da acção dos republicanos portugueses. Antes, o dr. Joaquim Mestre, presidente do Conselho de Administração, da empresa JN-CM, agradecera a presença do general Ramalho Eanes. Em nome da família do escritor, e recordando o papel que o dr. Vasco Graça Moura tinha desempenhado para o encaminhamento da edição das CARTAS POLÍTICAS A JOÃO DE BARROS, falou o professor Henrique de Barros que referiu, com sublinhado agradecimento ao Presidente da República que já nos actos iniciais da comemoração centenária do poeta, escritor e estadista, na Figueira da Foz, o general Ramalho Eanes quisera estar presente e desse modo associar-se às homenagens ao republicano, ao escritor, ao estadista, ao pedagogo, ao homem de carácter sobre que foi João de Barros.

Eanes na Imprensa Nacional

O Presidente da República deslocou-se ontem ao princípio da tarde às intalações da Imprensa Nacional. A visita resultou de um convite daquela empresa pública, cuja administração foi recebida no passado dia 8, no Palácio de Belém.

O general Ramalho Eanes percorreu demoradamente todas as secções da empresa, pedindo constantemente pormenores e explicações sobre o seu modo de funcionamento.

Foi visível o excelente acolhimento que os trabalhadores lhe dispensaram. Numerosos cartazes com a fotografia de Eanes estavam espalhados um pouco por todo o lado. Outros diziam simplesmente «Bem-vindo Eanes». Muitos trabalhadores ostentavam autocolantes onde se lia «A Constituição é a nossa liberdade. Defende-a» e alguns dirigiram-se ao Presidente manifestando-lhe confiança e exortando-o à salvaguarda do futuro texto constitucional.

Já a meio da tarde Ramalho Eanes dirigiu-se à Casa da Moeda cujas instalações também visitou.

Autárquicas

PCP saúda grevistas do dia 12 e afirma-se "real alternativa"

O PCP saudou ontem numa reunião de quadros sobre autarquias locais, realizada em Faro, os «trabalhadores que aderiram à greve geral do passado dia 12». Na mesma reunião aquele partido anunciou que a APU vai apresentar-se no Algarve, nas próximas eleições autárquicas, «como a real e necessária alternativa à solução dos problemas prementes que afectam as populações».

O PCP salientou na ocasião a «enorme importância» das próximas eleições para a resolução dos problemas das populações, reforço e defesa do Poder Local e, ainda, do regime democrático.

Nesse sentido afirmou o seu intuito de se empenhar «em garantir a democraticidade do acto eleitoral», impedindo a substituição da actual lei eleitoral por uma que «permita a fraude e a liberdade de propaganda, como é o caso da que a AD pretende aprovar».

PSD-Madeira

A Comissão Política do PSD da Madeira fixou anteontem a metodologia, prazos e critérios das listas para as eleições autárquicas.

Simultaneamente anunciou que concorrerá a todos os órgãos autárquicos da região com listas completas de efectivos e suplentes envolvendo mais de 1600 candidatos.

Carnaval do Brasil
Aluga-se Fatos
desde 400$00

Av. Almirante Reis, 184-2.º Esq.º
Frente ao cinema Império
Aberto até às 11 horas
Telefone: 55 79 27

Marechal Costa Gomes vai ser homenageado

Figuras do maior relevo nos meios intelectuais constituíram-se recentemente em comissão promotora da homenagem ao marechal Costa Gomes, a qual terá lugar, sob a forma de um almoço-convívio, no próximo dia 7 de Março, pelas 12.30, no Pavilhão dos Desportos.

Entre outras, integram a Comissão de Honra de homenagem ao marechal Costa Gomes as seguintes personalidades: Maria Lamas, gen. Vassalo e Silva, Carlos Candal, António Vitorinmo de Almeida, prof. Paulo Quintela, João Abel Manta, Piteira Santos, Suleiman Valy Mamede, Fernando Lopes Graça, Kalidás Barreto, cor. Carlos Vilhena, prof. Rui Luís Gomes.

Para facilitar as inscrições de quantos desejam participar no almoço-convívio de homenagem, são vários os locais onde elas podem ser feitas. Por exemplo: Associação Portuguesa dos Escritores, Livraria Sá da Costa, Casa do Alentejo, secretaria do Clube de Sargentos da Armada e Sociedade Portuguesa dos Autores.

Restos mortais de Sá carneiro

Os restos mortais de Sá Carneiro e Snu Abecasis foram ontem retirados do jazigo da família Ulrich e transportados para dois gavetões perpétuos separados no Alto de S. João, anunciou hoje um matutino.

O mesmo acrescenta que a transladação foi feita subitamente, sem anúncio prévio, antes da hora de abertura do Cemitério do Alto de S. João. A câmara cobra pelos gavetões 48 mil escudos.

Recenseamento obrigatório dos emigrantes

Sousa Tavares pediu demissão do Grupo parlamentar do PSD

— *o conflito já está sanado*

A Direcção do Grupo Parlamentar Social-Democrata recusou o pedido de demissão de Sousa Tavares (PSD) do cargo de Vice-Presidente.

Sousa Tavares decidiu demitir-se do cargo de primeiro Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD depois de Manuel Pereira (PSD), líder parlamentar do partido, ter desvinculado o PSD e o governo de afirmações de Sousa Tavares sobre a Lei do Recenseamento.

A reunião da direcção realizou-se logo a seguir a Sousa Tavares, no final do plenário do grupo parlamentar, ter lido uma declaração escrita à imprensa explicando as razões do seu pedido de demissão.

Na sua declaração, Sousa Tavares explicou: «Apenas mantive uma posição de coerência com aquilo que, no Parlamento, nos editoriais do jornal que dirijo e na própria Comissão de Revisão Constitucional tenho sempre defendido».

«Manuel Pereira, como Presidente do Grupo Parlamentar, limitou-se a cumprir o seu dever, declarando que a minha posiçhao era pessoal e não coincidia com a posição do Partido e do Governo» – acrescentou. «Face ao sucedido, entendi por o meu cargo de vice-presidente à disposição do Grupo Parlamentar e da sua direcção que apreciará oportunamente, em inteira liberdade e democracia partidária, esse pedido de demissão» – prosseguiu. Pedido que não seria, depois aceite.

Sousa Tavares explicou também que fazia esta declaração «a fim de evitar especulações sobre a posição por mim tomada no plenário da Assembleia, na discussão na especialidade da Lei do Recenseamento».

Na discussão, na especialidade, da proposta de Lei do Governo sobre Recenseamento Eleitoral, ontem em plenário da Assembleia da República, Sousa Tavares sugeriu que os emigrantes se recenseassem pelo círculo eleitoral de origem, o que motivou forte polémica. Como se sabe, a AD pretende que o recenseamento se torne orbigatório e oficioso para os emigrantes.

Sousa Tavares sempre tem manifestado alguma discordância sobre todo este processo. A discussão da Lei de Recenseamento prossegue esta manhã em plenário.

"Críticos" na distrital do PSD

Santana Lopes preside à Comissão Política

Pedro Santana Lopes foi o vencedor das eleições para a Comissão Distrital de Lisboa do PSD – informou esta madrugada um porta-voz do partido.

O grupo liderado por Santana Lopes (Lista B), obteve 192 votos contra os 102 da Lista A, encabeçada por Casimiro Pires.

A Lista B alcançou também a vitória para o Conselho de Jurisdição e mesa da Assembleia Distrital, respectivamente com 194 e 188 votos, contra os 101 e 107 obtidos pela Lista A.

Significa isso que, a Distrital de Lisboa do PSD continua a ser orientada pelos «críticos» à orientação política do PSD.

Para além de Santana Lopes, foram ainda eleitos nomes como Campelo de Almeida e Arménio Matias (vice-presidentes), Leonel Santa Rita (tesoureiro), Conceição Monteiro e Machado Lourenço.

Na lista derrotada – afecta a Pinto Balsemão – figuravam nomes como os de Casimiro Pires (ex-secretário de Estado da Habitação e Urbanismo e ex-membro da Comissão Política Nacional), Alexandre Gouveia (assessor do Primeiro-Ministro) e Luís Nandim de Carvalho (secretário de Estado do Turismo).

Quem vai representar Portugal na CNUDM?

O Partido Socialista contesta que a representação de Portugal na 11.ª sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar (CNUDM) seja eventualmente entregue a Pedro Pinto, cônsul-geral em Genebra, e ao comandante José de Ataíde, tal como sucedeu na anterior sessão.

Em requerimento agora endereçado ao presidente da Assembleia da República, e subscrito pelo deputado Luís Saias, os socialistas pretendem que o Governo esclareça se aqueles dois elementos estarão na próxima sessão do CNUDM e sobre a composição real da delegação portuguesa. A 11.ª sessão do CNUDM começa em Nova Iorque no dia 8 de Março próximo, com o objectivo de finalizar as negociações, que se vêm desenrolando penosamente desde o início, de modo a ser possível assinar ainda este ano, ou no início de 1983, em Caravas, a Convenção do Direito do Mar.

No referido requerimento lê-se ainda:

«É desnecessário encarecer a importância que esta Conferência e as negociações que nela se travam têm para Portugal, dadas a sua posição geográfica, as suas tradições marítimas e a importância das pescas e de outros recursos marinhos para o nosso País.

«Consciente da imagem favorável de que dispunha na Conferência, Portugal chegou mesmo a candidatar-se em 1977 para sede de uma das novas instituições das Nações Unidas, a criar – o Tribunal Internacional do Direito do Mar.

«Infelizmente, porém, a nossa pretensão teve um rotundo insucesso, tudo levando a crer que por falta de adequado acompanhamento da parte da nossa delegação à 10.ª Sessão da Conferência, que terminou os seus trabalhos em 28 de Agosto de 1981.

«A delegação portuguesa era então formalmente chefiada pelo dr. Pedro Corte-Real Pinto, cônsul-geral de Portugal em Genebra, mas de facto liderada pelo comandante José Cabido de Ataíde, tristemente célebre pelo desastre nacional das negociações do último acordo de pescas com a Espanha (Protocolo Adicional de 24 de Setembro de 1981).

«Ora, sendo certo que se aproxima o momento das grandes e definitivas resoluções da 3.ª CNUDM e considerando a importância para Portugal dessas resoluções, pergunta-se ao Governo, por intermédio do senhor Primeiro-Ministro:

Vai Portugal continuar a fazer-se representar na 11.ª sessão da 3.ª CNUDM pelo dr. Pedro Pinto, notoriamente alheio aos assuntos em debate, pelo citado comandante Cabido de Ataíde? Qual em concreto a composição da delegação portuguesa?»

CARNAVAL EM SINES

VENHA COMEMORAR OS 26 ANOS DO CARNAVAL SINEENSE NOS CORSOS, DIURNOS E NOTURNOS E NOS TRADICIONAIS BAILES A REALIZAR

21-22-23 de Fevereiro/82

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

©WALT DISNEY PRODUCTIONS

SALDANHA – AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES – ALGÉS

ÚLTIMOS DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

PUB.

CARNAVAL

COOPERATIVA HOTELEIRA
RESTAURANTE POPULAR
MERCADO DO POVO
☎ 61 54 85

BAILES TRAPALHÕES

COM PRÉMIOS PARA AS TRÊS MELHORES MÁSCARAS ELEITAS PELOS ESPECTADORES

SÁBADO 20
DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA
BAILE E CANÇÕES COM:
VITORINO
BANDO PLANÍCIE
FADO COM:
ESMERALDA AMOEDO

SEGUNDA 22
DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA
BAILES E CANÇÕES COM:
IO APOLLONI
FADO COM:
ANTÓNIO COIMBRA
GERMANO MARTINS
MANUEL MAIA
QUIM VALENTE
TÓNIZZETTY
À GUITARRA
FERNANDO MADEIRA
À VIOLA
JOAQUIM M. DE OLIVEIRA

TERÇA 23
DAS 17 ÀS 24 HORAS
BAILE PARA A JUVENTUDE
JANTARES. CEIAS E SERVIÇO DE BAR
TODAS AS NOITES

ACEITAM-SE MARCAÇÕES

ALVÍSSARAS

Paga-se bem a quem entregar na sede do Jornal Tempo, R. Ruben A. Leitão, n.º 4-1.º — Telef. 322008, o conteúdo de uma pasta que foi roubada ontem, de dentro de um Cortina, estacionado na Trav. de S. Pedro (Junto ao jardim de S. Pedro de Alcântara), LISBOA.

ANÚNCIO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO
FAZ SABER QUE:

Fica notificado o proprietário do prédio sito na Rua Capitão--Tenente Oliveira e Carmo, n.º 49-r/c esq. e andar superior — Qt.ª da Lomba, bem como os incertos que nele tenham interesse, de que deve proceder a obras de reparação e beneficiação tais como: reparação da canalização do andar superior, suas consequências no andar inferior, e de reparações de carácter geral, ao abrigo do artigo 9.º e 12.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, podendo o referido proprietário e os eventuais interessados, para melhor elucidação dos trabalhos a executar, consultar o respectivo processo A-5/75/81, na C.M.B. As obras deverão iniciar-se no prazo de vinte dias, depois de finda a dilação de 30 dias, cujo início se contará a partir da data da publicação do último anúncio. Na falta de cumprimento voluntário as obras serão realizadas pela Câmara Municipal do Barreiro, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, sendo as despesas cobradas coercivamente se não forem pagas voluntariamente pela proprietária.

Paços do Concelho do Barreiro, 2 de Fevereiro de 1982.

O Presidente da Câmara
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ensino

"Num país sem lei"

Vítor Crespo insiste na divulgação das avaliações do Natal

«Vivemos num país onde os governantes não respeitam a lei, em que recorrem a acções de retaliação verdadeiramente caricatas, mas tal comportamento tem um reverso: é cada vez maior a mobilização dos professores contra este Ministério.» Estas afirmações dum dirigente sindical dos Professores da Grande Lisboa, reflectem uma conclusão ontem expressa na assembleia de delegados sindicais para apreciação da greve geral e decisão das formas de luta próximas: «Vivemos num país sem lei.» Conclusão a propósito da última medida de retaliação do Ministério de Vítor Crespo sobre os professores que não vulgaram avaliações no final do primeiro período.

...ram ontem distribuídas nas escolas, circulares da Direcçaõ-Geral do Ensino Básico e do Ensino Secundário informando que os professores que não divulgaram as avaliações no fim do primeiro período deverão fazê-lo agora em ficha adicional, até ao próximo dia 6. Esta medida do MEU segue-se à recente divulgação pelas escolas do parecer da Procuradoria da República sobre aquela forma de greve decidida em assembleias gerais da Grande Lisboa e da Zona Sul. O parecer da P. da R., que fora pedido pelo Ministério da Educação e das Universidades, é favorável à posição dos professores que dentro da legalidade utilizaram uma forma de luta legítima. Fazendo tábua rasa desses antecedentes, vem agora o Ministério tentar obrigar os professores a anularem aquela forma de luta, cuja adesão rondou os 70 por cento.

A assembleia de delegados de ontem ao analisar este dado recente da situação, concluiu que, além do mais, é ferido de ilegalidade visto que o calendário das actividades lectivas está estabelecido por diploma legal, não podendo, portanto, as datas fixadas serem alteradas. Acresce que, no caso do Ciclo Preparatório, a divulgação agora daquelas primeiras avaliações, não tem sentido, já que os professores do Ciclo Preparatório procedem neste momento à atribuição das avaliações do Carnaval. Estas avaliações incidem sobre o aproveitamento dos alunos desde o início do ano lectivo.

Em consequência, os professores não devem divulgar as atribuições que retiveram no fim do primeiro período, devendo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa lançar em breve um conjunto de medidas que demonstrarão a ilegalidade daquele recente procedimento do MEU.

A assembleia de delegados decidiu ainda alterar o calendário de luta, devendo provavelmente começar já depois das férias do Carnaval o programa de acções previsto para Março.

Quanto à apreciação da adesão à greve do dia 12, a assembleia concluiu que, contrariamente ao divulgado pelo Governo, a percentagem de professores que paralisou as suas actividades naquele dia foi muito semelhante à das percentagens de adesão às formas de luta específicas dos professores no fim do primeiro período, havendo até escolas do ensino primário onde a percentagem de adesão à greve geral foi superior.

Ciclo Preparatório

Os professores do Ciclo Preparatório estão a proceder às avaliações correspondentes à data do Carnaval, conforme estabelecido no calendário das actividades lectivas. As avaliações deverão ser acompanhadas duma declaração aos pais e encarregados de educação dos alunos, em que aqueles professores afirmam que ao procederam às avaliações, isso não se deve a ter sido alterada a situação mas «porque estão a desenvolver outras formas de luta e porque aguardam que o ministro e o Governo assumam as responsabilidades que lhes incumbe».

«Os professores», acrescentam, «ao assumirem responsavelmente esta atitude, não podem, no entanto, deixar de responsabilizar desde já o Governo por eventuais situações de incerteza quanto ao futuro escolar dos vossos filhos, motivadas pela adopção de formas de luta legítimas a que os professores se vejam obrigados a recorrer, caso não se verifique uma alteração positiva da atitude e da política do Ministério e do Governo.»

Na Veiga Beirão: alunos revistados e um agredido

Os professores, representantes dos alunos e pessoal auxiliar da escola secundária Veiga Beirão, em Lisboa, decidiram responsabilizar o conselho directivo da escola e a Direcção -Geral do Ensino Secundário pela grave situação que se vive ultimamente naquele estabelecimento de ensino.

À semelhança do que se está a passar noutras escolas, a «Veiga Beirão» continua aberta apesar do clima de agitação que lá reina. A situação agravou-se particularmente no passado dia 17, quando uma série de acontecimentos envolvendo alunos e elementos estranhos à escola, levaram à suspensão das aulas e puseram em causa a integridade das pessoas e das instalações.

Em moção, os professores, representantes dos alunos e pessoal auxiliar daquela escola secundária, exigem ainda ao C.D. que tome medidas para apuramento de responsabilidades nos acontecimentos e que justifique a presença da polícia no dia 17 em frente à escola, a presença de dois polícias ontem, dentro da escola, bem como a acção policial desenvolvida no interior das instalações escolares que incluiu revista de alunos e agressão a um deles.

Paralisação em Letras e Ciências de Lisboa

O pessoal técnico e auxiliar das universidades terminou ontem uma paralisação de três dias com uma adesão de 80% do total dos efectivos, informou fonte sindical.

Estes trabalhadores, cerca de dois mil, pretendem a publicação do novo enquadramento profissional na função pública, com efeitos retroactivos a Janeiro de 1980.

Esta acção dos trabalhadores não docentes das universidades paralisou a Faculdade de Letras e a Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo afectado de forma diferente todas as universidades portuguesas, disse a mesma fonte.

Eleições estudantis em Coimbra

A lista afecta à Aliança Democrática venceu ontem as eleições de estudantes para a assembleia de representantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sem, no entanto, obter maioria absoluta. A lista vencedora obteve 13 mandatos, contra dez da Juventude Socialista (JS) e sete da Juventude Comunista (JCP) – indicam os resultados divulgados.

Admitido esta manhã pela PJ

Estudante assassinado por vingança em Setúbal

A Polícia Judiciária continuava esta manhã na pista do desconhecido que, ao princípio da tarde de ontem, assassinou, com dez facadas, em Setúbal, o estudante José Ricardo Cardoso, de 15 anos. O jovem foi encontrado já sem vida pelos vizinhos, na casa que habitava com os pais na Avenida Soeiro Pereira Gomes, numa zona integrada no Bairro das Caixas de Previdência.

O criminoso, segundo afirmou ao «DL» o inspector Sousa Martins, responsável pela Inspecção de Setúbal da PJ, deveria ser das relações da vítima, dada a fisionomia, de certa maneira calma, com que o jovem foi encontrado. «Prova de que não foi surpreendido por uma pessoa desconhecida», referiu o dr. Sousa Martins.

O autor do bárbaro atentado utilizou um formão e uma faca, já recuperados pelos investigadores, devendo ter-se apoderado de trinta contos em dinheiro. O motivo do crime – disse Sousa Martins – «poderá não ter sido no entanto o furto, mas sim uma questão de vingança, dada a forma verdadeiramente selvática como os golpes foram desferidos».

O corpo do infeliz José Ricardo já se encontra no Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

Se os algarvios não tomarem medidas

Berbigão tende a desaparecer de reserva natural

FARO – O berbigão é uma das espécies outrora abundantes na ria Formosa em risco de desaparecer. Segundo os especialistas, os riscos de desaparecimento deste molusco bivalve pode dever-se a uma eventual alteração das condições ambientais em que o berbigão se desenvolve, bem como da captura descontrolada a que o mesmo tem sido sujeito.

De tal modo que os «stocks» de berbigão, que há anos se julgavam inesgotáveis, têm diminuído visivelmente nos últimos tempos, e não só na ria Formosa. Parece indiscutível que, se a acção depredadora do homem não for controlada nem disciplinada, a riqueza que aquela reserva guarda poderá a curto prazo esgotar-se. A zona húmida, constituída pelos sapais, poderá perder as suas características, levando ao desaparecimento de espécies que ainda hoje lá se encontram e desenvolvem.

A reserva natural da ria Formosa é considerada como uma das mais importantes da Europa e foi criada por diploma em 1978. A despeito de ser motivo de orgulho para muitos algarvios, hoje, volvidos quatro anos, ignora-se com precisão o seu grau de importância, de tal modo ela foi depredada. Pescas e construção clandestinas, assim como poluição, são alguns dos factores que ensombram em cada dia que passa esta área lagunar que abastece 95 por cento do mercado nacional em amêijoas, berbigão e lingueirão, provindo dela também a quase totalidade das exportações portuguesas de amêijoa.

Pergunta-se no Algarve: para quando a efectiva protecção e aproveitamento das riquezas que possui esta reserva natural? Há quem diga, dispondo de experiência e conhecimentos para tal: só quando for aprovado o respectivo regulamento e plano de ordenamento do seu território. Lembram que para o efeito foram enviados ao Governo, em Maio de há dois anos, os necessários documentos, sem que até à data fossem despachados. De outro modo – é Fausto Nascimento, presidente da Comissão Instaladora da Reserva, quem o diz – «não é possível o desenvolvimento de uma verdadeira acção de protecção e uma participação activa no evitar da degradação».

Associação dos Arquitectos Portugueses

Secção Regional do Sul

Rua Barata Salgueiro, 36 — 1200 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto convoco a Assembleia Geral Ordinária, para as 21.00 horas, do dia 2 de Março na Sede da SRS, com a seguinte:
ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal: 1981.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Fernando Peres Guimarães)

CARNAVAL DE OVAR,

A VITAMINA DA ALEGRIA!!!

DOMINGO MAGRO 14 FEVEREIRO

Foi-se o músico, vem o atleta, chegada de sua majestade de Rinaldus II «o doce» e sua alteza D. Crise.

QUINTA-FEIRA GORDA 18 DE FEVEREIRO

Desfile e concurso de misses.

DOMINGO GORDO 21 FEVEREIRO

Cortejo carnavalesco com marjoretes e grupos exibindo os mais belos e ricos trajos. Início às 15 horas.

TERÇA-FEIRA 23 FEVEREIRO

Repetição integral do cortejo com início às 15 horas.

de ontem para hoje

Contrabando na Portela

Forças do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, com sede em Lisboa, actuando na área do Aeroporto de Lisboa, apreenderam na madrugada do último domingo mercadorias no valor global de seis mil contos de origem coreana, japonesa, indiana, filipina e de Taiwan e procedente de Nova Iorque. Segundo foi anunciado pela GF o rol apreendido era constituído por bijutarias diversas, nomeadamente brincos de fantasia dourados (23 896 pares), corações para fios (2820), fios simples dourados (980), cordões com fantasias douradas para adorno da cabeça (950), com o peso total de 140 quilos, para além de auto-rádios, videocassetes, óculos «raibans», malas e sacos. A apreensão ocorreu num arruamento que dá acesso directo ao aeroporto, numa viatura cujo condutor ainda tentou a fuga.

Grupo «Praça Pública»: dois espectáculos com o «Ti Mestre Pinguinhas»

O Grupo «Praça Pública» anunciou para os próximos dias 20 e 21 dois espectáculos, com a representação da peça de Fernando Lobo «Ti Mestre Pinguinhas». A encenação é do próprio Fernando Lobo e de Baião Santos. Assim amanhã, pelas 15 horas, o «Praça Pública» estará no Centro Cultural e Paroquial de Alcântara no âmbito do Festival Sindical de Teatro de Amadores, promovido pela CGTP-IN. No domingo, pelas 16 horas, o grupo estará no salão da Junta de Freguesia da Brandoa, no âmbito das comemorações do 2.º aniversário daquela autarquia.

No Palácio de Cristal: «FIMAP/82» arranca em Março

Uma feira internacional dedicada a máquinas e ferramentas para a indústria da madeira e afins (FIMAP/82) decorrerá de 6 a 14 de Março próximo no Palácio de Cristal, segundo foi ontem anunciado no Porto. Organizada pela União dos Industriais de Máquinas para Trabalhar Madeira, com o patrocínio da Associação Industrial Portuense, a FIMAP/82 contará com a presença de 63 expositores nacionais, que ocuparão uma área aproximada de cinco mil metros quadrados.

Rusga em Lisboa: Judiciária consumou sessenta detenções

A Polícia Judiciária efectuou sessenta prisões numa rusga efectuada na noite da última quarta-feira em Lisboa e arredores. A acção, levada a cabo pela décima segunda secção da PJ, permitiu, soube-se ontem, a captura de alguns cadastrados e de outros elementos com interesse para investigações em curso. Algumas das detenções foram efectuadas em prédios em vias de demolição.

Tribunal de Setúbal: prisão maior para ladrões de gado

O Tribunal de Setúbal condenou ontem a penas de prisão maior os autores do roubo de cabeças de gado avaliadas em mais de quinze mil contos. O principal dos vinte implicados, Alberto Augusto Pinto, foi condenado a dez anos de prisão. Ilídio de Oliveira Fernandes, Elias António Lopes Dinis e Francisco José Silva, a nove, oito e seis anos de prisão respectivamente. De acordo com os autos, os vinte réus, um dos quais morreu e três fugiram, roubaram em várias localidades do distrito de Setúbal cabeças de gado e máquinas agrícolas.

Aliciadas para «domésticas»: três raparigas desaparecidas em Chaves

Aliciadas para «trabalho doméstico» em Orense, na Galiza, três raparigas dos arredores de Chaves desapareceram sem deixar rasto, segundo anunciaram ontem as suas famílias. As três jovens, das freguesias de Santo António de Monforte e Paradela, não foram ainda localizadas, apesar de intensos esforços das autoridades. As desaparecidas deverão ter entrado compulsivamente numa rede clandestina de prostituição, que funcionará em Portugal e Espanha e com ligações com o Norte de África.

Depósito de novos livros: tipografias substituem editoras

As tipografias passam a substituir as editoras na obrigação de fazerem depósito legal de todas as obras impressas ou publicadas em Portugal, de acordo com uma nova legislação, anunciada ontem pela Secretaria de Estado da Cultura. As alterações ao regime de depósito legal alargam esta obrigação, destinada a preservar valores da língua e cultura portuguesas, aos videogramas, fonogramas e obras cinematográficas. Com o objectivo expresso de promover «a constituição e conservação de uma colecção nacional de todas as publicações editadas no País», o regime alterado estabelece ser de 14 exemplares o número de livros sujeitos a depósito e de dois o referente a gravuras, cartazes, selos e postais ilustrados. A competência sobre a matéria transita da Direcção-Geral dos Espectáculos e do direito de autor para a Biblioteca Nacional. O regime de depósito legal abrange o continente e a Região Autónoma da Madeira.

"Houve acções ilegais e mesmo criminosas..."

— reafirma Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, continuar a processar nas próximas semanas esclarecimentos sobre «acções ilegais e mesmo criminosas» ocorridas «por causa ou em consequência» da greve geral do passado dia 12. O Conselho, analisando a interpelação parlamentar do PS, realçou «o recuo consistente na não-apresentação imediata da moção de censura anteriormente anunciada».

No que se refere às «acções ilegais», o comunicado final salvaguarda o segredo de justiça, «que não permite para já a divulgação de todos os elementos apurados». Ainda sobre o mesmo tema, o Governo repete ter mantido «informados dos primeiros dados apurados» tanto os presidentes da República e do Parlamento, como o CEMGFA e os líderes dos «principais partidos democráticos».

Debruçando-se sobre a interpelação parlamentar do PS, o Governo considera que «o debate em causa revelou que o partido interpelante não está em condições de constituir uma efectiva alternativa ao Governo, procurando antes recuperar uma iniciativa política que, aliás, deveria caracterizar o principal partido da oposição numa democracia em vias de plena institucionalização».

O Conselho de Ministros analisou ainda, entre outros assuntos, uma exposição do ministro das Obras Públicas e Transportes sobre política do seu sector. A exposição do titular daquela pasta antecede a apreciação num dos próximos plenários, de um conjunto de «medidas políticas e legislativas» no domínio da habitação.

Exercícios navais perto da Grândola

Dois fuzileiros afogados numa praia da Costa Negra

Durante exercícios anfíbios, que ontem decorriam na Costa Negra, na praia do Carvalhal, nas proximidades de Grândola, um dos dez botes que participavam na operação voltou-se devido à rebentação, provocando a morte do cabo Domingos Borracheiro e o desaparecimento do aspirante José Joaquim Jóias Geraldes Pina, ambos pertencentes a uma unidade de fuzileiros. No barco sinistrado viajavam mais quatro «fuzas» que conseguiram escapar, dois deles pelos seus próprios meios e os outros mercê da intervenção de uma equipa de mergulhadores.

O cabo ainda foi transportado com vida ao Hosital de Grândola, onde, no entanto, viria a morrer pouco depois. Constatada a falta do aspirante Geraldes Pina, foram de imediato iniciadas acções de busca com os meios disponíveis, reforçados mais tarde por helicópteros, sem que até ao fim desta manhã se tenha verificado o aparecimento do corpo.

A 28 de Março, na Casa do Alentejo

Alcoólicos recuperados reúnem-se em Congresso

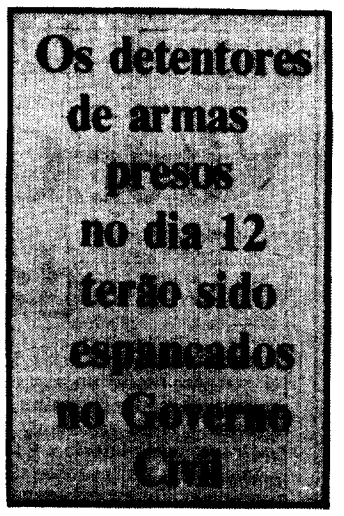
Os «alcóolicos recuperados» terão no dia 28 de Março o seu primeiro Congresso, promovido pela Sociedade de Ajuda em que se agrupam e com local marcado para a Casa do Alentejo, em Lisboa. A presidência foi atribuída ao ministro dos Assuntos Sociais.

«Poder abordar todos os problemas do alcóolico recuperado, desde os seus testemunhos às suas opiniões e dúvidas» – eis uma das metas do Congresso, que contará com a participação de associados, técnicos e delegados de associações congéneres estrangeiras.

«O alcoólico recuperado e a sociedade actual» é o tema geral para o debate que se prevê decorra entre as 10 e as 18 horas daquela data.

«O alcoolismo e a assistência psiquiátrica» será objecto de uma comunicação a cargo de Pistacchini Galvão. Outros trabalhos versam a «reintegração social do antigo doente» e a «problemática do alcoolismo através d História», a cargo, respectivamente, de Odília Castelão e Silva Marques.

O período reservado a alocuções será fechado pelo ministro dos Assuntos Sociais, que pronunciará palavras alusivas ao Congresso. Antes, Aires Gameiro falará sobre «Interacções e inter-relações sistemáticas dos alcooldependentes, antes e após a recuperação».



Os três elementos detidos na noite do dia 12, junto ao Parque Eduardo VII, em Lisboa, teriam sido «brutalmente espancados pela PSP, no Governo Civil», segundo denuncia a CLOR Comissão de Luta contra a Repressão, em comunicado ontem tornado público.

«Notam-se bem nos corpos de António Baptista, Manuel Ferreira e José Manuel Ferreira – refere a CLOR – marcas dos criminosos espancamentos perpetrados pela PSP, corporação que tem vindo quase diariamente a ser denunciada por situações idênticas, mas cuja impunidade é generalizada».

E precisa a CLOR: «Mais de vinte polícias participaram no espancamento, ao mesmo tempo que gritavam que todos os elementos do Conselho da Revolução já deviam estar mortos e que o 25 de Abril nunca devia ter sido feito».

Ângelo Correia pediu desculpas

Entretanto, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, pediu ontem desculpas formais à Embaixada do Canadá em Lisboa, pelos incidentes ocorridos durante a tarde do mesmo dia, no Rossio, com o jornalista canadiano François Dauteuil agredido, conforme noticiámos, pela Polícia de Intervenção. Ângelo Correia escreveu uma carta a Lucien Lamoureux dando esclarecimentos sobre o sucedido e pedindo desculpas. Recorde-se, que na mesma altura, e no mesmo local, foram igualmente espancados três jornalistas portugueses e dois operadores da RTP.

comunicação social

Informar e ser informado

Campanha de sensibilização por iniciativa do Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa vai efectuar este mês uma campanha de sensibilização da opinião pública e das autoridades, nomeadamente policiais, destinada a combater abusos da limitação do direito a informar e a ser informada. A campanha, ontem anunciada em reunião com os jornalistas, assinalará o sétimo aniversário da publicação da Lei de Imprensa o constará da edição de uma brochura intitulada «O direito a informar: porquê e para quê», e da realização, nos dias 26 e 27 (como ontem, aliás, noticiámos) de um seminário sobre o mesmo tema.

A iniciativa é motivada pela crescente frequência «de actos abusivos de limitação ou anulação do direito de acesso às fontes de informação, não só por parte das autoridades policiais, mas também por outras entidades públicas e privadas» – afirmou o juiz desembargador Jorge de Mendonça Torres, que preside ao CI.

O Conselho de Imprensa, órgão independente que funciona junto da Assembleia da República, notou ainda que nos últimos meses, as violações dos direitos dos jornalistas e, consequentemente, dos direitos dos cidadãos à Informação, «aumentaram preocupantemente de frequência, nelas estando envolvidos, na sua grande maioria, graduados e agentes da PSP e GNR».

Os chefes de ambas estas forças foram convidados a participar e assistir aos debates do seminário. Se o comando da PSP optou já por não intervir nos debates sobre o direito à informação, está confirmada a participação do director da Polícia Judiciária, anunciaram os membros do Conselho, presentes no encontro com os jornalistas (Mendonça Torres, António Reis, Maria Antónia Palla e Fernando Cascais).

Depois de referir que é difícil alterar rapidamente «hábitos adquiridos ao longo de décadas de uma tradição repressiva do aparelho de Estado», o CI sublinhou o carácter pedagógico que terá um debate entre os mais directamente envolvidos no exercício da Informação, bem como a difusão dos «novos dispositivos legais que exigem da parte dos agentes da autoridade do Estado atitude totalmente distinta daquela a que se haviam habituado».

O seminário, promovido pelo CI, decorrerá na Casa da Imprensa, e será aberto pelo presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias. Para a sessão inaugural foi convidado também o PM Pinto Balsemão, membro fundador e antigo vice-presidente do Conselho.

Outros participantes no seminário serão o presidente do Sindicato dos Jornalistas e dos Magistrados, vários jornalistas, membros do Conselho de Imprensa, o presidente da Associação da Imprensa Não-Diária e o director do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa.

Nos dias 26 e 27, membros do Conselho de Imprensa e jornalistas distribuirão a brochura «o direito a informar: porquê e para quê» aos ministros da Administração Interna e da Justiça, ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao director da PJ e aos comandos gerais da GNR, PSP e Guarda Fiscal.

Direcção-Geral da Comunicação Social

O Conselho de Ministros aprovou o projecto de diploma que cria uma Direcção-Geral da Comunicação Social, extinguindo os Serviços da ex-Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Considerou ainda o CM que «os órgãos de Informação directa ou indirectamente ligados ao Estado se devem nortear por objectivos de isenção, consensualismo e pluralismo de opinião».

Este juízo surgiu na sequência de uma exposição exaustiva sobre a Comunicação Social feita ao Conselho de Ministros pelo secretário de Estado (adjunto do PM), José Alfaia.

Toda a oposição contra gestores da ANOP

Esse mesmo Conselho de Ministros deliberou também nomear Parro Nogueira e o major Santos Cruz (ex-ANOP) para o Conselho de Gerência do «Diário Popular» – e Manuel Pinto Machado, Manuel Cardoso Meneses e António Saldida para o CG da Agência Noticiosa Portuguesa.

A posse dos gestores nomeados depende do preenchimento das formalidades legais necessárias, nomeadamente pareceres consultivos dos Conselhos de Informação e das Comissões de Trabalhadores.

Para já, o Conselho de Informação para a ANOP decidiu ontem por maioria (maioria AD, obviamente) dar parecer favorável à nomeação dos novos gestores daquela agência.

A decisão foi tomada por 16 votos a favor da AD e 14 contra de toda a oposição.

Nas suas declarações de voto, os partidos da oposição afirmam que os anteriores cargos políticos desempenhados pelos novos gestores indiciam uma tentativa de controlo da ANOP por parte da AD.

De momento, ignoram-se quaisquer tomadas de posição sobre os gestores nomeados para o «Diário Popular».

Saneamento da RDP

Dois protocolos financeiros que antecedem a assinatura do acordo de saneamento económico e financeiro da RDP, a celebrar pelo Estado, foram já assinados.

Entre as principais medidas previstas nos protocolos, conta-se a emissão de um empréstimo obrigacionista de 500 milhões de escudos a ser tomado pela Banca e a conversão de créditos a curto prazo em créditos a médio prazo.

Não é a prioridade das prioridades, mas...

Instituto Nacional de Defesa do Consumidor já tem comissão instaladora

O secretário de Estado adjunto do ministro da Qualidade de Vida deu ontem posse à comissão instaladora do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

Com este acto, entra em funções a primeira equipa incumbida de criar a lei orgânica que enquadre o funcionamento do instituto, com todas as atribuições que lhe foram fixadas por lei, aprovada pela AR e publicada na folha oficial em Agosto de 1981.

Na mesma ocasião, Serra de Moura anunciou a criação de um organismo com o objectivo de defender os consumidores da concorrência comercial, que terá a designação de Conselho da Concorrência, virado para uma acção dissuasora das práticas anticoncorrenciais e concertadas, e ainda dos abusos das posições dominantes.

A lei que estabelece a criação daquele instituto, prevê ainda que lhe competirá fomentar as associações ou cooperativas de consumidores, apresentar ao Governo estudos e propostas para uma política global de defesa do consumidor, bem como o fomento de campanhas informativas, edição de revistas e outras publicações, além de fiscalizar o cumprimento da lei.

A ausência de um movimento autónomo de consumidores, à semelhança do que já existe em França e Espanha há mais de 20 anos, vai impor ao Instituto um levantamento da realidade nacional no sector, bem como a apresentação de propostas de alternativa, como subsídios, esquemas de senhas alimentares, esquemas directos de segurança social, crédito à habitação ou ao consumo.

Reacções

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor poderá vir a ser o eixo fundamental da coordenação de políticas sectoriais e de vasta sensibilização de milhões de consumidores, declarou ontem à ANOP, Beja Santos, director da revista «Come e Cala».

«Ao contrário do que se tem processado noutros países em vias de desenvolvimento, não se desencadeou em Portugal um movimento de consumidores, capaz de, por si próprio, combater as aberrações consumistas, levar à transparência do mercado, com credibilidade bastante para se impor como movimento actual de interesses populares» – disse Beja Santos.

O director da revista «Come e Cala» referiu que «tanto a DECO como as cooperativas de consumidores não dispõem de ampla influência pública, e a sua condição de parceiro social é periclitante».

Referindo o papel do Estado na defesa do consumidor, Beja Santos afirmou que «nos termos constitucionais, não é só dever fundamental do Estado proteger ou promover o consumidor, é também da sua competência desencadear políticas sectoriais, como é o caso de uma política de satisfação das necessidades básicas, emprego, fomento produtivo, de habitação e de acesso à cultura, conducentes à libertação do homem e à sua protagonização como sujeito de actividade económica e social».

Beja Santos, referindo-se directamente à criação do novo instituto, acrescentou que «dados os condicionalismos conhecidos, desde que seja criado e mantido fora de tutelas sectárias e consiga, portanto, gozar de audiência pública, poderá vir a ser o eixo fundamental para a coordenação de políticas sectoriais e de vasta sensibilização de milhões de consumidores».

«A criação deste instituto – disse – não poderá ser assim uma mera actividade administrativa de rotina, mas mais do que tudo a convergência de esforços generosos e qualificados no sentido de que o Governo disponha a todo o momento de quadros seguros que determinem políticas acertadas a favor dos consumidores».

No entanto, advertiu que «se isso não acontecer, o instituto não passará de mero expediente burocrático com fachada legal, mais determinado por interesses económicos e, portanto, disfarce de políticas produtivistas alheias à protagonização do consumidor como sujeito e agente da história».

DECO: prioridades são outras

A DECO, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, por seu turno, encontra-se representada na comissão instaladora, o que traduz, segundo um porta-voz contactado pelo nosso jornal, uma disposição «optimista» quanto ao papel que o referido organismo pode vir a desempenhar.

No entanto, a DECO tem algumas reservas a formular, nomeadamente quanto às prioridades, tal como são entendidas pelo Governo, de desenvolvimento das diversas acções previstas na lei de defesa do consumidor.

«Não nos parece que este ponto seja sequer o mais importante», declarou. «Resolveram começar pelo Instituto, mas ainda não foi feita, por exemplo, a regulamentação global da própria lei».

A concretização das medidas tendentes à proibição dos bens e serviços que envolvem perigos para a saúde do consumidor, assim como tudo o que diga respeito aos perigos e riscos para os utentes em matéria de segurança de máquinas, electrodomésticos, embalagens, etc., constituem pontos da lei que a DECO considera estarem entre essas prioridades.

Por outro lado, a associação considera que não compete ao Governo, também ele parte interveniente dos próprios circuitos de comercialização, proceder à defesa do consumidor, mas às próprias leis e organizações representativas.

Aikido: festa anual

Praticantes de aikido de vários clubes da região de Lisboa celebram sábado a festa anual desta modalidade no pavilhão do estádio universitário – anunciou a Associação Portuguesa de Aikido e Disciplinas Associadas (APADA).

Cerca de 300 praticantes, metade dos quais crianças, participarão na iniciativa, que consiste numa aula sobre 400 metros quadrados de tapetes coordenada por vários professores e o director técnico da APADA – disse à ANOP João Duclos, vice-presidente da associação.

A festa anual destina-se «também a informar o público do fosso existente entre as produções cinematográficas de Hong-Kong e uma prática não violenta baseada em princípios educativos» – acrescentou a mesma fonte.

A APADA foi fundada em 1976 com o objectivo de promover o aikido, arte do movimento criada pelo mestre Uyeshiba e introduzida em Portugal pelo mestre George Stobbaerts. Cabe-lhe igualmente promover estudos sobre aikido e disciplinas associadas, bem como assegurar o desenvolvimento da pedagogia inerente à prática destas artes.

em duas palavras

Coimbra e Tomar: crianças e brasileiros

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra promove terça-feira uma festa de Carnaval para crianças. O cinema «São Teotónio» será preferencialmente ocupado pelos filhos dos funcionários da Universidade e pelas crianças das Casas do «Gaiato» e «Elysio de Moura». A iniciativa, que conta com a colaboração do FAOJ, inclui filmes de banda desenhada, palhaços e teatro de marionetes.

Por outro lado, o Carnaval de Tomar tem este ano como «Reis Momo» os artistas brasileiros Thaís de Andrade e Mário Cardoso, da telenovela «Olhai os Lírios do Campo», «Eunice» e «Carlo».

Na Madeira: 23 «troupes»

O Carnaval da Madeira é hoje uma simbiosa de culturas, estilos e ritmos diversos. De largas tradições na região, o Carnaval, este ano, envolverá a participação de meio milhar de pessoas e de 23 «troupes».

«Jogos Sem Fronteiras»: Funchal aguarda Julho

Sete países participarão nos «Jogos Sem Fronteiras» a realizar no Funchal de 23 a 27 de Julho sob a temática «Ilha das Flores», transmitidos para um auditório de 150 milhões de telespectadores. O programa, disse à ANOP um dos responsáveis pela organização, terá a duração de 90 minutos. O Japão desistiu de entrar nos «Jogos». Depois do filme de abertura (um minuto e meio sobre a paisagística do arquipélago), os «Jogos» principiarão com o «desfile das floristas», em trajos regionais, transportando à cabeça cestos com flores.

Madeira não quer aumento das tarifas da TAP

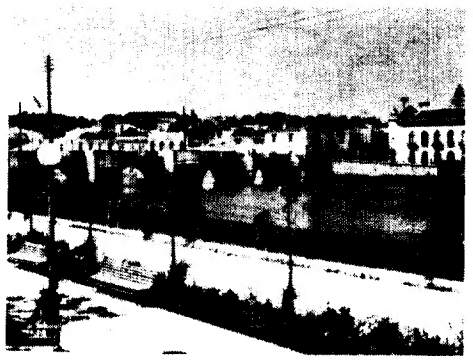
O Governo da Madeira deu parecer negativo ao Executivo de Lisboa sobre a nova proposta de aumento das tarifas da TAP de e para a Madeira. Em comunicado, o gabinete de Jardim considera que, nos termos da Constituição, os custos da TAP devem ser totalmente suportados pelo Estado português, e não pelas populações das ilhas. O documento acrescenta que cabe à República Portuguesa assumir os custos derivados da insularidade». O Governo Regional da Madeira lamenta o que considera «a incapacidade dos sucessivos Governos de Lisboa em sanear ou extinguir a TAP e criar uma transportàdora aérea nacional rentável e operacional, como outrora já sucedeu».

Açores vão investir 2,5 milhões de contos no sector energético

A Empresa Pública de Electricidade dos Açores (EDA) vai investir nos próximos três anos, cerca de 2.250 milhões de escudos na melhoria do sector energético do arquipélago. De acordo com o plano de actividades da empresa, a que a ANOP teve acesso, aquela verba será aplicada em empreendimentos destinados a reforçar a capacidade de produção de energia com base em centrais térmicas, bem como na melhoria das redes de distribuição. O facto de se apontar para investimentos no domínio da energia termoeléctrica, quando a política energética regional defende o aproveitamento dos recursos hídricos e geotérmicos, fica a dever-se à necessidade urgente de aumentar o volume da produção – sustenta a EDA.

D. Júlio Rebimbas: a primeira mensagem

D. Júlio Rebimbas, bispo designado para a diocese do Porto, publicou hoje, 24 horas depois do Papa o indicar para o lugar, a sua primeira mensagem no jornal «Voz Portucalense». Nela, o novo bispo do Porto afirma quase lhe apetecer «pedir desculpa por ter aceitado uma diocese tão grande». Referindo-se a D. António Ferreira Gomes, D. Júlio Rebimbas afirma contar com a lucidez e conhecimento do seu antecessor para o «ajudar a descernir, mais exactamente, os caminhos a percorrer». Na mensagem, o bispo designado para a diocese do Porto (que tomará posse no princípio de Março) afirma-se pronto a continuar a «responder com a vida à palavra do Senhor». Numa saudação de despedida à diocese de Viana do Castelo, salienta deixá-la com muitas saudades. A todo o prelado do Porto, «de tão nobres tradições» dirige-se também D. Júlio Rebimbas como «a grande esperança e a certeza de trabalho pastoral eficaz».



Saneamento básico preocupa Tavira e CM de Aljezur

A Câmara Municipal de Tavira despenderá 240,3 milhões de escudos no sector da habitação e urbanismo, dos quais 114,2 na área do saneamento básico, revela o Plano de Actividades da edilidade. No estabelecimento de redes de abastecimento de água e esgotos serão beneficiadas as localidades de Santo Estevão, Cachopo, Luz de Tavira, o bairro social de Cabanas e ainda Caiana, Valongo, Carapeto e Santa Margarida. Da verba atribuída ao saneamento básico, 30 milhões de escudos destinam-se à beneficiação, abertura de poços e furos na área do município e 16 milhões à construção de uma estação elevatória.

Ainda o Algarve: o valor global do Orçamento da Câmara Municipal de Aljezur, para o corrente ano é de 116,4 milhões de escudos. No capítulo dos investimentos, aquela Câmara propõe-se despender 77 milhões de escudos, destacando-se pela sua importância e valor as obras de saneamento básico (água e esgotos), electrificações rurais e pavimentação de estradas.

Vereador socialista demite-se em Guimarães

O responsável socialista pelo pelouro da habitação e jardins da Câmara Municipal de Guimarães (de presidência PSD), constatando que apesar das verbas inscritas no orçamento camarário não foi feito em dois anos nenhum investimento no sector habitacional, acaba de renunciar ao seu mandato através de uma carta endereçada ao presidente e restantes edis. Albano Fernandes do PS invoca para a sua decisão razões de coerência e o respeito pelo povo que o elegeu, manifestou ainda a esperança de que a sua atitude contribua para a introdução de modificações na actuação deste e de futuros executivos, por forma a haver correspondência entre os votos do eleitorado e as condições de trabalho que são proporcionadas aos seus representantes. Albano Fernandes diz, nomeadamente, que, «a razão desta renúncia é claramente a frustração sentida pela não correspondência vontade da minha candidatura e ao sentido do voto com que, julgo, votaram os eleitores da minha lista».

Deficientes: pousada em Braga

Uma pousada para deficientes será construída brevemente no centro de Braga, revelou à ANOP o coordenador distrital das comemorações do Ano Internacional do Deficiente (AID). Luís Marques Mendes falava durante uma sessão pública realizada naquela cidade com o intuito de sensibilizar as entidades e populações para o problema dos deficientes.

A Astrologia entre o charlatanismo

"Diga-nos coisas e acreditaremos

«A terceira guerra mundial terá início no dia 10 de Junho de 1982, às 17 horas», anunciava no último dia do ano passado o «astrólogo» Arnold Krumm, em Santiago do Chile.
As afirmações bombásticas deste «profeta da desgraça» (assim lhe chamava o vespertino lisboeta que deu a notícia) conferem uma evidente notoriedade ao seu autor. E alguns proventos, nem sempre de menosprezar.
A Astrologia, «arte de descobrir o carácter e prever o futuro provável do indivíduo de acordo com as posições dos astros no momento do seu nascimento» (Leonardo Oliveira) é que não ganha nada com esse aproveitamento.

Mário Filipe e «Astromaton»: «É o único trabalho que pode ser feito na imprensa com um mínimo de seriedade»

Os que a encaram com a seriedade que merece, não podem deixar de desprezar as tolices que à sua sombra se proferem. E não hesitam em se distanciar dos que fazem dela uma fonte de chorudos negócios, à custa de consultório encartado, com direito a anúncio em jornais de grande expansão.

Diga-nos coisas que nos agradem, e acreditaremos em si. Este provérbio hindu, afirma André Barbault, um dos maiores especialistas mundiais, **poderia ter sido concebido para estigmatizar o refúgio do astrólgo, menos desejoso de verdade, do que de aprovação.**

Paradoxalmente, na mesma medida em que os expoentes da ciência mundial se recusam a admitir o que há de pertinente e fundamentado na ciência astrológica (ver caixa), aumenta o número de pessoas que recorrem a esses falsos astrólogos e ouvem da sua boca as «soluções» para os mais penosos padecimentos físicos ou sentimentais.

Preconceito e rigor astrológico

Uma primeira dificuldade que se nos depara ao apresentar a astrologia, escreve Leonardo Oliveira no prefácio ao seu livro «Iniciação à Astrologia», **resulta do facto de a maior parte das pessoas ter sobre ela uma opinião já formada. A favor ou contra, é em geral uma opinião construída em bases falsas: os chamados** horóscopos **publicados na grande imprensa; os manuais sobre signos de nascimento; certos profissionais que, de uma forma ou de outra, contribuem para uma determinada imagem pública da astrologia.**

Dois preconceitos, na opinião do autor, terão que ser afastados; a concepção assente nos «signos de nascimento» e a ideia de que a astrologia «implica uma filosofia fatalista».

Não é possível falar destas matérias, sem ter como referência as coordenadas tempo e espaço:

Ora, a prática da pseudo-astrologia dos signos despreza quer um, quer outro,

A medicina foi um dos campos de aplicação da astrologia: considerava-se que se a alma era directamente influenciada pela situação planetária, o corpo o era também. Os remédios eram prescritos para o contrabalançar as pressões planetárias, depois de feito o diagnóstico astrológico

CARNAVAL SÓ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

reportagem

e a descoberta interior

que nos agradem em si"

Leonardo Oliveira: «Os astros estão dentro de nós»

guns, para ganharem dinheiro, vendem predições sob o nome e a autoridade desta arte, e fazem o povo acreditar nelas, predizendo muitas coisas que de modo algum estão significadas pelas causas naturais. Tendo reconhecido a vaidade destes, as pessoas mais avisadas desconfiaram e condenaram as outras predições, essas sim, deduzidas das causas físicas.»

O destino pertence-nos

Escritas há dezoito séculos, as afirmações de Ptolomeu parecem ter sido proferidas a «pensar» nos tempo de hoje.

Continuamos a citar:

«Por outro lado, é evidente que mesmo os que estão instruídos nas letras e que se aplicam a esta ciência com tanto de diligência, como de indústria, enganam-se a maior parte das vezes, não pelas razões acima referidas, **mas em virtude da natureza da coisa, e da fraqueza do espírito humano, que não pode atingir a grandeza de uma arte tão elevada**. Porque (...) toda a doutrina que trata da qualidade da sua matéria e em particular a que é composta por elementos numerosos e variados, consiste mais em conjecturas do que numa ciência exacxa».

O tipo de informações que a astrologia é capaz de fornecer afasta, numa segunda ordem de análise, essa «tentação fatalista».

É comum muitos astrólogos basearam a sua publicidade no facto de terem previsto acontecimentos concretos, tais como a data da morte de uma determinada figura pública. Ora, apesar de ser possível indicar o grau de probabilidade de um dado acontecimento se verificar, não é possível verdadeiramente predizer o futuro, explica Leonardo Oliveira.

Assim, tem de concluir-se que o tipo de informação que o horóscopo fornece, não é concreto.

Mais ainda, terá de chegar-se à constatação de que o conteúdo de um destino nos é dado por factores extra-horoscópicos, entre os quais o autor refere a hereditariedade e as condições socioeconómicas e culturais:

O horóscopo indica, em contrapartida, a forma e o ritmo desse destino.

É o que Ptolomeu refere deste modo:

«No entanto, aquele que não juntar estas considerações (não celestes) às causas celestes, enganar-se-á na maior parte dos casos, ao pretender tomar todas as significações dos astros, mesmo aquelas que não dependem inteiramente do céu».

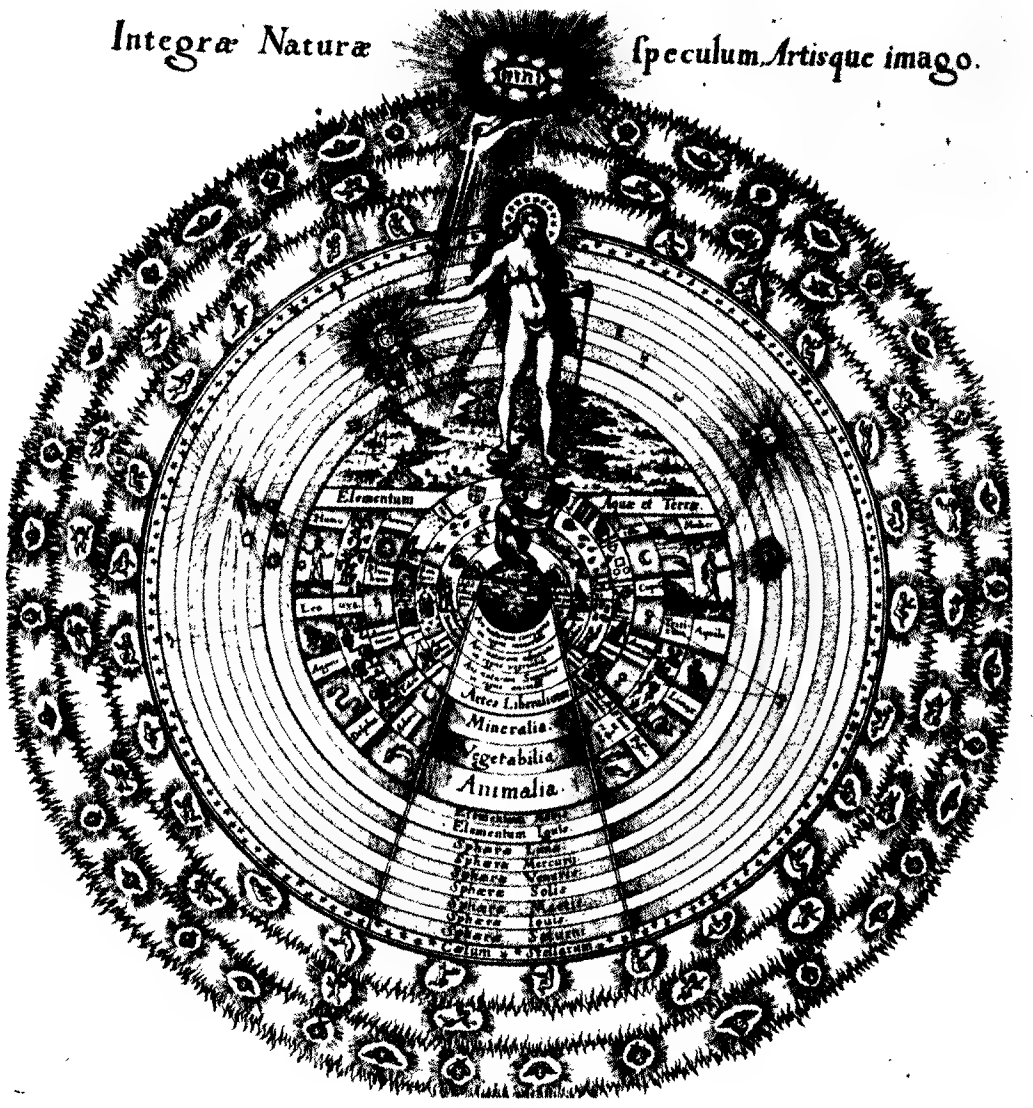
Quiromante, retorta e crocodilo empalhado

Os astrólogos contemporâneos insistem no regresso ao espírito de Ptolomeu, contrapondo uma ideia de **interiorização dos astros** à perspectiva do **horóscopo-oráculo**, de que os quiromantes de «tendinha dos milagres» são o espécimes mais significativos.

Mais compreensivo do que preditivo, o astrólogo moderno deixa de preocupar-se com o que nos vai acontecer, para tentar buscar o significado do que nos está a acontecer.

A proposta de Leonardo Oliveira, abre, deste modo, as mais rasgadas perspectivas de investigação e experimentação:

Os astros e o zodíaco, antes vistos como forças exteriores, são hoje vistos, graças à influência da psicologia moderna, como coisas que existem dentro de nós, como que um teste de Rorshach ao nosso inconsciente. Não é Saturno que nos dá azar e nos conduz ao fracasso, mas sim a nossa própria cuppabilidade, que está indicada no horóscopo pela posição de Saturno.



A astrologia cabalística mostra três níveis superiores rodeando o mundo das estrelas, dos planetas e da Terra. A angélica providência governa tudo, enquanto, por baixo, rodeado pelos reinos mineral, vegetal e animal, o espírito simiesco do homem sensual se esforça por compreender o universo

Esta abordagem em profundidade parece condenar, à partida, tudo o que até hoje se pode ter pensado sobre a matéria. as será mesmo assim? E que lugar pode haver na Imprensa de grande tiragem, por exemplo, para uma actividade astrológica?

Para o grande público, a ideia do astrólogo, é a de um quiromante, com retorta e crocodilo empalhado, tudo fazendo parte de uma «mise-en-scène», começa por sublinhar ironicamente Mário Filipe, responsável por uma secção regular num semanário.

Entendo a astrologia como «uma arte, uma técnica e uma sabedoria, simultaneamente» (Raymond Abelliau), o autor do «Astromaton» sustenta que esse **é o único trabalho que pode ser feito na imprensa com um mínimo de honestidade. O horóscopo semanal é demasiado lato para poder ser levado a sério.**

Mal ou bem, o seu trabalho, afirma, **sempre é uma maneira de mostrar que a astrologia é mais do que o debitar semana a semana de umas poucas previsões**, provando ser possível apanhar em poucas linhas o essencial de uma dada pessoa:

Há um público que é capaz de acompanhar aquela leitura em termos técnicos, acrescenta. **Por outro lado, eu mostro aspectos pessoais de certas figuras demasiado hieratizadas transformadas em figuras de marca.**

O sentido último, porém, é tentar conferir à astrologia o direito de cidade que há muito perdeu:

Para além do aspecto comercial, e de charlatanismo, que uma certa astrologia evidencia, existe um conjunto de pessoas que a fazem privadamente com a maior seriedade.

Carlos Pessoa

A ciência e a astrologia

Planetas são mais que simples calhaus

Os astros influenciam-nos ou não?

«A partir do século XVII, com o desenvolvimento da moderna astronomia e o divórcio entre esta e a sua «louca irmã», a astrologia, o cosmos, considerado até aí como um todo vivo, foi sendo esvaziado de todo o seu cortejo de deuses planetários. Os planetas passaram a ser vistos como simples calhaus que se moviam no vazio intersideral e a sua influência mútua regida pelas leis da gravitação. A própria vida sobre a Terra passa a ser considerada como um fenómeno único e isolado, em consequência de um inesperado acidente estatístico. A influência dos astros, pura e simplesmente, não existe», escreve Leonardo Oliveira («A Astrologia perante a Ciência»).

As investigações empreendidas por Michel Gauquelin a partir de 1950, no sentido de verificar se haveria alguma relação entre a posição dos planetas no momento do nascimento de uma criança e a profissão em que a mesma viria a triunfar enquanto adulta – era, afinal, o próprio fundamento do horóscopo que o cientista pretendia testar – vieram subverter as ideias existentes até então.

Inesperada do ponto de vista científico, a descoberta de Gauquelin teve por base «o respeito pelos mais exigentes critérios estatísticos e o domínio impecável do cálculo das probabilidades, métodos aplicados com sucesso em vários ramos das ciências biológicas e humanas», refere Leonardo Oliveira.

As estatísticas de Gauquelin permitiram detectar uma influência bastante específica, com a particularidade de se ver confirmada uma velha tese astrológica, que defende que a posição dos astros, no momento do nascimento, se reflecte no decurso de toda a existência.

«Outra particularidade interessante e, no mínimo insólita, foi a coincidência observada entre os planetas correspondentes a cada grupo profissional e a simbologia associada a cada planeta que nos foi legada pela tradição astrológica», acrescenta o mesmo autor.

Até ao momento, porém, não foi possível responder a esta pergunta:

Como nos influenciam os astros?

O nascimento de uma criança encerra ainda um mistério: qual o estímulo ou estímulos capazes de desencadear o complexo mecanismo do parto? Sabe-se, no entanto, que chegado o momento do nascimento, um **nada** pode desencadear o início das dores do parto e esse nada, sugere Gauquelin, poderia estar ligado, em parte, a factores cósmicos.

Uma criança traz consigo um código genético. Seria difícil de admitir que a «influência» de um planeta no momento do nascimento fosse capaz de alterar a estrutura cromossómica das células, ao ponto de modificar o código genético e, através dele, o temperamento. Isto supondo, com Gauquelin, que, é o temperamento e não o destino que a influência dos planetas determina.

O cientista sugere que seria a própria criança (o feto) a escolher para momento do nascimento aquele em que se destacasse no céu o planeta correspondente à sua estrutura genética e ao seu temperamento. O planeta poderia ser um dos factores cósmicos atrás referidos, ou seja, um dos «nadas» susceptíveis de desencadearem as dores do parto.

Numerosas experiências recentes provam que os astros influenciam os próprios seres vivos, incluindo a espécie humana (o «vento solar» de Bierman, as marés planetárias, as manchas solares sistematizadas por Tchijewskky, as experiências de influência lunar sobre os seres vivos do biólogo americano Frank Brown, etc.).

Mas «a afirmação básica da astrologia, que a torna difícil de aceitar e integrar nas nossas concepções científicas actuais, é a de que não só existe uma influência generalizada sobre o globo e a biosfera, como também que essa influência varia de valor e significado de astro para astro; e ainda, o que é mais difícil de admitir, e no entanto ficou provado nas estatísticas de Gauquelin, que essa influência é diferente de fulano para beltrano, só porque nasceram em locais e momentos diferentes; finalmente, a noção de horóscopo de nascimento implica que a influência desse momento fique como que registada para sempre e se venha a manifestar ao longo da vida, em comportamentos, em acontecimentos, etc.», conclui Leonardo Oliveira.

Afinal, os planetas são mais do que simples calhaus gigantescos, sustentam os astrólogos.

E é Michel Gauquelin quem afirma:

«Esta posição foi a de todo o século XIX e da primeira parte do século XX. Pouco a pouco, este conformismo foi sendo batido e vão-se acumulando descobertas, sobretudo a partir de 1950, que obrigam a remodelar, uma vez mais, a nossa visão do mundo. O vazio intersideral está povoado de corpúsculos e ondas; os planetas influenciam . Sol; longe de ser um acidente único, a vida é um fenómeno cósmico; e esta vida, e o próprio homem. podem ser influenciados pelas transformações que se produzem nos espaços extraterrestres.»

"Esperem pela próxima semana"

Sobre a América Central Reagan disse nada

O presidente Ronald Reagan limitou-se a responder com um «esperem pela próxima semana» ou por «sem comentários», às perguntas sobre política americana para a América Central, durante a conferência de Imprensa que ontem concedeu, na Casa Branca.

Interrogado por oito vezes (num total de 22 perguntas) sobre o eventual envio de tropas americanas de combate para El Salvador ou sobre o apoio eventualmente dado pelos Estados Unidos a tentativas de desestabilização do governo da Nicarágua, Reagan reafirmou, simplesmente, não possuir «planos para pôr em acção tropas americanas de combate, seja onde, for, no mundo».

Pediu ainda aos jornalistas que aguardassem o seu discurso da próxima semana, a ser proferido diante da Organização dos Estados Americanos, para apresentar o seu «plano de desenvolvimento das Caraíbas».

«Há circunstâncias diante das quais poderieis enviar tropas de combate para El Salvador»? insistiu um dos jornalistas. Após curto silêncio, Reagan respondeu: «Possivelmente, ficaria furioso se eles lançassem uma bomba sobre a Casa Branca.»

À roda de uma pergunta sobre o apoio que os Estados Unidos dariam a operações secretas destinadas a desestabilizarem o governo da Nicarágua, Reagan acabou por criar uma certa surpresa: «Nos apoiamo-las», começou por responder, para dizer logo de seguida: «oh, esperem um minuto. Estou desolado. Estava a pensar em El Salvador, devido à pergunta anterior». E acabou por refugiar-se nos imperativos dos «interesses nacionais», para iludir a pergunta. Contudo, reafirmou que, segundo os Estados Unidos, «as armas que chegam à Nicarágua provêm de Cuba».

Acerca do Médio Oriente, Reagan reafirmou que a política americana consiste em tentar convencer «os países árabes mais moderados» a aderirem ao processo de paz de Camp David.

Por outro lado, insistiu na necessidade de os Estados Unidos conservarem o «meio de pressão sobre a URSS e a Polónia, constituído pelo reembolso aos bancos e governos ocidentais da dívida polaca.

Defendeu a decisão tomada por Washintgon, em Janeiro, de se substituir à Polónia para reembolso dos 71 milhões de dólares em dívida aos bancos americanos. «Ao fazê-lo, conservamos o nosso meio de pressão, porque a falta de pagamento efectiva, pela Polónia, significaria que inúmeras instituições e pessoas do Ocidente se veriam confrontadas com graves problemas financeiros.»

«O estado de cessação de pagamentos apenas viria a provocar ainda maior dependência da Polónia para com a URSS, o que preferimos se não verifique.»

Reagan recusou-se a revelar se o governo americano irá tomar a mesma decisão para os reembolsos cujo prazo expira no fim de Fevereiro.

A abrir a conferência de Imprensa, Reagan fez uma declaração económica, na qual reafirmou o desejo de respeitar o programa económico e fiscal posto em vigor desde há um ano. Interrogado por diversas vezes sobre este assunto, Reagan afirmou que a economia americana virá a recuperar e afirmou a sua confiança na política monetária da reserva federal.

Critérios de Reagan sobre os negros

Reagan afirmou por outro lado, ontem à noite, em entrevista à cadeia de televisão PBS que, ao suprimir os programas sociais nos Estados Unidos, desejava tornar as pessoas mais «independentes».

Concretamente sobre o estatuto dos negros americanos, o presidente Reagan disse que para os negros dos Estados Unidos, tal como para os de Angola, o essencial era disporem do seu próprio destino.

Anteriormente, citando o número de adolescentes negros desempregados avançado pelo jornalista que o entrevistava, o presidente considerou que «as minoriais beneficiam mais de qualquer expansão da economia do que as outras pessoas», e que, portanto, os negros seriam os primeiros a beneficiar do seu programa.

Como o jornalista o interrogasse sobre a supressão de programas sociais de ajuda aos jovens negros, o presidente afirmou que esses programas eram um fracasso, porque criavam apenas uma população de assistidos. «Queremos tornar as pessoas independentes», foi o que disse Reagan.

Atentado contra a Aeroflot

A explosão de um engenho artesanal em frente aos escritórios da companhia aérea soviética «Aeroflot», registada na noite passada em Washington, foi reivindicada em nome da «Liga de Defesa Judia».

Em telefonema a uma agência de imprensa americana, um desconhecido pediu, em nome desta organização a libertação de uma rapariga detida, segundo ele, na União Soviética. O nome da rapariga não foi apurado.

«Se ela não for libertada dentro de uma semana, correrá sangue soviético em Washington», ameaçou o correspondente anónimo.

Joshua Nkomo

Robert Mugabe

Tensão no Zimbabwe

Nkomo acusa Mugabe de ser "um político mentiroso"

Joshua Nkomo disse ontem que a sua demissão do governo do Zimbawe foi motivada pela ameaça política que ele próprio constituia para a «fracassada» administração de Mugabe.

O primeiro0ministro Mugabe afastou Nkomo e outros três seus correlegionários, depois de acusar o co-líder da Frente Patriótica de ter armazenado armas para fazer um golpe de Estado.

Numa entrevista à agência norte-americana UPI, Nkomo rejeitou a acusação e disse que não teve medo do processo que lhe foi instaurado: «só se tivesse cometido um crime», acrescentou.

«Eu tenho já sido processado e acusado de criminoso por Mugabe e por isso fui demitido do gabinete com os meus colegas», observou Nkomo.

Ao mesmo tempo, o dirigente da ZAPU refutou as acusações de Mugabe segundo as quais ele se teria encontrado com agentes do governo sul-africano, tentando obter apoio para os seus alegados propósitos de golpe de Estado.

Nkomo acusou Mugabe de ser «um político mentiroso» e interpretou as acusações como uma tentativa para abalar o seu próprio prestígio.

Entretanto milhares de partidários do primeiro-ministro do Zimbawe, Robert Mugabe, desfilaram até ao seu gabinete, em Salisbúria, e pediram a proibição do partido ZAPU, de Joshua Nkomo.

O país apresentva-se no entanto calmo, na sequência do afastamento de Nkomo e dos outros ministros pertencentes à ZAPU, mas a polícia aumentou a vigilância na região natal daquele político, a de Bulawayo.

A polícia está também de guarda às quintas e a outras propriedades intervencionadas esta semana pelo Estado, por haverem sido consideradas «ilegais» e uma ameaça para a segurança nacional.

Na Grã-Bretanha, a imprensa manifesta preocupação pelo evoluir dos acontecimentos no Zimbawe.

O jornal «The Financial Times» considera que o mais importante é saber se o exército nacional se manterá à margem da crescente tensão política, tendo em conta que engloba antigos guerrilheiros, tanto de Mugabe como de Nkomo.

Por seu lado o jornal «The Daily Telegraph» afirma que os acontecimentos vão aumentar a preocupação já demonstrada pela minoria branca do Zimbabwe, «de cujos conhecimentos ainda depende grandemente a economia» do país. E a opinião daquele jornal.

Explosão em Joanesburgo: oito mortos

A polícia sul-africana anunciou que oito pessoas morreram e três ficaram gravemente feridas em mais uma explosão na fábrica de dinamite de Modderfontein, junto a Joanesburgo.

Na quarta-feira passada tinham-se verificado duas explosões na mesma fábrica e numa delas morreu um homem e seis ficaram feridos.

Um polícia indicou que na explosão ontem ocorrida morreram seis brancos e dois negros, sem que ainda se saiba a causa do desastre.

Quanto aos casos de quarta-feira, a polícia afirmara não suspeitar de que tivesse havido sabotagem.

Luta contra o «apartheid» continuará

Os Estados africanos continuarão a lutar pela abolição do «apartheid» na África do Sul, mesmo que ameaçados de um ataque nuclear – afirmou o secretário executivo da comissão de libertação da OUA, coronel Hashin Mbita.

Ao falar no Clube de Imprensa da Tanzânia, Mbita disse que «a política progressista dos governos de Moçambique, Angola e Zimbabwe têm causado uma série de calafrios aos dirigentes do «apartheid».

O coronel acrescentou que a OUA apoia as lutas de libertação na Namíbia e na África do Sul, «contra um e o mesmo inimigo – o regime fascista de Pretória».

Povo argentino indignado

Rapto e assassínio de Ana Maria Martinez

O rapto e assassínio da militante socialista argentina, Ana Maria Martinez, no mais puro estilo dos tempos da sangrenta repressão contra a «subversão», abala desde há vários dias o mundo político em Buenos Aires. A coligação multipartidária, formada pelos cinco mais importantes partidos da oposição, publicou na passada 4.ª feira um comunicado, reclamando um inquérito profundo sobre este caso, que ocupa um lugar importante na Imprensa. Com efeito, trata-se do primeiro rapto político seguido de assassínio conhecido desde há dois anos na Argentina.

Ana Maria Martinez, jovem militante do Partido Socialista dos Trabalhadores (proíbido), tinha sido raptada a 4 de Fevereiro por homens armados, perto do seu domicílio, nos arredores de Buenos Aires, e levada para um carro sem matrícula, como os que são utilizados pelos serviços de segurança. O seu corpo, descoberto a 12 de Fevereiro, foi identificado anteontem pela polícia, que se recusou a fazer comentários.

Logo que Ana Maria Martinez desapareceu, as organizações de defesa dos direitos do homem na Argentina realizaram imediatamente diligências junto das autoridades e uma delegação foi mesmo recebida, na 2.ª-feira passada, facto totalmente inabitual, pelo vice-ministro do Interior, coronel Bernardo Menendez, que declarou não possuir nenhuma informação sobre o caso.

O jornal «Conviccion», que reflecte geralmente os pontos de vista da Marinha, parte integrante da junta militar no poder, acusou ontem de forma clara, uma fracção extremista dos serviços de segurança de ser responsável pelo crime.

Observadores salientam que, no próprio dia em que era conhecido o assassínio de Ana Maria Martinez, o Governo quis dar provas de maior firmeza, fazendo cercar pela polícia a sede da central operária CGT (Confederação Geral do Trabalho) onde deviam reunir-se os secretários-gerais da organização, depois de ter lembrado que as actividades sindicais estavam proíbidas na Argentina desde o golpe de Estado de 1976.

Os responsáveis da CGT acusaram vivamente o Governo de «exibir a sua incoerência e a sua vontade repressiva» ao proibir a reunião que estava projectada.

Seis quilos de urânio dados como desaparecidos

Mais de seis quilos de urânio, suficientes para o fabrido de pelo menos uma bomba atómica, foram dados como desaparecidos da Central Nuclear de Erwin, Tennessee (EUA), informou hoje a Comissão Reguladora Nuclear Norte-Americana.

A central produz combustível atómico que abastece a frota de submarinos e porta-aviões dos Estados Unidos.

A porta-voz da comissão, Sue Gagner, assinalou que o urânio desapareceu entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 1980 dos serviços de combustível nuclear do complexo.

Responsáveis da NRC disseram, todavia, não acreditar que o minério tenha sido roubado.

A Central de Erwin é uma subsidiária da Getty Oil Co. e a única empresa produtora de combustível atómico para os submarinos e porta-aviões.

«Creio que o urânio estará algures num navio da Marinha norte-americana, ou então na própria central, admitiu Al Gibson, chefe do departamento de inspecção tecnológica da NRC.

Esta não é a primeira vez que problemas do género ocorrem na Central Nuclear de Erwin.

Em 1979, foram considerados «em falta» 21 quilos de material susceptível de utilização, no fabrido de armas atómicas.

A tr

Julga come

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Num ambiente de evidente nervosismo começou esta manhã, nas instalações do Serviço Geográfico do Exército, o julgamento contra os 32 implicados nos acontecimentos de 23 de Fevereiro do ano passado. Um certo «pacto de silêncio», acordado entre a Imprensa e os partidos da «maioria» parlamentar não chega para ocultar a tensão que se vive face ao que poderá ocorrer dentro da sala do julgamento ou... fora dela.

De momento, a Imprensa ultradireitista, como o diário «El Alcazar» aparece hoje a falar do julgamento contra 33 «homens de honra». O mesmo jornal sugere que o pacto Imprensa-partidos-governo pressupõe uma certa autocensura. Entretanto, a maioria dos jornais limita-se a pedir, nos editoriais, um julgamento e uma sentença justos.

O libelo acusatório tem cerca de doze mil folhas, e a sua leitura decerto irá ocupar os dois primeiros dias do julgamento, ao qual só poderão assitir umas 350 pessoas. Numerosos jornalistas estrangeiros, que se deslocaram expressamente a Madrid para cobrir o acontecimento, terão de se contentar com os relatos radiofónicos ou com aquilo que os seus companheiros espanhóis lhes contarem. As credenciais foram concedidas de acordo com critérios muito restritivos.

Ontem teve-se conhecimento de que um grupo de oficiais pensava render homenagem aos seus «companheiros» que estão a ser julgados, mas se tal ideia existe realmente. nada mais se sabe

Ev da

O Papa, num diálogo com trabalhadores e estudantes, antes de encerrar hoje a sua viagem a África aconselhou os países africanos em desenvolvimento a evitar os «malefícios» de uma entrada precipitada numa sociedade de consumo.

«Para vós, num país com uma economia em ascensão, o problema é, não só assegurar que perdurará, mas também assegurar que a economia não tomará o controlo de vós», afirmou o Papa ontem, num discurso do estádio de Libreville, ante cerca de 20 mil pessoas.

O Gabão, com a área da França e menos de um milhão de habitantes, possui o segundo maior rendimento «per capita» da África, devido ao petróleo.

Contudo, as reservas não deverão durar indefinidamente e números da ONU mostram que menos de um por cento da população beneficia de 85% dos lucros do petróleo.

O champanhe corre abundantemente nos hóteis ao longo das belas praias de Libreville, mas as estradas do interior são quase intransitáveis e, praticamente, todos os alimentos consumidos na capital são importados, devido ao atraso da rede de transportes.

O Papa celebra hoje uma missa ao ar livre, antes de regressar a Roma, ao fim de uma viagem à Nigéria, Benin, Gabão e Guiné Equatorial.

Durante a digressão, o Papa

A tragédia do 23-F: um aniversário infeliz (3)

gamento dos golpistas neçou hoje em Madrid

O primeiro-ministro Adolfo Suarez desce da bancada do Governo, em socorro do general Gutierrez Mellado que, com a sua autoridade de oficial general, foi pedir explicações aos guardas civis que acompanhavam Tejero

sobre tal. Aparentemente reina uma calma total nos quartéis, hoje dia do começo do julgamento.

Círculos próximos do Governo comentaram ontem, em privado, que o gabinete tem certo receio de que as declarações das testemunhas e dos principais implicados – Tejero, Milans, Armada – procurem comprometer as «mais altas instâncias do Estado» (isto é, o Rei). De facto, não devemos esquecer que alguns dos implicados disseram que tinham agido na noite de 23 de Fevereiro por «ordem do Rei». A actuação posterior do monarca e a sua intervenção ante as câmaras da Televisão, nessa noite memorável, dissiparam todas as dúvidas que porventura existissem quanto à fidelidade de Juan Carlos à Constituição. Mas, desde então e durante todo o ano, a ultradireita não deixou de fazer campanha contra a figura do Rei, e receia-se que seja esta a linha de acção escolhida por alguns dos arguidos (não será decerto a do general Armada, o qual, segundo se diz, está de relações cortadas com Milans e Tejero).

Neste pano de fundo político, o julgamento poderia vir a transformar-se num processo da ultradireita contra o regime, coisa que o Governo e a actual hierarquia militar pretende evitar a todo o custo e que a ultradireita pretende, também a todo o custo, levar a cabo.

Os advogados dos arguidos, também eles de ultradireita, passam o tempo a «fazer fugas» de notícias e comentários, que vão todas no mesmo sentido: este julgamento é desprestigiante para as instituições, os seus constituintes são «homens de honra» que pretendia «salvar a pátria» quando esta se encontrava «em decomposição». Não surpreende, pois, que hoje fortes receios de que a ultradireita desencadeie uma intensa campanha de propaganda. Os dias que se avizinham são cruciais para a Espanha.

Anunciado em Estrasburgo

Walesa libertado em breve

Georg Grebski, um dos principais animadores do comité de coordenação internacional do «Solidariedade» com sede em Zurique, revelou ontem em Estrasburgo a próxima libertação de Lech Walesa para assistir em Gdansk ao baptismo do seu sétimo filho.

Falando aos jornalistas, numa conferência de Imprensa no Parlamento Europeu, Grebski considerou que o governo polaco «talvez vá para esta medida (a libertação)» já que «a sua posição é difícil face a uma população hostil e afoita».

Entretanto, em Tranvia, um membro das milícias foi ontem gravemente ferido, quando dois jovens em fuga dispararam sobre ele, atingindo-o no ventre. Um transeunte foi também atingido pelas balas, embora sem gravidade.

Preços descem

O governo polaco decidiu baixar os preços de alguns produtos, entre os quais o queijo e a manteiga. Segundo a agência oficial polaca «PAP», que anunciou na quarta-feira a decisão das autoridades, esta medida acarretará mais subsídios do Estado, que, no seu conjunto, deverão exceder o montante de 60 mil milhões de zlotys.

O ministro do Comércio Interno ordenou também a redução dos preços dos aparelhos de televisão, após em Janeiro terem baixado os custos de carros pequenos.

Enquanto isto, fontes bancárias de Nova Iorque informaram ontem que a Polónia pagou praticamente todos os juros correspondentes a 1981, sobre o débito a bancos norte-americanos. Segundo as mesmas fontes, os bancos estão cada vez mais confiantes de que a Polónia possa vir a assinar um acordo de reformulação de prazos para o pagamento das suas dívidas. Por outro lado, um porta-voz do Banco da América disse em São Francisco que «até agora recebemos praticamente tudo e continuamos a registar pagamentos».

Governo de Bona em dificuldades

A coligação governamental formada por sociais-democratas e liberais, assim como os sociais-democratas entre si voltam a manifestar profundas divergências, comentaram ontem observadores políticos em Bona.

Estes observadores referiram que políticos sociais-democratas põem em dúvida o programa económico do Governo, apresentando emendas adicionais, enquanto o líder da oposição, Helmut Kohl, predisse outra vez a iminente ruptura da coligação governamental.

As mesmas fontes acrescentaram que nos congressos locais as organizações regionais do Partido Social-Democrata continuam a votar frequentemente contra importantes princípios económicos e de segurança do Governo de Helmut Schmidt, motivando maiores tensões dentro do partido e irritação do aliado liberal.

Os observadores de Bona consideram, contudo, que existem sinais de que o Governo de Schmidt se manterá, pelo menos, até terminar o período legislativo actual, em fins de 1984.

Um desses sinais é o facto de a coligação entre sociais-democratas (SPD) e liberais (FDP) terem ganho praticamente todas as votações com uma maioria esmagadora, desde as eleições de Outubro de 1980.

Os observadores apontam como outro indício a coincidência de pontos de vista do chanceler Helmut Schmidt e do chefe do Partido Liberal, Dietrich Genscher, em questões de segurança e de política externa, o que compensa as divergências em outros sectores.

Uma data decisiva para o Governo de Schmidt e Genscher – lembram os observadores – poderá ser 26 de Setembro, quando se eleger o novo parlamento regional do Estado federal de Hesse. Se os democrata-cristãos ganhassem essas eleições, a oposição obteria a maioria de dois terços na câmara de representantes do estados federais (Bundesrat) em que os democratas-cristãos têm actualmente a maioria simples.

Com isso, o Bundesrat poderia neutralizar a maioria que os sociais-democratas e os liberais tem no parlamento, paralisando o trabalho do Governo.

Acidente no metro de Moscovo

Uma escada rolante do «metro» de Moscovo ruiu, na quarta-feira à tarde, provocando um número muito elevado de vítimas, segundo revelou à «AFP» uma fonte soviética fidedigna.

O jornal «Moscovo à Tarde», órgão oficial do município moscovita, confirmou o acidente, esclarecendo que se registou na estação Aviamotornaia.

Até quinta-feira à noite, não fora divulgado o número oficial e exacto de vítimas.

Centenas de passageiros assistiram, impotentes, ao drama. Encontravam-se numa escada rolante paralela à que ruiu, quando viram, em poucos segundos, desaparecerem centenas de utentes da outra escada.

O aluimento desta escada rolante gigante provocou o pânico geral, pelo que muitas pessoas foram espezinhadas.

A estação Aviamotornaia, recentemente inaugurada, encontra-se numa densa zona industrial e é utilizada diariamente por milhares de operários. O desastre registou-se às 18.30 locais, hora de ponta no «metro» soviético, que é o meio de transporte mais popular da capital da URSS, transportando diariamento 17 milhões de passageiros.

O «metro», o mais grandioso de todo o mundo, com as suas estações revestidas a mármore, granito e cobre, já foi palco de vários acidentes nos últimos anos.

Conselho do Papa aos africanos:

Evitar os "malefícios" a sociedade de consumo

referiu-se repetidas vezes aos problemas dos jovens que trocam o campo pelas luzes da cidade, e falou do descréscimo da produção agrícola.

Apelou aos estudantes e professores para que trabalhassem para uma forma mais saudável de desenvolvimento e sugeriu que os malefícios eram evidentes.

Afirmou que uma nova geração de africanos começa já «a sentir o vazio e mesmo o absurdo de uma sociedade que permite ser envolvida no triste espectáculo da produção e consumo».

O PApa passou a maior parte do dia de ontem na Guiné Equatorial, onde a Igreja católica foi duramente reprimida durante uma ditadura de 11 anos, que terminou em 1979.

Seguiu de Libreville para Malabo, capital da ilha de Fernando Pó – uma das duas províncias do país – e depois para Bata, província continental do rio Muni.

Cerca de 90% dos 300 mil habitantes da antiga colónia espanhola são católicos – a maior percentagem na África negra.

O único bispo do país, Rafael Maria Nze Abuy, foi preso quando a Igreja foi interditada em 1978, exilando-se posteriormente.

Acompanhava João Paulo II, quando este celebrou missa ante cerca de 25 mil pessoas, sob um escaldante sol do meio-dia.

A Guiné Equatorial, cuja economia era robusta na altura da independência, em 1968, recupera lentamente da brutal ditadura de Macias Nguema, que quase conseguiu destruir a pequena burocracia nacional através da tortura, execuções sumárias e exílios forçados.

Calcula-se que cerca de 100 mil guineenses se encontram ainda no exterior do país.

Igreja filipina denuncia "métodos" da ditadura

O Comité para os Presos Políticos, Filipinos, apoiado pela Igreja Católica, indicou ontem que tinha recenseado 807 casos de execuções sumárias e 286 desaparecimentos neste país, entre 1975 e 1981.

Um relatório comunicado à Conferência Nacional para os Direitos do Homem, organizada na Fundação Asiática das Comunicações (CFA) de Manila, com o apoio das autoridades eclesiásticas, afirma que «as prisões arbitrárias, as torturas, as execuções sumárias e os desaparecimentos de oposicionistas» prosseguiram no país, apesar da anulação da lei marcial o ano passado.

«Enquanto o número de detenções e prisões diminuía, as execuções sumárias multiplicaram-se», indica o relatório.

Em 1981, foram recenseados 307 casos contra 502 em todo o período de 1975 a 1980. O Comité salienta que 1332 presos políticos estavam ainda presos em Dezembro de 1981. Eram 60 mil nos anos 70.

Estes presos são geralmente membros do Partido Comunista Filipino, membros da Frente Nacional de Libertação Moro (islâmica), com base no Sul do país, sindicalistas e militantes socialistas, indica o Comité.

Diversos casos de tortura foram também detectados, afirma o relatório, segundo o qual os métodos mais usados são os electrochoques, as queimaduras com cigarros, os espancamentos, os mergulhos em água e a amputação dos dedos.

Nas negociações de Viena

Pacto de Varsóvia propõe redução de tropas na Europa Central

Os países do Pacto de Varsóvia submeteram ontem às conversações de Viena um projecto de acordo sobre uma redução, para um total de 900 mil homens, dos efectivos militares estacionados na Europa Central.

Stanislaw Przygodzki, que apresentou a proposta em nome do Pacto de Varsóvia, sublinhou que se trata antes de mais de «relançar as negociações de Viena num momento difícil das relações internacionais a fim de se chegar, num futuro próximo, à assinatura de um primeiro acordo».

Por seu lado, o representante da NATO considerou que a redacção de um texto «não tem grande sentido enquanto a posição das duas Alianças sobre os efectivos em presença continuar inalterada». Embora o texto não tenha sido publicado nem divulgado à Imprensa, dado o carácter confidencial das negociações, os porta-vozes do Pacto de Varsóvia e da Aliança Atlântica precisaram todavia que nele estão contidas as listas de convergências verificadas desde há oito anos (duração das negociações), assim como algumas propostas socialistas que o Ocidente deixou sem resposta, nomeadamente a questão do congelamento dos armamentos.

Armas químicas

A agência soviética TASS acusou ontem os Estados Unidos de «aumentarem os arsenais de diferentes tipos de armas de exterminação maciça», para poderem «transformar continentes inteiros em câmaras de gás».

Depois de responsabilizar os EUA pelo falhanço das negociações de Genebra sobre a proibição de armas químicas, a TASS refuta as acusações de Washington sobre a utilização de substâncias tóxicas no Afeganistão e no sudoeste asiático. «Estas invenções sujas não podem lançar o descrédito sobre a política soviética», nota a agência, que sublinha que a URSS «nunca utilizou gás de combate em qualquer parte».

A TASS relembra a utilização de milhares de toneladas de produtos químicos no Vietname, Laos e Camboja, despejados pelos bombardeiros norte-americanos.

Armas nucleares

O embaixador soviético junto das Nações Unidas, Victor Israelian, declarou ontem que o seu país está pronto a assinar um tratado que constitua «uma verdadeira opção zero», e nos termos do qual sejam proibidas na Europa todas as armas nucleares de médio alcance e tácticas. Esta posição antecede a denúncia que o órgão do Partido Comunista da União Soviética, «Pravda» insere na sua edição de hoje, de que os EUA e a RFA estão a discutir a possibilidade de entrega de novos mísseis.

Segundo o jornal soviético, a instalação dos «Pershing II», pelo sua capacidade de carga nuclear e raio de acção, irá modificar, de um ponto de vista qualitativo, o arsenal das forças armadas da Alemanha Federal.

Ainda segundo a «Pravda», as revelções desta discussão foram feitas pela Holanda, o que, adianta o jornal «prova que os vizinhos da RFA têm uma reacção doentia de cada vez que a 'Bundeswehr' (Forças Armadas da Alemanha Federal) tenta aumentar o seu poderio.

exclusivo

De Goebbels a Haig

■ **Gregorio Selser** ☐ **Prensa Latina**

AS revelações recentes sobre a capacidade psíquica do secretariado de Estado, general Alexander Haig, não são de molde a semear a calma sobre as agitadas águas da política internacional.

Além dos considerandos de um dos mais importantes jornalistas norte-americanos, James Reston, que chegam mesmo a incluir a expressão, «psicopata», o seu colega do New York Times, Anthony Lewis, avança muito mais sobre o problema e defende a urgência da sua substituição fundamentando-se em razões de solvência e prestígio perdidos pela diplomacia externa dos Estados Unidos.

A análise de Lewis centra-se, entre outras coisas no facto de Haig ter chegado às suas actuais funções «com total inexperiência» o que explica a «série de desastres» que cometeu:

«Declarações imprudentes sobre a guerra nuclear, incompetência e caos na direcção das relações externas, demonstrações públicas de ambições pessoais (a do dia do atentado contra o presidente Ronald Reagan). Está a atingir as raias da paranoia (...) pois vê inimigos por todos os lados e as suas demonstrações de prepotência têm custado a condenação de todo o mundo».

A agência espanhola EFE revela: «Um dos assessores de Reagan chegou a «passar» à imprensa a suspeita levantada sobre a capacidade mental do Secretário de Estado, em virtude de presumível falta de irrigação cirúrgica».

Mas o risco para o mundo manter-se-á mesmo se este psicopata for despedido. A maior parte dos comentaristas de Washington, incluindo Reston e Lewis – são unânimes na opinião de que todo o aparelho central governativo sofre de uma outra doença que está relaccionada com a ambição do poder, as rivalidades de clãs e grupos e as pressões do círculo íntimo de um presidente setentão que com a sua incapacidade e ignorância características e a sua senilidade possibilita a actuação de uma corte em que um tal Richard Allen por exemplo, não seria por certo uma opção tranquilizadora como substituição de Haig.

Durante o seu segundo período presidencial, Dwight Eisenhower sofreu de uma incapacidade parcial proveniente de uma sincope, processo que foi acompanhado de uma crescente esclerotização senil.

O esteriotipado sorriso do Comandante-Chefe da Normandia já era um esgar, mas continuava a seu lado um Secretário de Estado duro e frio, implacável e agressivo como poucos há na história dos Estados Unidos: John Foster Dulles. Reagan é o Eisenhower de 1957 a 1960 mas em caricatura e sem qualquer preparação profissional e técnica sérias que se possam comparar às do seu antecessor como militar de carreira e ainda para cúmulo dos pecados a sua corte tem um tal nível de mediocridade e incapacidade políticas que o seu simples saque na Casa Branca explica a sensação de um governo alucinante e irresponsável a que aludem os comentaristas de política internacional.

O doutor Strangelove não é somente Haig, dado que toda a Casa Branca produziu Strangeloves aos montes, pois como explica o mesmo telegrama da EFE «os especialistas consideram Haig «relativamente moderado» nas suas concessões sobre política externa, comparadas com as que são defendidas pelos mais diversos membros do Gabinete e do grupo de assessores presidenciais».

Se Haig, um psicopata e paranóico é «relativamente moderado», que poderemos esperar do resto da equipa liderada por alguém cujo reflexo mais comum é o «keep smiling» e formada por politiqueiros de baixo estofo, pseudo-académicos, e burlões, como é o caso do director da CIA, a quem foi imputado o crime de delito comum de burla. Em que mãos está entregue o destino do mundo?

Tem razão Cuba – e mesmo a Nicarágua – ao alarmar-se face aos desmandos alucinatórios de Haig ou do seu «alter ego», Thomas O. Enders.

Não se trata só de um psicopata com poder que faz da política um «gozo nacional», tal como lhe chamou Anthony Lewis. Nos anos 30 houve loucos igualmente irresponsáveis a que a Europa achava graça. Porém, um deles, Josef Goebbels, fez da propaganda e da mentira um instrumento de governo e o seu chefe, Adolfo Hitler, começou a sua série de autoprovocações com o incêndio do «Reichstag» o que propiciou a liquidação do Parlamento e de toda a oposição. E assim aconteceu até se dar a guerra total.

Goebbels

Alexander Haig

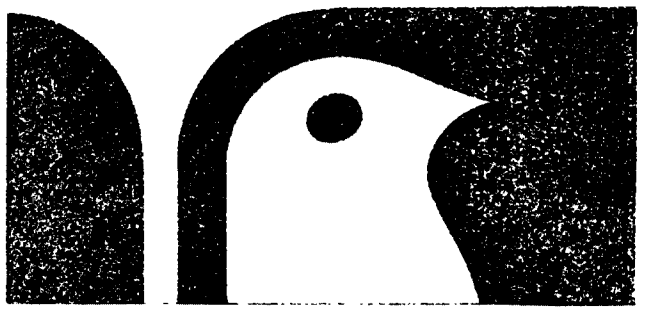
A linguagem de Haig, tal como a de Caspar Weinberger, de Allen e de outros desbocados da Casa Branca e do Pentágono, é o discurso habitual de Goebbels e Hitler mas em inglês ianquizado (recomendamos a leitura da Função Social da Linguagem Fascista de Lutz Winckler) e a globalização simplista Este-Oeste do equilíbrio internacional tem o aspecto familiar das agressões verbais de Goebbels, Hitler e Rosenberg que encobriram a sua política de agressões e apropriações territoriais.

A associação que fazemos dos anos 30 com estes 80 de Reagan põe-se igualmente em questão com dados significativos como os das crónicas dos comentaristas Rowland Evans e Robert Novack, ou das imbecilidades de John McWethy no programa «Telradio» da cadeia ABC de televisão sobre os mil aviões que o Vietname entregou à Nicarágua. Por muito grosseiras que tais intervenções sejam acabam por desempenhar um papel no que respeita ao povo dos Estados Unidos, ao qual estão destinadas, idêntico às dirigidas por Goebbels e Hitler aos alemães.

De importância igual foi a preparação da invasão da Playa Giron, Cuba, em Abril de 1961 e basta voltar a ler o capítulo alusivo do livro em que James Aronson refere como manipulou a imprensa (e como esta consentiu em ser manipulada) para perceber como são semelhantes os recursos da propaganda acusatória às ameaças e finalmente a própria operação do desembarque facto que poderia ocorrer em qualquer momento, embora com argumento diferente contra Cuba e a Nicarágua.

Não deve afastar-se a hipótese de que dentro da louca cabeça de Haig funcione o raciocínio, rigorosamente militar, de apresentar um facto consumado que arrasta atrás de si toda a nação.

Assim aconteceu com James Polk quando encetou a aventura de rapina contra o México e também com William McKinnley quando deflagrou a explosão do «Maine» para declarar guerra à Espanha e apropriar-se de Porto Rico, das ilhas Guam e das Filipinas. ■



A opinião de Nino Pasti

Para um mundo sem guerras

■ **Vit Suchy** ☐ **Agencia Orbis**

PRAGA – Durante 42 anos Nino Pasti foi membro da aviação militar italiana onde ele atingiu o grau de general. Ao longo dos anos 1966-68 ocupou o lugar de comandante-chefe adjunto da NATO na Europa para os problemas do armamento nuclear. Actualmente este senador da esquerda independente italiana, com a idade de 72 anos, encontra-se entre as personalidades mais importantes do movimento da paz na Itália. Como delegado desse movimento encontrou-se com representantes do movimento da paz europeus em Kosice, que teve lugar sob a palavra de ordem «Por uma Europa pacífica e sem armas nucleares».

– Como sucede que o sr. general, que ocupou um posto importante na NATO, tem actualmente uma posição dirigente no movimento da paz?

– Foi justamente quando do cumprimento da função durante a qual tive de me consagrar particularmente à problemática das armas nucleares, que cheguei à conclusão que a única via justa é aquela que possa impedir a implantação de, não importa que armas nucleares, na Europa. Já nessa época elaborei numerosos estudos oficiais e escrevi a este propósito numerosos artigos. Eu pedia aí que essas armas nunca fossem colocadas no nosso continente, porque se trata de armas muito perigosas, destinadas apenas à destruição. E mantenho ainda essa opinião. Gostaria de sublinhar que a propaganda americana é muito influente no meu país, a Itália, assim como nos outros países da Europa ocidental, e não apenas nestes países. Ela apresenta a situação no mundo duma forma muito deformada e apenas sob um único aspecto – apenas no interesse dos Estados Unidos. Essa foi a razão porque em conjunto com numerosos amigos e partidários duma vida sem guerras, fundámos no nosso país o movimento «Luta pela paz» e começámos a publicar uma revista mensal com o mesmo título. Nós aí damos à opinião pública informações precisas sobre as questões fundamentais da paz e da guerra, sobre o futuro de paz da humanidade, e sobre o seu aniquilamento em caso de um conflito nuclear.

– Quais são os passos concretos conduzidos actualmente pelo vosso movimento?

– Nós intervimos energicamente contra as campanhas de propaganda intensiva, cujo principal fim é o de apresentar à opinião pública nova corrida aos armamentos realizada pelo governo de Reagan, como uma necessidade decorrente daquilo que eles mascaram, sob o véu do que designam «perigo militar soviético». Existe, no entanto, uma boa centena de documentos oficiais americanos – e chamamos a atenção para eles nas nossas actividades – que mostram que, ao contrário, se existe perigo de guerra, ela não é do lado dos soviéticos, mas exclusivamente do lado americano. Os Estados Unidos preparam-se abertamente para conduzir o que se designa por uma guerra nuclear limitada.

Segundo a ideia de Washington, essa guerra deveria ter luger no território europeu, particularmente sobre o da União Soviética. Os Estados Unidos preparam-se intensamente para esse conflito, o que é provado pela decisão da NATO de implantar na Europa ocidental mísseis nucleares de médio alcance.

Um outro passo para essa guerra nuclear limitada, de que falámos, é a decisão de Reagan de começar o fabrico da arma de neutrões. É falsa a afirmação de que esta arma é «exclusivamente defensiva». Ela é plenamente ofensiva e também deve servir na preparação de uma nova guerra. E gostaria de lembrar que a escolha da data para anunciar publicamente a decisão do fabrico desta arma – o 6 de Agosto de 1981 – que é a do aniversário do crime cometido pelos americanos quando da destruição de Hiroshima, não é senão uma nova prova da decisão de Reagan na aplicação desta arma. Isso é um verdadeiro perigo e a opinião pública deve ser veridicamente informada.»

– Qual é a vossa opinião sobre as actividades do movimento da paz actualmente?

– Por toda a Europa, mas finalmente não apenas neste continente, existe um ponto de vista da opinião pública, o qual, como o confirmam as numerosas manifestações e reuniões de protesto, impõe cada vez mais fortemente e nitidamente, a sua vontade: não permitir essa guerra. Isso prova que existe uma força real, capaz de impedir a loucura criminal actual de Reagan. Assim, ao mesmo tempo que o perigo de guerra aumenta, por outro lado o movimento que é pela paz e igualmente se desenvolve, toma uma amplitude crescente.

Esta actividade da opinião pública é – segundo o meu ponto de vista – o resultado de diversas acções. Estou convencido que graças à existência de um vasto movimento pela paz, cria-se a possibilidade real de impedir o desencadeaar da guerra.

Nós, os adultos, tudo devemos fazer, e esse é o nosso dever, para criar aos nossos filhos e netos um mundo sem guerras, para lhes conservar a vida. Tenho três filhos e cada um deles tem três crianças. E é igualmente no seu interesse que continuo a lutar pela paz. Porque os jovens têm direito à vida e nós, os adultos, temos o dever de lhes criar um mundo no qual possam viver uma vida mais bela e mais feliz.» ■

Em reunião com a UGT

Ministro do Trabalho anuncia criação de comissões tripartidas

O ministro do Trabalho, Queirós Martins, revelou à UGT a próxima criação de oito comissões tripartidas orientadas para as principais áreas de actividade do País.

Acima das comissões – salários, rendimentos e preços, emprego, trabalho, segurança social e saúde, transportes e habitação, exportação e indústria, agricultura e comércio e salário mínimo – funcionará, ligada ao gabinete do Primeiro-Ministro, uma comissão coordenadora presidida por Mário Pinto.

O regulamento, competências e outros aspectos do funcionamento destas comissões tripartidas serão objecto de uma proposta a apresentar pelo ministro aos parceiros sociais dentro de duas semanas – revelou Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT, no final de uma reunião de mais de duas horas com Queirós Martins.

«No entanto, a UGT só entende a existência destas comissões desde que tenham poder deliberativo» – disse o mesmo sindicalista, que salientou que «o denominado pacote laboral só sairá da gaveta para a Assembleia da República depois de a respectiva comissão ter dado o seu parecer».

Durante a audiência, a segunda entre o ministro e dirigentes da UGT nos últimos dois dias, foi igualmente abordada a forma de gestão do futuro Instituto de Formação Profissional e Emprego.

A UGT defendeu que tanto os centros de formação profissional como o Instituto devem ter gestão tripartida.

Rui Oliveira e Costa disse que esta posição do Governo representa o abandonar, por parte do Executivo, de «uma certa política de confrontação com os trabalhadores e o retomar da via do diálogo».

«Até agora tínhamos, em vez do diálogo, a confrontação permanente e a UGT era sistematicamente posta perante factos consumados», afirmou.

Em relação ao tripartismo das comissões – que em princípio deverão integrar representantes de todos os parceiros sociais – António Cabecinha, outro sindicalista presente na reunião, declarou que, «se desta vez a CGTP não quiser participar nas comissões, isso não vai protelar o início do seu funcionamento, como já aconteceu no tempo do anterior ministro Nascimento Rodrigues».

«Caso a CGTP recuse participar, a UGT ficará logicamente a representar o conjunto dos trabalhadores portugueses» – acrescentou.

Acordo no Metro põe fim à greve

Na Transtejo o conflito mantém-se

Por as partes em conflito terem chegado a acordo, foi desconvocada a greve do Metropolitano, a meio da manhã, tendo a circulação dos comboios sido normalizada cerca das 11 horas. Na reunião de conciliação, iniciada ao fim da manhã de ontem, e em que participaram, em representação dos trabalhadores, as Federações dos Rodoviários (CGTP) e dos Escritórios (UGT), o conselho de gerência (CG) e representantes dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes, foi acordado um aumento salarial de 21,77 por cento, que ultrapassa de longe o tecto salarial estabelecido pelo Governo.

Outras matérias acordadas referem-se a um subsídio de refeição de 300$00 diários (em que estão englobados um prémio de assiduidade de 50$00 e 40$00 para pequeno almoço; um prémio anual de 2.000$00 para livros dos filhos de trabalhadores, que frequentam o ensino oficial,um subsídio de turno de seis por cento do salário do V Grupo, que corresponde a 19.100$00; e diuturnidades no valor de 850$00.

Os novos salários vigoram a partir de 15 do corrente, tendo-se o conselho de gerência comprometido a atribuir a cada trabalhador um prémio de acordo em tempo útil (retroactividade), superior a 10.000$00.

Transtejo

Entretanto, os 435 trabalhadores da Transtejo cumprem hoje mais uma greve de 24 horas, em apoio das suas reivindicações contratuais, tendo fracassado ontem uma reunião de nove horas entre as partes envolvidas no conflito.

Com uma adesão total, a greve de hoje paralisou os 20 barcos da empresa que diariamente asseguram as ligações entre as duas margens do Tejo.

Este é o terceiro período de 24 horas de paralisação registado na empresa, sem contar com o dia da greve geral, há uma semana.

A reunião entre os três sindicatos subscritores do pré-aviso de greve – Maquinistas Práticos, Trabalhadores de Terra Aeronavegação e Pescas e Transportes Fluviais – e os membros do conselho de gerência da Transtejo, terminou às 23 e 30 de ontem não tendo as partes chegado a acordo sobre o montante dos aumentos salariais.

Os sindicatos pretendem aumentos de 24 por cento e a administração oferece 21,5 por cento.

Um membro da comissão negociadora sindical afirmou que «os sindicatos estariam dispostos a aceitar um acordo quanto ao subsídio de alimentação e diuturnidades desde que fosse introduzida uma cláusula consagrando um subsídio de assiduidade», mas que a administração rejeitou esta proposta.

A próxima reunião de negociações está marcada para quinta-feira, dia 25.

Regionalização

CGTP protesta contra "atitudes inqualificáveis" do Governo

A CGTP/IN declinou ontem o convite do secretário de Estado da Administração Regional e Local para participar numa reunião sobre regionalização.

Em ofício endereçado àquela Secretaria, a CGTP-IN manifestou o seu «mais vivo interesse em participar nos trabalhos relativos à regionalização do continente».

A CGTP-IN acrescentou, contudo, a propósito da greve do dia 12, que, uma vez que «se viu confrontada com atitudes inqualificáveis do Governo, e em particular por parte do MAI, que revelam um absoluto desprezo pelas mais elementares regras democráticas e um comportamento político que julgava definitivamente banido da sociedade portuguesa», não comparecerá à reunião programada para a tarde de ontem.

Nessa reunião, à qual compareceu a UGT, o ministro da Administração Interna apresentou os projectos do Governo sobre regionalização.

No final do encontro, Carlos Brito, do Secretariado Nacional daquela organização sindical, afirmou que a UGT vai apresentar ao ministro, no início de Maio, um documento com a síntese das opiniões dos seus sindicatos sobre a regionalização portuguesa.

Ainda segundo Carlos Brito, a UGT considera a regionalização e a livre circulação de mão-de-obra entre trabalhadores dos países integrados na CEE os problemas fulcrais a ter em conta na fase de pré-adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Petrogal

CG suspende ilegalmente sete trabalhadores

O conselho de gerência da Petrogal suspendeu sete trabalhadores, entre os quais três delegados sindicais e um membro da sub-CT, com base «numa pretensa obstrução física do piquete de greve à entrada de trabalhadores que se propunham furar a greve geral do dia 12», segundo informa um comunicado da Federação dos Sindicato dos Trabalhadores da Química e Farmacêutica.

Repudiando energicamente «mais esta monstruosa ilegalidade» e exigindo a imediata reentrada em funções dos trabalhadores suspensos, a Federação afirma que a argumentação do CG que serviu de base às suspensões «é deliberadamente falsa, ilegal e prepotente».

Depois de referir que o conselho de gerência da Petrogal segue «religiosamente as pegadas do Governo AD/Balsemão-/Amaral» e que «quer fazer desta empresa pública uma quinta sua, e dos trabalhadores que nela laboram escravos seus», o documento diz ainda nomeadamente o seguinte:

«Lembramos que o C.G. da Petrogal é já useiro e vezeiro na instauração de processos disciplinares e parece ter-se especializado mesmo nesta matéria, pois já na sequência da célebre luta de Abril e Maio de 1980, o C.G. fez 6 suspensões e instaurou processos disciplinares a 26 trabalhadores, os quais só agora arquivou. Lembramos ainda que o C.G. fez sair na véspera da greve geral um comunicado elaborado em tom nitidamente ameaçador e intimidatório, indiciador de que iria pôr entraves, limitar e cometer uma grave e intolerável ingerência no exercício do direito à greve, como afinal veio a confirmar-se não só pelos casos aqui relatados, mas também por outros ocorridos antes durante e depois da grandiosa e histórica jornada de luta do dia 12».

SLED protesta contra o tráfico de trabalhadores para Espanha

O Sindicato Livre de Empregadas Domésticas (SLED) afirma ter repetidamente «alertado o Governo sobre o tráfego de trabalhadoras do ramo para Espanha».

Perante notícias recentemente divulgadas pela ANOP sobre ilegalidades nos contratos de empregadas domésticas portuguesas para a Espanha, o SLED afirma em comunicado ser «inacreditável que o Estado Português mantenha e elabore leis ao abrigo das quais se explora por forma tão degradante os cidadãos portugueses».

No comunicado, o SLED, depois de explicar ter já alertado o Governo, nomeadamente o Ministério do Trabalho, para a «nefasta actividade de agências de emprego» para Espanha e exigido o seu encerramento, afirma ser necessária «uma adequada e digna reparação» aos portugueses vítimas de malogro nos seus processos de contrato com a Espanha.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇO DE ENGENHARIA, ARQUITECTURA E PLANEAMENTO

EDITAL

PLANO DE URBANIZAÇÃO DA QT.ª DA MANSOA FOROS DE AMORA – AMORA

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal.

FAZ SABER QUE: se encontra exposto ao público nos SEAP (Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento) e no GAPG II (Gabinete de Apoio, Planeamento e Gestão do Fanqueiro), durante as horas de expediente e pelo prazo de **30 dias** a contar da data de publicação do presente Edital, o Plano de Urbanização da Qt.ª da Mansoa, Foros de Amora — Amora.

Devem os interessados para efeitos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 804/76 de 6 de Novembro e no prazo acima indicado, apresentar na Câmara Municipal as suas objecções e reclamações.

E para se constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais de costume.

E eu, (ass. ilegível), Chefe da Secretaria, que o subscrevi.

Paços do Concelho,

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcês José

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

— Considerando que a grande jornada de luta, a greve geral de 12 de Fevereiro se revestiu de um assinalável êxito e uma grande e poderosa vitória da unidade dos trabalhadores;

— Considerando que a greve geral de 12 de Fevereiro constituiu uma das mais importantes acções da história do movimento operário português;

— Considerando que a greve geral de 12 de Fevereiro constituiu um grande golpe contra a política antipopular e reaccionária do Governo AD/ Balsemão;

Os trabalhadores ferroviários, reunidos em 16/2/82, no Clube Ferroviário de Portugal em reunião sindical convocada pelo Sindicato dos Ferroviários do Centro, decidem:

1 — Louvar a justeza, a organização e a Direcção da luta levada a cabo pela CGTP-IN e pelos sindicatos que a ela aderiram.

2 — Saudar fraternalmente todos os trabalhadores ferroviários que se mostraram dignos das maiores tradições de luta da sua classe.

3 — Saudar todos os trabalhadores portugueses, que com consciência de classe, firmeza e serenidade fizeram desta luta um assinalável êxito.

4 — Repudiar as mentiras, calúnias e a repressão que o Governo AD/Balsemão lançou contra os trabalhadores e a sua gloriosa luta.

Lisboa, 16/2/82

Aprovada com uma abstenção

pessoas & factos

Novo tipo de embalagem lançado pela Portucel

A Portucel, empresa pública de celulose e papel, anunciou que vai introduzir no nosso país, um produto que, segundo afirma, irá revolucionar o mundo da embalagem dos componentes e acessórios da indústria automóvel: a tripla canelura.

O segredo deste novo processo é a substituição da madeira por um transformado da mesma (cartão canelado) que irá diminuir em grande escala os custos de transporte e armazenamento de produtos ligados ao mundo automóvel.

A título de exemplo pode referir-se que uma embalagem de tripla canelura é cinco vezes menos pesada que outra idêntica de madeira, o seu volume é reduzido a metade e a mão-de-obra necessária à sua realização diminui em 6 vezes o tempo até agora necessário à sua concretização.

Este novo produto, que vai ser fabricado numa das unidades fabris da Portucel, em Guilhabreu (Vila do Conde) foi apresentado na Portauto 82, e representará uma economia de muitos milhares de contos para uma indústria que tem hoje em Portugal 110 empresas fabricantes de componentes, as quais facturaram em 1981 mais de 30 milhões de contos e exportaram 11 milhões nesse mesmo período.

Empresas em Cabo Verde

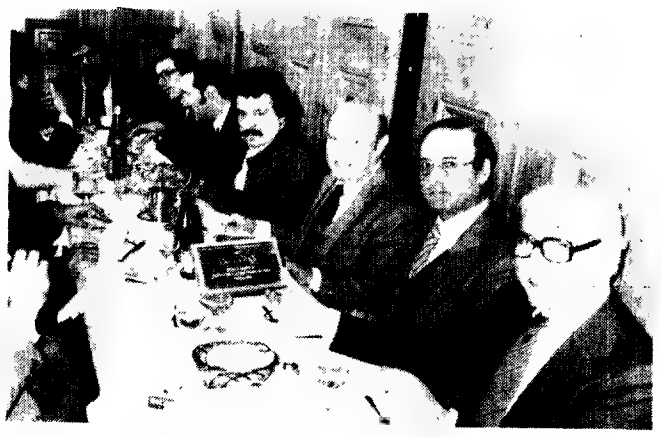
A reunião em Cabo Verde da cimeira dos oito chefes de Estado do Comité Inter-Estados para a Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS), recentemente realizada na cidade da Praia, inaugurou a maior e mais sofisticada unidade hoteleira daquele novo país africano, pondo em relevo a presença da tecnologia portuguesa.

Esta moderna unidade hoteleira foi construída pela firma Ilídio Monteiro Construções, Lda., em associação com a empresa estatal caboverdiana Emec. É a primeira de uma importante lista de obras a realizar em Cabo Verde e da qual se destacam mais de meio centena de moradias encomendadas pelo Banco daquele país.

Por outro lado, a Ilídio Monteiro, que lidera o consórcio integrada pelo SOMEC, vai construir, no prazo de 21 meses, na ilha de S. Vicente, o grande estaleiro naval de Cabo Verde, que envolve a construção de docas secas, áreas de reparação com capacidade para operar simultaneamente em seis barcos, um cais com 143 metros de extensão e um quebra-mar de protecção.

Mobil edita "O Meu Automóvel"

A Mobil volta a editar este ano «O Meu Automóvel», uma publicação que para além de servir de indicador para uma mais fácil manutenção da viatura automóvel pretende arquivar em forma de fácil consulta, todos os elementos de interesse para manter as despesas controladas, além de conter indicações úteis sobre segurança rodoviária, indicadores turísticos, primeiros socorros, etc.



Jornalistas homenagearam Bill Werner

Um grupo de jornalistas portugueses que normalmente cobrem notícias da indústria ou do desporto automóvel ofereceu um almoço de despedida ao director-gerente da General Motors de Portugal, Bill Werner, que abandona o nosso País para ir ocupar altas funções na congénere brasileira daquela grande empresa internacional.

Bill Werner permaneceu cerca de quatro anos em Portugal durante os quais manteve um elevado nível de relacionamento com a Imprensa.

PREÇOS AINDA MAIS LOUCOS

SALDOS DOS SALDOS

Vestidos aveludados p/senhora	398$00
Saias aveludadas p/senhora	248$00
Alcatifa tipo industrial	67$50m2
Jogos de cama de flanela c/2,00	875$00
Blusões em bombazina e fazenda t/idades	745$00
Camisas de dormir de flanela	198$00
Vestidos de malha p/senhora — Última moda	348$00
Calças de bombazine e fazenda p/criança	348$00
Gabardines — Alto nível	698$00
Calças de bombazine e fazenda p/homem	448$00
Camisas para homens	175$00
Sofá-cama — Vários tecidos e cores	4780$00
Flanela estampada c/2,00	139$50
Voiline fantasia c/1,50 — Várias cores	39$50
Casaquinhos de malha para bebé	89$00
Fatinhos para bebé	178$00
Collants de vidro — Lisas e fantasia	27$50
Saias plissadas — Xadrês	398$00
Camisolas e pullovers Shetland	348$00
Jogos de cama Terylene c/2,00 — 2 lençóis	998$00
Veludos p/decorações c/1,50 (t/as cores)	398$00
Alcatifa argolinha c/4,00 — Várias cores	225$00m2

VISITE-NOS HOJE. . .E VEJA OS PREÇOS QUE AINDA TEMOS PARA SI

cb armazéns CONDE BARÃO

NOVO SIMBOLO — NOVA IMAGEM

COMISSIONISTAS

Fábrica de material eléctrico e electrónico dos arredores do Porto selecciona comissionistas: um para a zona de Santarém a Setúbal (incluindo Lisboa) e outro para restante Alentejo e Algarve, para ampliação da rede de vendas de artigos já introduzidos no mercado e de fácil colocação.

EXIGE-SE:

- Bom conhecimento do ramo e das zonas
- Carro próprio

Resposta indicando a zona a trabalhar, «curriculum vitae» e restantes elementos habituais, ao
Apartado 34 – 4471 MAIA CODEX

ESPECIAL PROFESSORES

EXCURSÃO A S. PAUL DE VENCE
FÉRIAS DA PÁSCOA (1 a 10 de Abril)

Em colaboração com a Organização Turístico-Sindical "Tourisme et Travail"

- Visita à ESCOLA FREINET em S. PAUL DE VENCE
- Encontros em NICE com professores integrados no Movimento da Escola Moderna.
- Estadias em MADRID, BARCELONA, NICE, S. PAUL DE VENCE, ANDORRA.
- Visita ao Museu Picasso em Barcelona.

Viagem em auto-pullman
Preço: 17.500$00
(n/inclui refeições principais)

Inscrições limitadas
Data limite: 16 de Março

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av da Liberdade, 73-3º Dtº 1200 Lisboa • Tel 32 00 70-32 05 56-36 43 03

Pedida a participação da CEE

Financiamento da navegabilidade do Douro é hoje discutido em Bruxelas

Técnicos portugueses e da Comissão Europeia voltam a analisar hoje, em Bruxelas, o projecto da navegabilidade do Douro, numa reunião importante para decidir a participação financeira da CEE no empreendimento.

A delegação portuguesa é chefiada pelo Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Valente de Oliveira.

A reunião destina-se a esclarecer alguns aspectos da análise técnico-económica do projecto, a partir de um texto apresentado recentemente pelas autoridades portuguesas, em resposta a um questionário previamente formulado pelos serviços da Comissão.

A ultrapassagem das dúvidas existentes permitiria à Comissão elaborar uma proposta de financiamento, a submeter ao Conselho de Ministros dos «Dez».

O financiamento comunitário, integrado no quadro da chamada ajuda pré-adesão (acções comuns) deverá totalizar seis milhões de unidades de conta europeias (MUC), (240 mil contos), sendo o custo total do empreendimento estimado em 1,5 mil milhões de escudos.

O contributo comunitário seria aplicado no troço marítimo fluvial junto da Foz, nos portos de Entre-os-Rios e Régua, em materiais de sinalização e comunicação e nas escavações a efectuar na Régua e na Valeira.

Pedidos quatro milhões de contos

Incluindo o projecto do Douro, os pedidos de financiamento a fundo perdido que Portugal já submeteu à aprovação comunitária atingem um total aproximado de 4,26 milhões de contos.

Até este momento, foi assinada uma única convenção de finaciamento, relativa ao conjunto de projectos destinados a pequenas e médias empresas industriais (10 muc).

Há cerca de duas semanas, o «grupo adhoc para o Mediterrâneo» responsável, no quadro do Conselho de Ministros da Comunidade, pela aprovação final das propostas de financiamento elaboradas pela Comissão deu luz verde a dois outros empreendimentos: a estrada Aveiro-Vilar Formoso e a rede de informação e contabilidade agrícola (0,85 muc-60 milhões de escudos). No primeiro destes projectos, cujo custo total está calculado em cerca de 9,2 milhões de contos, a contribuição comunitária atingirá 27 muc (1,9 milhões), aplicáveis num troço de 69 quilómetros, entre Celorico da Beira e Vilar Formoso.

Os serviços da Comissão levantaram algumas reticências quanto à prioridade e rentabilidade da via Porto-Bragança, inicialmente analisada em conjunto com a ligação a Vilar Formoso.

A estrada de Bragança, à qual as autoridades portuguesas atribuem especial importância como factor de combate ao isolamento do Nordeste, será objecto de novos contactos técnicos entre as duas partes.

A contribuição comunitária, prevista para esta obra resume-se a (213 mil contos) correspondentes a 30 por cento do custo de um troço de 34 quilómetros, na parte final do trajecto.

Os restantes projectos já apresentados pela parte portuguesa incluem a Barragem de Beliche, no Algarve (208 milhões de escudos), a construção de 10 escolas (421 milhões de escudos), o sistema de informação sobre mercados agrícolas (14 milhões de escudos), os centros de formação profissional de Vila Real e Bragança (financiamento comunitário não determinado), as infra-estruturas de saneamento básico no Algarve (101 milhões de escudos) e os loteamentos industriais (258 milhões de escudos).

O projecto das escolas é o que se encontra numa fase de tratamento mais avançada, admitindo-se que a proposta de financiamento da Comissão seja entregue ao Conselho no decurso de Março.

No conjunto indicado, o processo mais atrasado é o dos loteamentos industriais.

Segundos técnicos portugueses ligados à execução das acções comuns, não existem divergências de princípio entre as duas partes, na lista dos empreendimentos que estão a ser analisados.

Até ao Verão, Portugal deverá apresentar os projectos relativos aos restantes centros de formação profissional, ao aeródromo previsto para o interior e à instalação de infra-estruturas nos Açores e Madeira.

A partir do terceiro trimestre, deverão ser finalmente definidos todas as iniciativas ainda não apresentadas no domínio da agricultura, incluindo entre outras o Projecto Agro-Pecuário de Entre-Douro e Minho.

Aquisição em sistema de "leasing"

Quase nove milhões de contos pelos sete aviões para a TAP

A operação de aquisição dos sete aviões «Boeing-737» pela TAP, que ontem noticiámos, vai exigir o dispêndio de oito milhões e 900 mil contos, ou seja, 127,32 milhões de dólares, 85 por cento dos quais em sistema «leasing» com um prazo de dez anos.

Por este sistema, a empresa de «leasing» envolvida na operação é a verdadeira proprietária dos aparelhos até à sua completa liquidação; no entanto, os TAP poderão subalugá-los, com a autorização prévia da empresa ou dos bancos envolvidos. No final desta operação, prolongada por dez anos, a TAP terá pago 141,76 por cento do custo dos aparelhos ou seja, uns dez milhões de contos (152,8 milhões de dólares).

Das propostas de «leasing» apresentadas, a TAP considera a mais favorável a avançada pela empresa «Grindlay Brandts Ltd.», pois concede um financiamento a curto prazo (até 18 meses) no montante de 40 milhões de dólares devendo a TAP suportar os respectivos encargos financeiros, mas cujo reembolso é assegurado na data de entrega de cada avião. A incapacidade do Orçamento Geral do Estado em comportara compra de novos avições para a TAP – air Portugal motivaram que essa aquisição seja feita em sistema «leasing».

O parecer da Direcção-Geral de Finanças à operação de «leasingg» afirma haver dúvidas quanto ao mérito, em termos financeiros, da operação proposta», de acordo com documentos a que a ANOP teve acesso.

A Direcção-Geral justificava este seu parecer nomeadamente através do argumento de que «embora a TAP não proceda à formação bruta de capital fixo (FBCF) através da operação («leasing») o certo é que vem a gastar as mesmas importâncias que, com uma aquisição teria de dispender sem a vantagem de adquirir a propriedade dos aviões que, pretende utilizar».

O despacho do secretário de Estado dos Transportes Exteriores, depois de reconhecer a relevância positiva da operação proposta pela TAP quer, numa perspectiva macroeconómica, quer numa perspectiva de rentabilidade empresarial, indica contudo que a fórmula apresentada é a que menos compromete o Orçamento Geral do Estado.

Fundamentalmente, esta operação «leasing» não afecta a estrutura financeira dos TAP nem exige recurso a capitais próprios que teriam de sair do OGE.

A hipótese de compra, sendo mais atractiva, forçaria no entanto a uma nova injecção de capital estatutário o que provocaria uma maior degradação da sua situação financeira.

●●●

COOPERATIVAS E A CEE – O secretário-geral da Confederação Europeia da Agricultura (CEA), organismo da CEE, debateu ontem no Porto com agricultores nortenhos «a estruturação do sector agrícola nacional face à entrada de Portugal na CEE».

Willis Straub reuniu com representantes de cooperativas de leite, de factores de produção e de compra e venda e ainda da Federação Nacional das Adegas, nos arredores do Porto.

A reunião visava a formação de uma Confederação Nacional de Cooperativas, que a CEE considera «como o interlocutor válido quanto à adesão».

Straubd mostrou-se «admirado» pela pouca utilização que os agricultores portugueses fazem dos fundos que a EFTA tem posto à disposição da agricultura portuguesa».

O movimento cooperativo português tem pouca força reivindicativa», sublinhou.

Portugal tem, na região Norte, um associativismo de base, a nível de cooperativas de primeiro grau (vinho, leite e compra e venda), de segundo grau (União de Cooperativas de Vinhos, VERCOOP, de leite, AGROS, e de factores de produção, UCANORTE) e de terceiro grau, a nível de federações.

Neste capítulo existe somente uma Federação Nacional das Adegas, encontra-se em fase adiantada de formação a Federação Nacional de Produtores de Leite e vai ser implementada a Federação Nacional de Cooperativas de Factores de Produção e Compra e Venda.

●●●

BRINQUEDOS NA FIL – Os fabricantes portugueses de brinquedos queixam-se da falta de diálogo e apoio por parte das entidades oficiais – disse o industrial do sector Jorge Guimarães, em conferência de Imprensa dada pela Associação Industrial Portuguesa (AIP) para apresentação da feira «Brinca-82», que decorrerá na FIL, de Fevereiro a 3 de Março.

A «Brinca-82» é um certame exclusivamente para profissionais, onde o grande público e a juventude em particular não terão teoricamente acesso. Fazem-se representar 71 expositores portugueses e 73 estrangeiros, distribuídos pelos ramos de desporto e recreio, educação e cultura, alimentação, higiene e saúde, vestuário, mobiliário e conforto, e serviços.

A representação italiana é a maior, com 20 expositores, seguida da britânica com dez o Japão terá nove «stands», França e Hong-Kong, sete cada, Estados Unidos e Alemanha cinco, Bélgica, Espanha, Holanda e Suécia dois e Dinamarca e Paquistão um cada.

A indústria de brinquedos portugueses, potencialmente bastante competitiva no mercado internacional, acaba de enfrentar problemas de colocação dos seus produtos devido a estes não corresponderem, muitas vezes, aos padrões de qualidade exigidos pela «rigorosa legislação de alguns países, nomeadamente o Reino Unido e França», disse Jorge Guimarães.

●●●

IMPOSTO DE TURISMO – Por despacho conjunto dos secretários de Estado do Turismo (SETE) do Orçamento e da Administração Regional e Local foi criado um grupo de trabalho para estudar a revisão do imposto de turismo.

O grupo composto por quatro membros, funcionará na dependência da Secretaria de Estado do Orçamento, devendo apresentar um projecto de diploma, acompanhado de relatório justificativo das soluções propostas, até final de Fevereiro. Segundo o despacho, que aguarda publicação no «Diário da República», integram o grupo técnicos das Direcções-Gerais de Turismo (um), das Contribuições e Impostos (dois(e da Administração Regional e Local (um).

Contencioso comercial com a Inglaterra

A resolução do contencioso comercial entre Portugal e a Grã-Bretanha é um dos temas em discussão no encontro que o secretário de Estado português da Exportação, eng. Faria de Oliveira, terá hoje em Londres com o ministro britânico do Comércio.

Faria de Oliveira, que se faz acompanhar pelo dr. Leite Araújo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, ficará até domingo em Londres onde estudará com as autoridades inglesas o processo de desenvolver as relações comerciais entre os dois países.

Durante a estadia da delegação portuguesa será também inaugurada uma exposição de vinhos das Caves Aliança na capital britânica.

Novos estatutos do F. F. E.

O Conselho Nacional do Comércio Externo reuniu-se em Lisboa sob a presidência do ministro da Indústria Energia e Exportação, eng. Bayão Horta, sendo debatido o projecto dos novos estatutos do Fundo de Fomento de Exportação e apreciado o projecto da Carta do Exportador, recentemente anunciada pelo ministro da Indústria. Na reunião foi igualmente abordado o plano de actividades promocionais do F. F. E. para este ano.

Calçado português nos EUA

O calçado português está a penetrar com grande aceitação nos mercados dos Estados Unidos e do Canadá.

Os mais recentes indícios desse facto residem no êxito alcançado pela participação portuguesa em duas exposições há pouco realizadas naqueles países.

Dezoito firmas portuguesas apresentaram as suas colecções de Outono/Inverno no National Shoe Fair of America, em Nova Iorque, e 14 outras estiveram representadas num certame efectuado em Montreal.

Até agora os mercados norte-americano e canadiano representavam apenas dois por cento das exportações portuguesas de calçado.

Têxteis de Moçambique

A Riopele Têxteis, de Moçambique, unidade fabril com um terço de capital português, vai começar a montar a maquinaria pesada do novo sector de fiação, desse país.

A instalação de toda a aparelhagem eléctrica foi entregue a uma firma portuguesa

CARNAVAL BRASILEIRO
PAVILHÃO DE "OS BELENENSES"
ESTÁDIO DO RESTELO
VAPORES DO REGO
SÁBADO DIA 20
2.ª-FEIRA DIA 22
MARCAÇÃO DE MESA — TELEF.: 61 59 82

Guardas/Porteiroś

Admite Empresa Industrial para entrada imediata. Exige-se 4.ª classe, serviço militar cumprido, idade até 35 anos e disponível para iniciar trabalho.

Guarda-se sigilo, estando empregado.

A Empresa oferece ordenado compatível, subsídio de turno, regalias sociais apreciáveis.

Possibilidade de ingresso no quadro, oportunamente.

As respostas devem ser enviadas a este jornal, ao n.º 19 205, com indicação da morada e telefone, idade, experiência profissional, ordenado pretendido.

DESPORTO

ponta esquerda

Hoeness sobrevive

O director técnico do Bayern de Munique, Uli Hoeness, sobreviveu miraculosamente ao desastre de aviação ocorrido 4.ª-feira em Hanôver, e que causou a morte de três pessoas. O avião, pilotado pelo antigo «internacional» alemão federal de esqui alpino Wolfgang Junginer, despenhou-se num pântano a cerca de dez quilómetros de Hannover, depois de ter falhado a aterragem no aeroporto da cidade. Junginer, o estudante Thomas Kupfer e o editor Helmut Simler morreram no acidente e Hoeness foi o único sobrevivente.

As causas do acidente não são ainda conhecidas mas investigadores policiais disseram que nevoeiro e falta de visibilidade devem ter originado o erro de rota do piloto. A Polícia informou que um guarda-florestal (Karl Heinz Deppe) encontrava-se perto do pântano no momento do acidente, socorrendo prontamente as vítimas. Deppe disse a jornalistas que quando procurava sobreviventes viu Hoeness (sangrando) a rastejar na sua direcção. Depois de se certificar que não havia outros sobreviventes, Deppe auxiliou Hoeness a subir para o seu carro, mas este ficou enterrado no lodo, obrigando o guarda a ir a pé procurar auxílio.

Hoeness (30 anos) foi transportado a um hospital de Hanôver. Em comunicado, os médicos informaram que o antigo futebolista «internacional» sofreu fracturas múltiplas nas costelas e perfuração de um pulmão. **O seu estado não é crítico** – garantiram.

A Polícia revelou que Hoeness sobreviveu por se encontrar sentado na parte de trás do avião, cujo nariz mergulhou no pântano. Membros da equipa de salvamento disseram que foi um autêntico milagre Hoeness ter sobrevivido. **Uli Hoeness deve ter mais de cem anjos da guarda para poder ter saído dali com vida** – disse um polícia que esteve no local onde o «piper» de dois motores se despenhou. Jornalistas que estiveram no local informaram que a cabina ficou enterrada totalmente no pântano e outras partes do avião ficaram espalhadas num raio de cem metros.

Hoeness, membro da selecção da Alemanha Federal campeã do Mundo (em 1974) e da Europa (em 1972) viajava de Munique para Hanôver, para assistir ao jogo particular entre a selecção do seu país e a de Portugal. Paul Breitner e Karl-Heinz Rummenigge, companheiros de Hoeness no Bayern de Munique há mais de dez anos, deslocaram-se para o hospital logo após o jogo e amigos de Breitner disseram que o «capitão» do Bayern manteve-se lá durante toda a noite.

Ardiles "descasca" Governo argentino

O futebolista argentino Osvaldo Ardiles manifestou-se solidário com as duras críticas recentemente feitas por Cesar Menotti ao Governo militar do seu país e que tiveram grande repercussão a nível nacional e internacional. Ardiles (campeão mundial de 1978) actualmente ao serviço da equipa inglesa do Tottenham, declarou em Londres, à revista «A Semana» (de Buenos Aires) a mesma publicação que reproduzira as declarações de Menotti, que os argentinos «têm que deixar de ser governados por uma minoria ilustrada» e que o problema fundamental «é a corrupção». Sobre este ponto acrescentou que «nada se pode esperar de um país corrupto, onde a moral não existe», sustentando que na Argentina «todas as leis são violadas, a moral está inquinada e nada se pode solucionar se não existirem profundas alterações».

Na reportagem, Ardilles justifica as duras críticas feitas por Menotti, dizendo que, como o técnico que levou a Argentina ao título mundial, também ele é um cidadão «que se preocupa com os problemas do país», parecendo-lhe «muito bem que Menotti diga o que pensa com toda a honestidade».

Depois de comentar que a inflação é «um problema gravíssimo que causa muito dano moral ao povo argentino», o futebolista do Tottenham manifestou que o actual Governo «deve ser julgado» caso não cumpra o plano económico de cinco anos que prometeu.

Equipa do Bristol na cadeia

Toda a equipa do Bristol Rovers, da 2.ª divisão inglesa, foi ontem parar à cadeia: mas somente para ir disputar um encontro de futebol com prisioneiros dum centro de detenção. Com efeito, os «Rovers» (candidatos à 2.ª divisão) desejaram assim agradecer o facto do governador do Centro de Detenção de Erlestoke, próximo de Dévizes (Wiltshire), ter deixado sair do estabelecimento prisional um dos seus prisioneiros a fim de que pudesse jogar pela equipa de reservas dos «Rovers». O detido em causa (Steven Edwards, de Portsmouth) terminará no próximo mês de Abril uma pena de 18 meses de detenção por ter assaltado uma casa.

Para a história fica registado que os «Rovers» **cilindraram** os «prisioneiros» por 11 golos a zero.

Dirigente pugilístico envolvido em contrabando?

Advogados do Conselho Mundial do Boxe (CMB) estão a tentar a libertação do presidente deste organismo, José Sulaiman, detido pelas autoridades mexicanas por alegado contrabando de valiosas peças arqueológicas.

O comandante da Polícia da Cidade do México, general Arturo Durazo, disse ontem numa conferência de Imprensa, que Sulaiman fora detido por tentar fazer sair ilegalmente do país, especialmente para os Estados Unidos, cerca de cinco mil peças arqueológicas de valor incalculável.

Acrescentou que as peças foram descobertas num armazém propriedade de Sulaiman.

O general Durazo acusou Sulaiman de posse ilegal de obras de arte e de tentativa de as fazer sair do país, actos proibidos pela lei mexicana e passíveis de pena de prisão até dez anos. Peritos consideram as peças de «valor incalculável», mas os jornais locais apontam para um valor superior a 200 milhões de dólares (1,4 mil milhões de escudos).

Apontado como sucessor de Baroti

Senekowitsch comanda a Áustria

Helmut Senekowitsch, de que se aventou ter um compromisso com o Benfica para a próxima época, será o treinador da Áustria até final do Campeonato Mundial de Futebol, em Espanha.

Senekowitsch, actual treinador do AEK de Atenas, foi responsável pela selecção austríaca no «Mundial» da Argentina, tendo sido despedido pela federação do seu país, após a competição.

Após a fase preliminar do «Mundial» de Espanha, os austríacos prescindiram dos serviços de Karl Stotz, tendo convidado o técnico do Hamburgo (Ernest Happel), para orientar a equipa até ao fim do «Mundial». Contudo, devido ao facto de austríacos e alemães federais terem ficado no mesmo grupo, a federação germânica opõe-se à saída de Happel do Hamburgo, argumentando que este conhece muito bem o futebol alemão. Senekowitsch foi apontado como o provável substituto do húngaro Lajos Baroti (caso este não continue no comando dos actuais campeões portugueses) e foi igualmente responsável pela eliminação da RFA no «Mundial» da Argentina, graças à vitória da Áustria, por 3-2.

Baroti não rescinde

Baroti, ontem, no Estádio da Luz, comentando a conferência de Imprensa dada por Fernando Martins, presidente do Benfica: **Um treinador tem de saber quando é hora de ir embora: para mim essa hora chegou. Mas não rescindo o contrato que tenho até ao final da época: o Benfica terá de cumprir, tal como eu, o mútuo compromisso.**

Hagan deixa o Estoril

Avolumados os maus resultados, o Estoril Praia diz adeus a Hagan, na partida particular que realiza amanhã, com a Nigéria, de Otto Glória. Para o lugar de treinador dos «amarelos» vai Manuel Abrantes, escolhido em conclave dos jogadores do clube de Benito Garcia e João Lachever.

Selecção provoca mudanças nos maiorais

Oliveira (Sporting) e Pietra (Benfica), lesionados no jogo particular que o grupo de Juca foi efectuar a Hannover, não podem alinhar pelas suas entidades patronais no próximo jogo para a «Taça de Portugal»: **leões** face ao Benelenses e benfiquistas perante bragantinos.

Mais um

A corrente é permanente: mais um brasileiro (José Roberto de Sousa, «Beca») chega amanhã, vindo da Associação Desportiva de São Paulo (Brasil) para o Marítimo (Funchal).

Nuno Martins em Setúbal

O Comércio e Indústria (de Setúbal) contratou o treinador Nuno Martins, que foi orientador técnico de Eusébio quando o moçambicano alinhava, nos anos 50, no Sporting de Lourenço Marques.

Baixa Amorense

A grave lesão do defesa argentino Alfredo, (Amora) foi o facto mais saliente do jogo-treino entre a selecção de juniores e a equipa amorense, efectuado ontem, no Jamor. Perto do final da sessão, na sequência de um pontapé de canto, Alfredo caiu fracturando o menisco externo do joelho direito, com bloqueamento da articulação, tendo sido internado numa clínica de Lisboa, onde, dentro de dias, deverá ser operado pelo médico dr. Camacho Vieira (da Federação).

Formar técnicos

A Associação de Futebol de Faro promove (em Abril) um curso de treinadores para as categorias de iniciados e juvenis, dirigido pelo professor Mirandela da Costa. O curso decorrerá na Torralta e terá a colaboração de Vasconcelos Raposo, Carlos Queirós, Manuel Pinho, dr. Joseph Wilson, César Grácio, Fernando Delgado, César Correia e dr. Camacho Vieira.

Jovens no calendário

Realizaram-se ontem, na Associação de Futebol de Lisboa, os sorteios das fases finais dos Regionais de Juvenis e Iniciados, a disputar numa só volta e em campo neutro. Eis os resultados da 1.ª jornada, a realizar no dia 28:

Juvenis (apuramento dos dois finalistas, para a decisão do regional). **Série «A»: Olivais - Benfica e Unidos - Estoril. Folga o Domingos Sávio. Série «B»: Alverca - Sporting e Atlético - Lourel. Folga o Torriense.**

Juvenis (apuramento do 11.º e 12.º classificados para o «Nacional»). **Série «A»: Palmense - Ericeiranse e Vilafranquense - Loures. Descansa o MTBA. Série «B»: Odivelas - Império e Belenenses - Carcavelos. Descansa o Damaia. Prova nos moldes da anterior, mas com jogos nos campos dos clubes.**

Iniciados (para apuramento dos finalistas do Regional. Série «A»: Vilafranquense - Agualva e Belenenses - Sporting. Folga o Benfica. Série «B»: Alverca - Loures e Estoril - Amadora.

Espanha: Taça do Rei

O Rayo Vallecano (da 2.ª Divisão espanhola) derrotou o Saragoça (1.ª Divisão), por 5-2, em jogo dos quartos-de-final da Taça do Rei de Espanha, em futebol. O Rayo Vallecano assegurou, assim, a passagem às meias-finais, totalizando 6-3, no conjunto das duas mãos, juntando-se às três outras equipas já apuradas: Real Madrid, Real Sociedade e Gijon.

Taça Amílcar Cabral

A selecção de futebol da Guiné-Conacri qualificou-se para defrontar a do Senegal, na final da Taça Amílcar Cabral, a decorrer em Cabo Verde. A turma da Guiné-Conacri derrotou (na Cidade da Praia) a de Cabo Verde, por 1-0. As equipas de Cabo Verde e do Mali defrontam-se hoje no jogo para atribuição dos 3.º e 4.º lugares do torneio.

SEUL: Taça do presidente

A 12.ª edição da «Taça do Presidente (torneio internacional de futebol) disputar-se-á de 5 a 18 de Junho próximo em Seul e em cinco outras cidades com a participação de oito países que já confirmaram a sua participação. O Barein, o Brasil, a Índia, a Indonésia, a Malásia, a Tailândia, a Holanda e a Coreia do Sul. A Associação Sul-Coreana de Futebol indicou também que continuava em contacto com a Austrália, Iraque, Arábia Saudita e a RFA para obter a sua participação no torneio. A Holanda, que participa neste competição pela 1.ª vez, enviará o clube profissional SV Eindhoven.

Outra obra de Manuel Sérgio

Filosofia das actividades corporais

Prolífero, quase que podendo dizer-se que o seu quotidiano não se afasta uma migalha da tarefa de escrever, Manuel Sérgio continua (através da «Compendium») a dar evasão aos seus pensamentos. A obra mais recente (**«Filosofia das actividades corporais»**) tem prefácio de José Barata Moura e mergulha, decisivamente, nos conceiros mais apurados que relacionam o corpo com o desporto, detendo-se com inflexão em «Os Maias» e «Os Lusíadas» onde Manuel Sérgio encontra motivação para se espraiar sobre o desporto.

De modo algum se trata de um volume com acesso fácil a quem esteja flutuantemente no desporto: professor no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, permanentemente de braço dado com a história antiga e com os mais altos valores de uma cultura que quase somente já vive do passado, Manuel Sérgio esperaria-se em termos de cultura, voluntariamente abdicando de penetrar até junto do leitor fácil para procurar ser companheiro na estante dos eruditos. É uma opção: que certifica da sua cultura, das bases que manuseia com destreza, da muita leitura assimilada por esse belenense da mais pura gema que persiste em querer, perante os ventos do calendário, rebuscar nova e forte motivação para dissertar sobre a sua paixão de sempre.

Manuel Sérgio é veloz na explanação dos seus pontos de vista, viajante rápido nas coordenadas do tempo: Pelé ou Alves, Barthes ou Garaudy, Piaget ou Pierre de Coubertin são valores que surgem na dureza ou na meiguice da sua prosa como flores nativas. Sérgio recorda Nemésio como poderia evocar Matateu, nas suas páginas ganha força Vergílio Ferreira como avoluma o perfil Luís Althusser. Com inteira propriedade cita pensadores e filósofos, escritores e historiadores. Entra (afinal) no nosso dia-a-dia como um companheiro que merece estudo e vale o mais inteiro aplauso.

Neves de Sousa

"Ténis": "satélite" à porta

A Escola de Ténis João Lagos e a Soténis apresentaram o II Circuito Satélite Ambre-Solaire, que irá decorrer de 5 de Abril a 9 de Maio. É a segunda vez que se realiza em Portugal uma prova desta natureza, que no ano anterior constituiu um acontecimento interessante, pois trouxe a Portugal 60 tenistas provenientes de 21 países.

A prova que se disputou em 1981 foi patrocinada por «Água do Luso», e este ano contará com a participação da Ambre-Solaire. Trata-se de uma empresa que costuma patrocinar torneios de ténis, destacando-se a «Ambre-Solaire Nations Cup», que todos os anos decorre na cidade de Dusseldorf, reunindo tenistas de oito nações e dos mais pontuados pelo «ranking» mundial, sendo considerada até a mais importante a seguir à Taça Davis.

Segundo as normas da ATP (Associação de Ténis dos Profissionais), o Circuito será constituído por quatro torneios que decorrem em quatro pontos do País: Lisboa, Porto, Estoril e Algarve, pretendendo, assim, contribuir para a propaganda turística do País.

A organização conta já com a participação de 50 tenistas estrangeiros, tendo também a USTA (Associação Americana de Ténis) reservado já 15 inscrições, enquanto a Federação Inglesa já fez 3 reservas. A participação neste torneio faz parte do plano das federações estrangeiras em lançar os tenistas mais promissores. Do lote de jogadores estrangeiros inscritos fazem parte Bill Lloyd (EUA), Pierre Arnold (ARG), além do português Sérgio Cruz, ex-campeão nacional, agora a viver no estrangeiro.

Ténis: Veteranos

Três dezenas de tenistas veteranos disputam de, amanhã a 3.ª feira, no Algarve (em Montechoro), a primeira eliminatória da «Taça Ibérica/82». O português Virgílio Coutinho (vencedor em 1980) e o espanhol José Ferrer (campeão em 1981) confirmaram a participação no torneio, que é jogado em singulares e pares. A arbitragem da competição é chefiada por Appleton Figueira.

Em simultâneo com o Campeonato Internacional de Ténis-Veteranos, disputa-se um torneio de 3.ªs categorias, onde participam 30 tenistas da região de Lisboa e do Algarve.

Cruyff: que futuro?

Regressado ao Ajax de Amesterdão, em Dezembro findo, o futebolista Johan Cruyff tomará uma decisão sobre o futuro da sua carreira após o mundial-82, a que assistirá como simples espectador. O holandês (de 34 anos) cuja volta para o Ajax provocou considerável aumento de bilheteira, teria sido já contactado pelos clubes italianos Milão e Perusa. Cruyff considera (porém) **«ainda não ter chegado a altura de falar de transferências. O campeonato holandês ainda deverá prolongar-se por quatro meses. Mas jogar numa equipa de jovens, como é actualmente a do Ajax, dá evidentemente responsabilidades suplementares. Seria preferível, talvez, jogar no próximo ano numa verdadeira equipa «vedeta»,** acrescentou o célebre «internacional» holandês.

DESPORTO

O Ford Escort RS de Manuel Rolo e Álvaro Barreiros

Rolo/Barreiros no "Rali de Portugal"

Um «Ford Escort RS», de Grupo A, inscrito pela «Korting TV Cor» estará presente no Rali de Portugal-Vinho do Porto, iniciando assim a sua participação no Campeonato Nacional de Ralis de 1982. Manuel Rolo, que no próximo dia 28 de Fevereiro completa 34 anos de idade será o piloto, sendo Álvaro Barreiros o seu navegador. O piloto é professor de Educação Física em Lisboa e iniciou-se há dez anos no desporto automóvel, com um Datsun 1600 SSS, tendo na sua primeira prova (o «Rali Vidreiro») conquistado o 2.º lugar da classificação geral. Ainda nesse ano participa em mais algumas provas, salientando-se o 3.º posto obtido no «Rali de Castelo Branco». Com a vinda para Portugal do «Pop Cross», Manuel Rolo passa a competir naqueles carros da «Citroen», desde a primeira prova, tornando-se num dos mais credenciados pilotos da especialidade. Ao mesmo tempo continua a disputar ralis e no «Rali TAP» é figura destacada (18.º da geral e 2.º melhor português quando desiste). Em 1974 disputa as suas primeiras provas além-fronteiras quer de «Pop Cross» (Málaga, Sevilha e Barcelona) quer «ralis» (Acrópole).

A sua actividade manteve-se com alguma irregularidade e nem sempre com a sorte indispensável neste desporto tão contingente, até que em 1980 surge com um «Ford Escort RS» de Grupo 1 e logo na primeira prova (o «Rali de Portugal-Vinho do Porto») é 13.º da geral e 2.º do Grupo 1. Nas provas que de então para cá tem disputado, tem estado em evidência, embora problemas mecânicos o tenham afastado várias vezes da classificação final.

A «Korting TV Cor» é uma das mais acreditadas marcas de televisão alemãs, comercializada entre nós pela «Sida-Sueca»: estará novamente este ano a apoiar o «Ford Escort RS» de Manuel Rolo. Saliente-se ainda a presença do carro no «Rali Expo» (a realizar na FIL, no próximo dia 28 de Fevereiro), onde todos os espectadores se poderão habiliter ao sorteio de um «Korting TV Cor».

Basquetebol: americanos sim ou não?

A «invasão» de americanos no basquetebol europeu, principalmente no italiano, está a preocupar seriamente as pessoas mais responsáveis pelo fenómeno desportivo, até porque é o basquetebol a «primeira modalidade» em Itália, a seguir ao futebol. Desde há muito que se verifica a inclusão de jogadores americanos em equipas italianas mas, segundo a Imprensa, «nos últimos anos caiu-se no exagero». Isso, aliás, não é facto único, pois o mesmo está a acontecer noutros países europeus.

Um quotidiano de Milão («Gazetta dello Sport» sublinhava recentemente, com uma ponta de ironia: «Já não sabemos se havemos de chamar italiano ou americano ao nosso basquetebol». E acrescentava: «É cada vez mais frequente ouvirmos falar americano em detrimento do nosso próprio idioma dentro dos recintos durante os jogos do campeonato nacional». E concluía: «Se isto continua assim, a manter-se este ritmo, já não faltará muito para que as equipas italianas passem a ser constituídas maioritariamente por jogadores americanos».

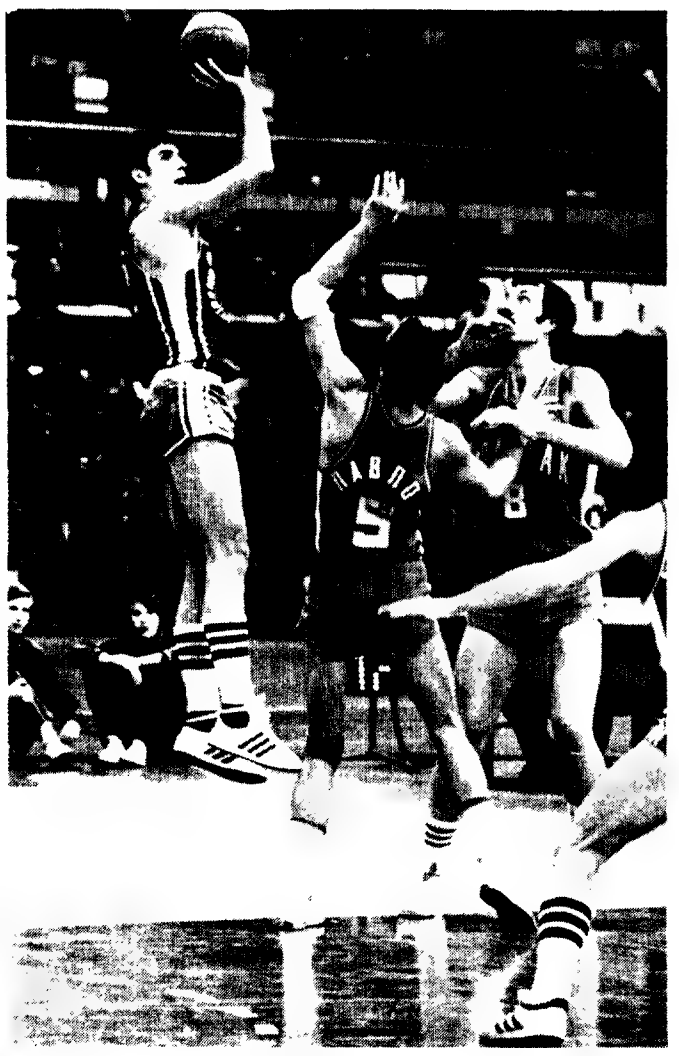
Investimento não compensa

A «invasão» de americanos nos domínios do basquetebol em vários países tem sido objecto de análise por especialistas que se pronunciam acerca deste «fenómeno». Para além de todas as dúvidas suscitadas parece haver unanimidade pelo menos num ponto: trata-se de um investimento que, de um modo geral, não compensa. É volumoso, mas revela-se mais tarde desvantajoso.

Os americanos fazem-se pagar exageradamente bem, por um lado; por outro, só «dão lucro» se todo o conjunto «jogar para eles».

Segundo os especialistas, o basquetebol pouco beneficia com a presença dos «estrangeiros» (apesar de mais evoluídos tecnicamente) porque os «nacionais» têm de lhes «dar o jogo» sendo portanto forçados a organizar-se tacticamente em função, não das «suas» capacidades e das «suas» características mas, pelo contrário, das características e das capacidades dos americanos.

O problema está a levantar forte celeuma em Itália sendo cada vez mais frequentes os artigos na Imprensa manifestando forte inquietação pelas proporções que «o caso dos americanos» tem vindo a assumir.



Em acção: Nicolai Diriuguin, da selecção de basquetebol da URSS

Hóquei mundial: Barcelos confia

A Câmara Municipal de Barcelos vai gastar cerca de 20 mil contos por ter chamado a si a organização do próximo campeonato mundial de hóquei em patins. O presidente da edilidade, João Casanova, revelou que esta verba não envolve as obras de melhoramento que estão já em curso no pavilhão gimnodesportivo de Barcelos.

O pavilhão, em 1 de Maio (início do campeonato) ficará com lotação para 10 mil pessoas, em virtude da construção da nova bancada que fechará o elo do recinto. Independentemente do marcador electrónico que será oferecido pela Federação Portuguesa de Patinagem surgirão, por baixo das bancadas, três salões para a prática de desportos silenciosos, um outro polivalente (para conferências, reuniões e congressos) um posto médico e 18 balneários. João Casanova diz que esta última fase de melhoramentos orça em cerca de 26 milhões de escudos.

O pavilhão gimnodesportivo de Barcelos «nasceu» em 1966, com a cobertura de um rinque existente no local onde hoje se ergue o «palco» do próximo mundial em patins.

Dez anos depois, a Câmara local despendeu cerca de sete milhões de escudos em obras de beneficiação para receber o campeonato europeu de juniores.

Para o último «europeu» da mesma categoria (no mesmo local) foram gastos mais 16 milhões de escudos, com a construção das bancadas, instalações sanitárias e alguns balneários. **Este pavilhão custou já à Câmara de Barcelos cerca de 70 milhões de escudos** – declarava Casanova, sublinhando que **só a cidade beneficiará das infra-estruturas desta grandiosa unidade desportiva.**

O pavilhão é ocupado diariamente das 08 h às 24 h, não só por estabelecimentos de ensino locais como também pelas escolas do Hóquei Clube de Barcelos, que tem cerca de 50 alunos, dos 4 aos 12 anos. Também será utilizado pelos dois únicos clubes federados de hóquei em patins de Barcelos: O H. C. de Barcelos e o V. de Barcelinhos, que reúnem cerca de cem atletas.

João Casanova revela também que a Câmara terá que dar à Federação Portuguesa de Patinagem 16 milhões de escudos como «cachet» pela organização deste «mundial». **Só em publicidade pensamos angariar cerca de 14 milhões, o que, à partida, nos dá óptimas perspectivas de podermos afirmar que, com este campeonato, não há hipóteses de haver prejuízo** – disse o presidente da Câmara de Barcelos. Adiantou que a receita da bilheteira **será um êxito.**

Se os hoquistas portugueses fizerem o mesmo esforço que a Câmara e a Comissão de Barcelos estão a operar, naturalmente que Portugal recuperará o título mundial, disse.

Recorda-se que as importantes jornadas decisivas em Barcelos terão presença directa da RTP, que já acordou com a «Publivária» a transmissão dos jogos em que participa a turma portuguesa. Recorda-se que a «Publivária» se encontra na vanguarda das transmissões televisivas desportivas, especialmente mercê do esforço dos seus sócios-gerentes (Manuel Baptista e Júlio Borges, este dirigente-responsável pelo Departamento de Futebol do Benfica, clube em que foi «internacional» de basquetebol).

Cristal para nosso rali

Uma autêntica obra de arte em cristal (uma peça com meio metro de altura e mais de cinco quilos) é o Troféu «Atlantis Crystal» para o vencedor absoluto do Rallye de Portugal-Vinho do Porto-1982. O cristal «Atlantis» é considerado como um excelente produto de Portugal no estrangeiro, onde é tão apreciado pela sua enorme pureza (cristal de chumbo a 30%) como pelo facto de as peças serem moldadas e lapidadas à mão, na Fábrica Cristal (Alcobaça). A lapidação da gravura demora 45 horas, sendo posto o mesmo cuidado e arte com que se lapidam as pedras preciosas. Este troféu está em exposição no Casino Estoril para que possa ser apreciado em toda a sua beleza

MICROSCÓPIO

Oriental: hoje há boxe

Em quinta sessão, realizam-se hoje, no grande salão do Oriental, a partir das 21 e 30, as finais do Torneio de Preparação/82. Estão previstos os seguintes sete combates (três assaltos de três minutos):

Iniciados - Plumas: Francisco Graça (Brandolense) -João Ribeiro (Estrela da Amadora). **Ligeiros:** Joaquim Augusto (Estrela da Amadora) -Artur Brandão (Vitória de Lisboa).

Série A – Moscas - Ligeiros: Carlos Rodrigues (Águias da Musgueira) - Alfredo Armando (Sporting). **Moscas:** Armando Bandeira (Águias da Musgueira) - Manuel Fernandes (Vitória). **Galos:** Carlos Campos (Águias da Musgueira) - Luís Magalhães (Vitória). **Plumas:** Carlos Pereira (Sporting) - Pedro Silva (1.º de Maio de Queluz). **Ligeiros:** Paulo Pinto (Belenenses) - Manuel Oliveira (Sporting).

Nadar em Espanha

A Associação de Natação de Lisboa, acedendo a um convite do Canoe Natación Club de Madrid, no sentido de aproveitar as férias da quadra carnavalesca para proporcionar a uns tantos jovens mais uma oportunidade para se prepararem, convocou um lote de atletas para participarem nos «1.ºs Canoe Aberto», competição que aquele clube espanhol promove no próximo fim-de-semana na sua piscina de 25 metros. As provas previstas no programa são dirigidas a velocistas, estilistas e fundistas, possibilitando certamente ao professor Vasconcelos Raposo, coordenador responsável a nível federativo, apreciar das actuais capacidades dos atletas escolhidos. Algés e Dafundo: Alexandra Alves, Alexandra Nogueira, Helena Barros, Sofia Tarré de Sousa, Jacob Frischknecht, João Pires da Silva, Jorge Viegas Faria e José Gil. Benfica: Cristina Peralta, Paula Lamego, Teresa Villaret, Alexandre Yokochi, Henrique Villaret e João Mendes dos Santos. U. Piedense: Cristina Mendes Martins. Bombeiros dos Estoris: Pedro Soares. Desp. Cova da Piedade: Marina Álvares.

Ténis de mesa: Benfica comanda

O Benfica venceu o Sporting, por 5-4, ao iniciar-se a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão de Ténis de Mesa, em seniores masculinos, jornada em que a Académica de Santarém bateu a Académica da Amadora, por 5-0. Amanhã, a Académica de Santarém defronta o Cultural das Antas, em Santarém, e a Académica da Amadora joga com o CPN, na Amadora. No domingo os jogos são os seguintes. Académica de Santarém -CPN e Académica da Amadora -Cultural das Antas.

Correr em Loulé

Cerca de mil atletas, entre eles mais de cem estrangeiros, participam no «Grande Prémio Internacional do Carnaval», em atletismo, que se disputa domingo, nas ruas de Loulé. Todas as equipas algarvias e do Baixo Alentejo que têm a modalidade em actividade, fazem-se representar na prova.

A competição é aberta a atletas iniciados, juvenis, juniores seniores e veteranos, masculinos e femininos.

Em 1981, a corrida registou cerca de 600 participantes e o triunfo pertenceu a Carlos Cabral (Sporting) na corrida sénior: Cabral cobriu em 16.27, os seis mil metros da prova.

Bridge em Vilamoura

No IV Torneio Internacional de Bridge, organizado pelo Clube Dom Pedro, em Vilamoura, que teve a participação de mais de 80 concorrentes, dos Estados Unidos, França, Itália, Espanha e Portugal, apuraram-se as vitórias de António Leitão / Nuno Matos (absoluto), Viviana Gonçalves Pereira / Vítor Hugo Franco (misto) e Vand De Hartley / Antoniett Pan (Clube Americano de Cascais). Ao mesmo tempo, anuncia-se a realização do I Festival Internacional de Bridge, de 9 a 12 de Junho, integrado nas Festas da Cidade de Lisboa. Esta importante competição decorrerá no Hotel Alfa.

Colectividades

Torriense: distinção

O União Torriense foi declarado instituição de utilidade pública. A assinalar o acontecimento, efectuou-se, em Torres Vedras, uma cerimónia, para entrega do respectivo diploma. Estiveram presentes os secretários de Estado dos Desportos e da Presidência, respectivamente, drs. Vaz Serra de Moura e Marcelo Rebelo de Sousa, além do governador civil de Lisboa e vereadores do município torreense.

Barreirense: nova direcção

Em assembleia dirigida por Bernardino Ferreira Matias, o Barreirense escolheu a gerência para o ano corrente, que fica a ser comandada por Manuel Monteiro Crespo (Assembleia Geral), Carlos Alberto Marques Lourinho (Direcção) e Henrique Rodrigues José (Conselho de Contas).

Hoje

Hóquei em patins, Campeonato Nacional da I Divisão (jogos antecipados): Belenenses -Sp. Tomar (pav. Restelo, 21.30), e Académica da Amadora - Benfica (pav. da Amadora, 21.30). Sorteio do Campeonato Nacional de Veteranos, na sede da Federação, às 19 horas.

Ténis: Sorteio do 1.º Torneio «Penn/Algarve», na Aldeia das Açoteias, às 22 horas.

Ténis de mesa, Torneio Consolação, Zona Norte: FC Porto -Alvinegro e CDUP - Aldoar. Zona Centro: Caldas SC - Empregados do Comércio e S. Martinho do Porto - Sp. Caldas. Zona Sul: Paço de Arcos - V. Setúbal e GD Operário - Palmeiras do Montijo. Nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de equipas juniores masculinos: Sp. Alenquer - Olivais Sul, SL Fanhões - Azambuja, Bairro Olaio -Arruadense, Paço de Arcos -Ramiro José, Sporting - Estrela da Amadora, Casa Pia - Romeira e Bairro Janeiro - Laranjeiro, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

Andebol, Campeonato de Lisboa da II Divisão: Campo de Ourique - Hóquei (pav. CACO, 22 h). Campeonato de Lisboa de juniores masculinos da 5.ª Divisão: Benfica - Caselas (pav. Luz, 21 h). Sorteio do Torneio de Encerramento de seniores masculinos da I Divisão, na sede da Associação de Lisboa, às 21 horas. Campeonato do Porto Masculino da I Divisão: CP Natação -Leça (pav. Ermesinde, 21.30), Ginásio St.º Tirso - Infesta (21.30) e Progresso - Santana (pav. Paranhos, 21).

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Miles O'Keeffe e Bo Derek pendurados numa liana no mais indigente e chato filme do ano

"Tarzan, o Homem Macaco" de John Derek

Com ar de menina bem, «boa como o milho», mas sem uma partícula da sedução das grandes deusas do cinema, Bo Derek é, talvez, o **sex-apeal** a que eles têm direito neste tempo morno e sem nuvens. Um pouco mais despida do que é usual vermos na publicidade, mas filmada com a mesma complacência serôdia, Bo Derek é, dizem, uma máquina de fazer dinheiro. Pelos vistos, há muita gente que gosta de a ver a mergulhar na água durante longuíssimos minutos, na esperança de olhar de relance um pouco de mama à transparência do vestido. Pelos vistos, há quem a ache o cúmulo do objecto erótico. E até há, entre a crítica, que tinha obrigação profissional de não embarcar nestas dormências gágás, quem invente uns raciocínios macacos para justificar o aplauso a este filme indigente e chatérrimo.

Porque este **Tarzan, o homem macaco** é , simplesmente, uma coisa sem pés nem cabeça, mal filmada, mal contada, mal interpretada e mal escrita, melhor é alinhar alguns conselhos simples: 1. Quem quer ver a Bo Derek nua deve comprar um desses números do Playboy onde ela se exibe: ainda leva que ler e o «Playboy» até nem é uma revista tonta. 2. Quem quer ver o Tarzan, deve procurar os filmes antigos do Johnny Weissmuller: dá muito mais gozo. 3. Quem quiser ir ao cinema, passar uma noite divertida deve escolher outra coisa: pode, por exemplo, ir aos **Salteadores da arca perdida** que até estão nos Alfas e tudo.

Este produto da Bo Derek tem, porém, algo interessante: os números de circo dos animais, onde se inclui um leão, um elefante, dois chimpanzés e um orangotango. A bicharada cumpre.

FICHA:
Título original: Tarzan, the ape man.
Realização e fotografia: John Derek (USA - 1981)
Produção: Bo Derek
Argumento: Tom Rowe e Gary Goddard, segundo personagens criados por Edgar Rice Burroughs.
Cenários: Alan Roderick-Jones (**art director**).
Música: Perry Botkin
Montagem: James B. Ling.
Interpretação: Bo Derek (**Jane**), Richard Harris (**Parker**), John Phillip Law (**Holt**), Miles O'Keeffe (**Tarzan**), Akushula Selayah (**África**), etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC
Cinemas: Alfa 1 e Mundial.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Fundado em 1-7-906

Sporting Clube de Portugal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 37.º e para os fins do disposto no Artigo 35.º dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco a Assembleia Geral para reunir nas instalações do Estádio José Alvalade, no próximo dia 26 do corrente pelas 17.00 horas, em 1.ª convocatória e, não estando presente o número estatutário de associados, em 2.ª convocatória para as 18.00 horas do mesmo dia com qualquer número de sócios e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes do Clube para o biénio a findar em 30/6/1984.
2.º — Eleição dos membros do Conselho Leonino cujo mandato termina em 30/6/1986.
3.º — Discussão e votação do Relatório e Contas relativos ao 1.º semestre de 1981 e do parecer do Conselho Fiscal.
4.º — Discussão e votação do Orçamento de Receitas e Despesas para o exercício de 1981/82.

Atenta a morosidade do Acto Eleitoral, a discussão dos pontos 3 e 4 só será iniciada às 21.00 horas.

Esclarece-se que as urnas de voto estão abertas desde o início do funcionamento da Assembleia Geral até às 22.00 horas.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
Emídio Pinheiro

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Releitura de Gil Vicente

«INÊS PEREIRA», de Gil Vicente. Encenação: Castro Guedes. Dramatologia: Deniz-Jacinto e Castro Guedes. Dispositivo cénico: Castro Guedes. Cenário e Figurinos: Moura Pinheiro. Música: José Prata. Interpretação: João Paulo Costa, Fátima Castro, Laura Perry, Isabel Alves, Jorge Mota, João Paula Costa, Mário Timóteo, António Capelo, Eduardo Sousa, TEAR. Auditório Nacional Carlos Alberto. 1-1982.

Espectáculo bonito: uma sala, relativamente grande, cheia de gente, na sua maioria jovem, a aderir a um bom trabalho teatral. Coisa bonita de se ver, coisa rara, acontecendo no Porto, juro, compensando a notícia recebida pouco antes: numa sessão matinal, feita expressamente para os alunos de um liceu portuense, o espectáculo teve que ser interrompido e, por fim, suspenso tão indecentemente aqueles se portaram. Nesta viagem ao Porto, uma novidade: o TEP e a Seiva Trupe estavam fora dos cartazes. Preparando espectáculos, um e outro, com as habituais dificuldades, agravadas, no caso do TEP pela circunstância de não dispor de sala para se apresentar. No entanto, esse problema deve ser resolvido, a prazo relativamente breve, pois a C.M.P. destinou já um terreno para a construção do novo teatro do mais antigo grupo portuense, para o qual já existe um projecto do arq.º Viana de Lima, nome que garante a qualidade do futuro espaço teatral a construir em terrenos do Palácio de Cristal.

Apesar da ausência da Seiva Trupe e do TEP, o Porto tinha teatro com pouco normal fartura:além de uma revista no Sá da Bandeira, à qual sucedeu agora a «Tragédia da Rua das Flores», o grupo Cena apresentava dois espectáculos em simultâneo; o TEAR, de Viana do Castelo, estava no Carlos Alberto, sucedendo-lhe Graça Lobo com «Molly Bloom». Havia ainda espectáculos para públicos jovens.

Dos espectáculos vistos, o mais interessante foi, sem dúvida, o do grupo de Viana que apresentou, para uma sala cheia e entusiasmada, como escrevi, a obra-prima de Gil Vicente, «Farsa de Inês Pereira».

Confirmação do talento do seu encenador, este espectáculo demonstrava ser Castro Guedes um dos homens mais criativos do teatro português. Os leitores destas páginas do «D.L.» sabem que tenho questionado propostas estéticas de Castro Guedes por considerar que as falhas nelas detectáveis têm mais a ver com excessos do que com carências. É que carências de rigor, de sentido de autocrítica, de conhecimento das possibilidades próprias e alheias, resultam em excesso de efeitos, de malabarismos, de formas pretensamente barrocas que evacuam as obras representadas da sua força significativa. Nada tenho contra os excessos. Tenho tudo contra os pleonasmos excrescenciais, contra os efeitos gratuitos, contra as grinaldas e as lantejoulas que tendem a ocultar aquilo que se pretendeu exprimir. Nem sempre Castro Guedes tem conseguido, ou querido, encontrar o equilíbrio justo de forma a evitar uns e outras. Era o que se passava com o seu penúltimo espectáculo – «O Barbeiro de Sevilha» – que o TEAR trouxe a Lisboa, em que os efeitos por excesso se autodevoravam. A polémica, para assim lhe chamar, que surgiu nestas páginas não serviu, decididamente, para me fazer mudar de opinião. Mas também não serviu para não continuar aberto às novas propostas do encenador e do grupo.

Neste espectáculo Castro Guedes soube evitar os alçapões em que por vezes cai. O resultado pareceu-me convincente, mais do que isso, definitivo. «Inês Pereira» constitui uma nova leitura, que é uma leitura nova, de Gil Vicente feita com um grande sentido de modernidade sublinhando o que há no texto de mais importante, e criando zonas de crítica e zonas lúdicas que se interpenetram e transformam o espectáculo num deleite que exprime a crítica social subjacente no texto vicentino.

Para isso, Castro Guedes contou com dois colaboradores preciosos: Deniz-Jacinto, teórico e prático de Gil Vicente, para a dramaturgia, e José Pratas para a música. Além disso, dispôs de um naipe de actores, na sua maioria jovens, que não se limitam a representar pois são também excelentes executantes musicais. Talvez não esteja enganado se acrescentar ser neste momento o TEAR a equipa mais coesa, com mais unidade, a trabalhar fora de Lisboa.

Uma das linhas-mestras do trabalho de Castro Guedes consiste na destruição de qualquer forma de ilusionismo, de maneira a que o espectador esteja sempre colocado perante situações teatrais e não perante imitações ou simulacros do real. Pode dizer-se que é, porém, a Gordon Craig e a Meyerhold, e não a Brecht, que é preciso ir procurar as raízes das formas que o encenador utiliza para exprimir a teatralidade absoluta que procura.

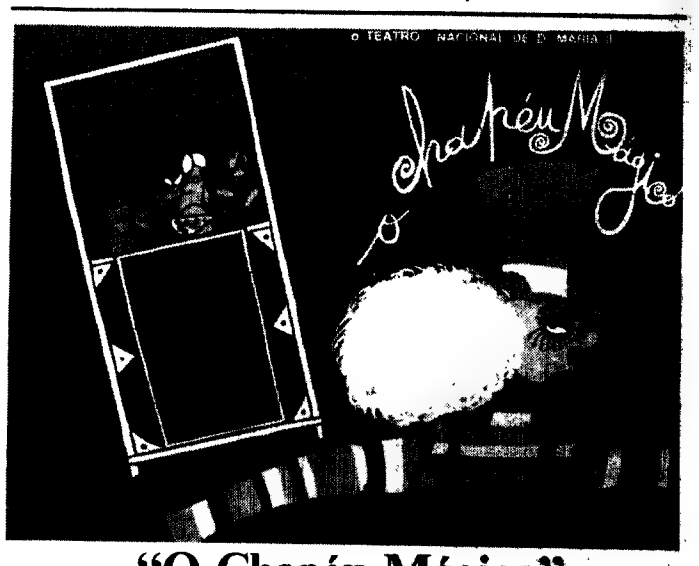
Através da deformação dos corpos, do exagero dos movimentos e dos gestos, do artificialismo da colocação das vozes, o encenador consegue criar os signos cénicos com que propõe uma leitura crítica do texto. Se se pode dizer que em «Inês Pereira» o encenador nem sempre conseguiu fugir à perigosa tentação do efeito gratuito, à vertigem do gesto inútil, ao puramente decorativo, seria injusto deixar de reconhecer que, globalmente o espectáculo constitui uma experiência teatral fascinante, prova da capacidade de um artista e de um grupo em fazer uma leitura nova de um clássico. E, além disso, prova das potencialidades estéticas e históricas desse clássico, o que, em relação a Gil Vicente, outros grupos independentes, como a Comuna e a Barraca, haviam já demonstrado.

A primeira originalidade desta versão de «Inês Pereira» consiste no facto do espectáculo se apresentar como estando a ser feito para a corte de D. João III. Para isso, Castro Guedes, autor do dispositivo cénico, criou um espaço vazio, com apontamentos que sinalizam a nobreza do local, em especial uma coroa e um manto, colocados no centro da ribalta e iluminados por um foco. Sempre que se fala no rei, surge uma luz azul e os actores interrompem a cena fazendo uma vénia em direcção à coroa. Aliás, as cenas são frequentemente suspensas através do escuro, efeitos de corte que constituem um dos excessos deste trabalho. Esses excessos são compensados pelo engenho de que Castro Guedes dá constantes provas, como acontece com a invenção de praticáveis que, movidos manualmente, transportam personagens isoladas, muito bem iluminadas, num movimento sublinhado pela música que cria o espaço sonoro definidor de cada uma delas. Trata-se de um efeito soberbo, ajudado pela utilização de um narrador que, com muito humor, descreve a situação histórica que a peça veícula.

As duas principais intérpretes femininas, Fátima Castro (Inês Pereira) Isabel Alves (Lianor Vaz), João Paulo Costa (narrador e um dos judeus), Jorge Mota (Pêro Marques) são actores excelentes que contribuem, com muita graça e com a necessária energia, para transformar esta «Inês Pereira» num dos melhores espectáculos de 1982. Isto sem esquecer a participação, sempre voluntariosa, de Laura Perry (Mãe de Inês) por quem os anos não passam.

Nação e defesa

A revista **NAÇÃO E DEFESA,** órgão do Instituto da Defesa Nacional (IDN), publicou, em separata, o estudo do doutor Armando M. Marques Guedes intitulado: «A Segurança, a Defesa Nacional, as Forças Armadas e os Cidadãos numa Perspectiva Constitucional».



"O Chapéu Mágico" estreia amanhã no Nacional

Estreia amanhã, às 15 horas, na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II, a peça infantil de Carlos Correia, «O Chapéu Mágico».

O espectaculo tem encenação de Rogério Paulo, música de Carlos Correia e interpretação dos actores Lúcia Maria, Ana Maria, Manuel Coelho, António Anjos e Mário Pereira.

Classificada em primeiro lugar no concurso de peças de teatro infantil da RTP, em 1980, «O Chapéu Mágico» será apresentado todos os sábados, às 15 horas, e aos domingos às 11 e às 15. Às quintas-feiras realizar-se-ão sessões para as escolas que estiverem interessadas.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: a miséria continua

O crítico lamenta dispor de tão reduzido espaço para dar uma ideia fiel do que, a vários níveis, se passa na televisão. Mas sabe também que sempre se lamentaria, mesmo que tivesse a página inteira por sua conta.

De que lhes falarei hoje? Do locutor que se refere à caçada do javali «na **areia** de Bragança»? Não, ai de mim! Nisto de gralhas, quem atira a primeira pedra? Falarei do Hélder Çopinha de maça, que lê **clérigo** onde está **clero** e não dá por nada? Não, ai de mim! A miopia e a desatenção cabem a todos. Da locutora que chama especialmente a atenção das criancinhas para a **Catedral**? Não, ai de nós, a locutora não é obrigada a ver televisão (e daí o seu aspecto risonho) e além disso o folhetim aparece no espaço dos **mais novos**...

Mais importante, creio eu, será falar aos meus leitores da manipulação política empreendida pela RTP. Trata-se de uma nova táctica que consiste em assumir a desinformação, aliviando a AD e o Governo dessa tarefa e tornando assim mais eficaz a intoxicação, pois encontra a audiência menos desconfiada, de guarda baixa.

Na segunda-feira, à hora do almoço, José Cândido de Sousa rendia homenagem ao PS pela sua interpelação ao Governo na Assembleia da República, assim sim, assim é que é, afrontar o Governo «na sede própria». Implícita, vê-se bem, a condenação da greve geral...

No dia seguinte, o mesmo cavalheiro «noticiava» que a moção de censura do PS não afligia muito o Governo, dado que este se encontrava moralizado com a sua «vitória política» na recente greve geral...

Muitos, muitos exemplos ilustrariam o cadastro da RTP. Não saíamos daqui hoje. Apenas mais este ligeiro apontamento: a forma abrupta como cortaram ontem a palavra a Raul Rego, durante o seu depoimento a propósito da resignação do bispo do Porto, o que configura (com perdão do Ângelo Correia) uma clara atitude censória.

De que falarei pois? Daquela pobre «república» dedicada a Alcabaça, sem chama e sem organização, género rol ou catálogo ou folheto para turistas apressados, uma rubrica de plástico, a milhas de distância da qualidade a que os jornalistas do Porto nos habituaram?

Não vale a pena. Talvez seja mais importante condenar a transmissão, sem nenhuma defesa, quase sem aviso público, de um notável concerto, com um notável violoncelista e com uma notável realização, claramente para prevenir um buraco que não chegou a verificar-se. Que se pode esperar, senhores, da acção cultural de uma televisão que tão levianamente brinca com a sua responsabilidade?

Passemos a outro assunto, pois sei que toda a força no chicote seria pouca para fustigar o folhetim quadrúpede denominado «O Pirata». Com a sua transmissão a RTP deu ampla cobertura a um descarado produto altamente intoxicante.

Ali se advogava não já implícita, mas explicitamente (os produtores americanos, em regra, mostram grande cepticismo quanto à inteligência dos seus compatriotas...) o entendimento entre os árabes e os sionistas de Israel. A tese defendida era esta: os judeus têm sido alvo de muitas calúnias por parte dos árabes radicais, extremistas; importa convencer os árabes moderados da necessidade de um entendimento com Israel. Curiosamente (e por acaso...) esta mesma tese foi ontem exposta pelo Reagan...

Bom. Mas a grande opção da RTP, a sua concepção da prioridade informativa vê-se pelo espaço (mais de uma hora!) concedido ao futebol. Trata-se de canalizar o interesse, o conhecimento, a discussão para territórios «inocentes». Até nisto assistimos a uma recuperação de processos.

Não envolvem estas palavras qualquer má vontade ou sinistra acusação ao futebol. Aliás, somos amigos de longa data. O que está em causa é o excessivo empenhamento nele. Aqui, não venham com histórias: a RTP está longe da inocência.

Certamente não foi desprovida de interesse a conversa entre Gabriel Alves (cuidado, pá, se não te aguentas no balanço, se não submetes os teus processos a uma cuidada revisão, qualquer dia estás outro Nuno Brás. Um, é desastre. Dois, seria uma calamidade) entre Gabriel Alves, Ribeiro Magalhães, o jogador Oliveira e o jornalista Santos Neves, principalmente entre estes dois últimos. Mas uma hora, é de mais. É terrível. É massacre. Digamos: é um abuso.

Os intervenientes na discussão foram ao ponto de não nos deixarem ver em paz e sossego o resumo alargado do Alemanha-Portugal. A gente a querer ver futebol em acção e eles a distraírem a gente com a inacção de um futebol! Na RTP ainda não aprenderam que fazer amor e comer tremoços são duas actividades legítimas, mas que se devem fazer separadamente.

Não sei se falei do mais importante, tão vasta a matéria, tão pouco espaço. Mas não quero terminar sem protestar duramente contra aquele anúncio em que, a propósito de saldos, metem na brincadeira o fim do mundo e a bomba atómica!

Também por isto a RTP tem de ser responsabilizada.

OCARINA Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ALGUÉM NOS ESPREITA DO INFINITO!

HANGAR 18

A 25 de Outubro caíu no deserto do Arizona EUA um objecto metálico gigantesco. O Governo Americano admitiu tratar-se de um OVNI com os seus ocupantes.

Porque guardaram segredo?

5.ª SEMANA

Um inacreditável acontecimento num filme altamente intrigante e espectacular!

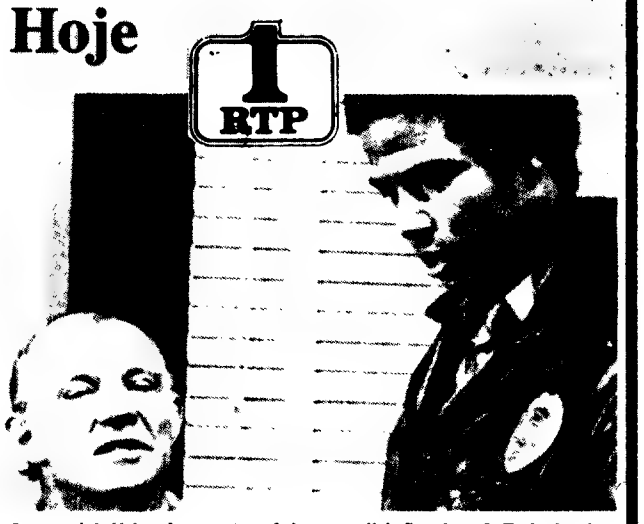
CINE ESTÚDIO 222

ROBERT VAUGHN • DARREN McGAVIN • PAMELLA BELLWOOD
Um filme de JAMES L. CONWAY
(N/ acons men. 13 anos)

«O que é que eu sou?
Sois Rei
Sois Rei
Sois Rei!»
de MEL BROOKS
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
BREVEMENTE em 2 CINEMAS

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Como é hábito às sextas-feiras, exibição de «A Balada de Hill Street», através da RTP-1

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.45 Pergunte Connosco
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 88.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 «A Balada de Hill Street» – 15.º episódio.
21.30 Bailado – «Miss Julie».
22.15 Os Goodies
22.50 24 Horas – as últimas notícias.

Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Com a Corda na Garganta»

18.15 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.05 O Mundo dos Animais – o carcaju.
19.35 Jeito e Efeito
20.00 Informação/2
20.30 «1.º Andamento»
21.30 Animação/2
22.00 «Com a Corda na Garganta»

Amanhã

10.32: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Oliver Twist» – 9.º episódio; **12.30**: Memória de um povo, **13.00**: Novos Horizontes; **13.30**: Muito, Pouco ou Nada; **13.55**: Sumário; **14.00**: 100 Grandes Quadros; **15.30**: Um Mundo em Extinção, **15.55**: Râguebi; **17.00**: Elis Regina; **18.30**: Magazine de Cinema: **19.00**: Jornal da Economia; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Sabadabadu; **22.00**: «Dallas»; 22.50: Última sessão

19.05: «Sítio do Picapau Amarelo», **19.35**: Topo Norte; **20.00** «Polícia Cirurgião» – 7.º episódio, **20.30**: Magazine de Artes Plásticas, **21.00**: Noite de Cinema – com o filme «Encontro em Bray»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

A Balada de Hill Street 20.35

«Com a Corda na Garganta» 22.00

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Florismal conta a Quinota e ao dr. Seixas que lhe apareceu ter visto Madalena na rua.
Enquanto Filipe se enfurece ao ler um artigo de Simão sobre «a oligarquia dos cristãos-novos» em que o judeu sugere saber dos antepassados do pai de Dora, Eugénio e Antonieta partem para Nova Itália.
Dora toma conhecimento de que o pai está preso por ter agredido Simão. Depois de libertado, Filipe fica a saber que será alvo de um processo porque o judeu não retirara a queixa contra ele.
Seixas entrega um retrato de Madalena na polícia para que a procurem e Alzira procura o filho, em casa deste, para lhe dizer que o irmão não se encontra bem desde que a mulher o deixou.

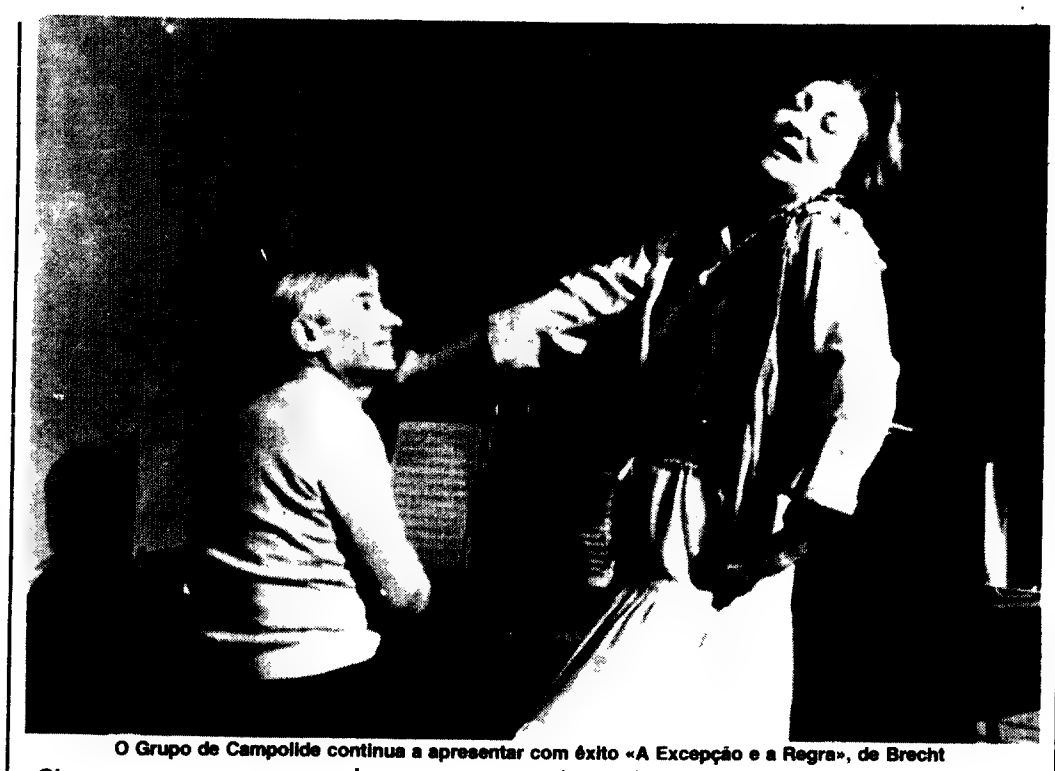
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Grupo de Campolide, que tem estado a apresentar no Teatro da Academia Almadense a sua última produção teatral «A Excepção e a Regra», realiza no período de Carnaval uma série de representações especiais, tanto com aquele espectáculo de Brecht como com a produção para a infância «O Espanta Pardais». O calendário das representações de «A Excepção e a Regra» é o seguinte: sexta-feira, dia 19, às 21 e 45; sábado, dia 20, às 21 e 45; domingo, dia 21, às 16 e 21 e 45; segunda, dia 22, às 21 e 45; terça, dia 23, às 18 e 21 e 45. Por seu turno, o «Espanta Pardais» será representado no Domingo Gordo às 16 horas e na terça-feira de Entrudo às 16 horas.

O TIL – Teatro Infantil de Lisboa, em colaboração com o Teatro Aberto, apresenta um programa de Carnaval para as crianças: constituem-no as peças «A Viagem de um Barquinho», da brasileira Silvya Orthof, e «Vivam os Palhaços», de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy de Matos. Os espectáculos terão lugar amanhã, domingo e 3.ª feira, com duas sessões diárias, às 15 e 17.30 horas



O Grupo de Campolide continua a apresentar com êxito «A Excepção e a Regra», de Brecht

Cinema

O filme «A Vida é Bela» de Luís Galvão Teles, estreia hoje, simultaneamente, em quatro salas de cinema de Lisboa, Amadora e Coimbra. Para além da já anunciada estreia em dois cinemas de Lisboa (Eden e Apolo 70), o filme estará em exibição também no Cine-Teatro Lido, da Amadora, e no Teatro Gil Vicente, de Coimbra.

Música

Wagner em São Carlos é sempre um acontecimento importante. O «Siegfried» , quarto espectáculo da actual temporada e certamente o seu mais relevante evento, teve ontem a sua estreia. Com encenação de Wolf-Siegfried Wagner, a ópera é cantada por Elliot Palay, Elisabeth Payer-Tucci, Reinhild Runkel, Franz Ferdinand Nentwig, Heinz Zednik, Manfred Schnck e Elizette Bayan. A cenografia é de Uwe Thili e a direcção da orquestra cabe a Gunther Neutel. Estão marcadas apenas mais duas récitas: no domingo, às 16 horas e na quarta-feira, dia 24 às 20 horas.

Exposições

Gisela Santi, uma das expositoras do Grupo «3.4.5», está hoje na Casa da Cultura, das Caldas da Rainha, para conduzir visitas guiadas à Exposição de Tapeçaria ali patente e para mostrar uma série de diapositivos que descrevem as várias fases de criação e execução de algumas das suas peças. Estas acções interessam particularmente aos estudantes dos vários graus de ensino e aos professores das áreas ligadas à Educação Visual.

Jaime Silva expõe desenhos no Módulo, do Porto (Avenida da Boavista, 845) no âmbito do ciclo «Estúdios» que tem estado a decorrer naquele Centro Difusor de Arte. A exposição estará aberta até 12 de Março, de segunda a sexta das 16 às 20 horas, e aos sábados das 16 às 23.30.

João Hogan expõe pintura na Galeria de S. Francisco. A mostra está patente ao público até 1 de Março, de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados apenas das 10 às 13).

Ana Leon e Pedro Calapez expõem desenhos na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Exposição de Miguel Yeco sobre Fernando Pessoa. Prosseguindo o ciclo inspirado na vida e na obra de Fernando Pessoa que se iniciou em 81 com um espectáculo apresentado no AR.CO (a 24 e 31 de Julho) e que deve encerrar-se em 1988, ano do centenário do nascimento do poeta – Miguel Yeco abriu, na Galeria da Escola Superior de Belas-Artes, um espaço de instalação-exposição que ali estará patente até 10 de Março, nos dias úteis das 14 às 19 horas.

António Araújo expõe pintura na Galeria Dois (Grupo Alvarez). O artista, discípulo do pintor Lázaro Lozano, foi fundador e director artístico da Galeria Pórtico, de Lisboa, e participou em várias exposições colectivas e bienais internacionais.

MANUEL DE FREITAS
ROCHA JÚNIOR

FALECEU

Narcisa, Aurora da Silva Vieira Rocha, Maria de Lurdes Vieira Rocha Abreu, seu marido Américo de Medeiros Abreu, Manuel João Vieira Rocha, e sua mulher Maria João Miranda Rocha e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 h da Igreja de Arroios para o Cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO
TELEFONE 54 82 58

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$80	65$80
ALEMANHA FED (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$520	1$720
BRASIL (cruzeiro)	$255	$505
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55$70	57$70
(notas de 5 a 1000)	56$20	58$20
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$639	$738
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	67$85	69$85
(notas de 5 a 1000)	68$35	70$35
FINLÂNDIA (marka)	15$00	15$60
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$75	129$75
IRLANDA (libra)	100$80	104$80
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$260	$295
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUECIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	35$75	36$85
VENEZUELA (bolivar)	13$50	14$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto das ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto das ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – pé de poeta – aqui jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

15.15: Música coral sinfónica; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Música sinfónica; **20.10**: Ópera; **21.30**: Intercâmbio musical; **22.45**: Música; **23.00**: Música de câmara; **23.40**: Música do século XX; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03**: Musical; **20.03**: Diversos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05 Espaço 3 P; **16.00**: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **20.30**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Disto e daquilo; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.00**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM Nacional

O programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: **21.00**: Quando o telefone toca.

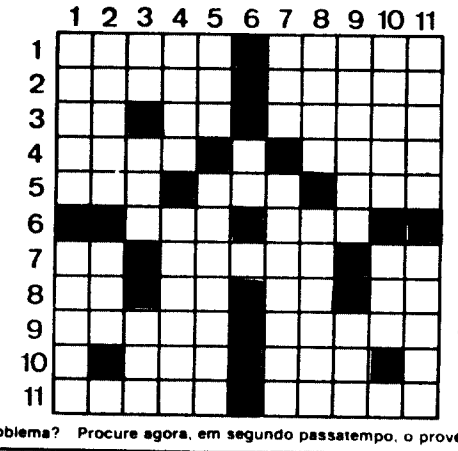
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 357

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Permanecem.
2 Ratara. Desejo ardentemente.
3 Preposição latina que designa movimento. Ouro (s.q). Arrancar.
4 Espécie de lagosta. Tampa ou testo de vasilha.
5 Gosta muito de Álcool de melaço. Conceder.
6 Transpire. Ninfa que, por ter desagradado a Juno, foi metamorfoseada em rochedo e condenada a repetir as últimas palavras de quem a interrogava.
7 O mesmo que bétele Erguido. Escândio (s.q).
8 Prata (s.q). Instrumento musical dos Negros (Bras). Caminhar. Cidade da antiga Caldeia.
9 Patranhas Época avançada.
10 Tempo do verbo ser Nome de mulher. Acrescentei.
11 Representar por gestos. Rompe.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Polónia. Acreditem (fig).
2 Cobrem de iodo. Procede
3 Vê. Chefe etíope Possui.
4 Jarro (planta). Dava uivos.
5 Título honorífico na Índia. Rejeitar.
6 Mulo.
7 Utensílios domésticos. Pensar.
8 Nome científico do pato. Envergonhada.
9 Ralho (fam) Zombas
10 Oculta. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
11 Habitar. Funcho marinho (Bot).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9217

HORIZONTAIS:

1 Corsários Peregrino ou romeiro de Meca
2 Matizar. O mesmo que três
3 Chefe etíope Ilha chilena da Polinésia
4 Preposição e artigo. Pingentes (fig).
5 Sela pequena e rasa
6 Livro de orações. Germe (fig).
7 Ferro temperado Prendeis com elos.
8 Sadias. Jeito. Seguia.
9 Apreciados.
10 Vagaroso Cidade da Argélia.
11 Preposição. Artigo indefinido. Herdade delimitada por marcos.

VERTICAIS:

1 Cidade do estado das Alagoas. Brasil. Mulo.
2 A Pérsia. Poente.
3 Escarneces. Bois selvagens Nota musical
4 Artigo definido Preposiçao.
5 Abafassemos.
6 Referentes à Arábra. Distribuiu em lotes.
7 Posta em salmoira.
8 Duzentos e um em romano Cubro de iodo.
9 Levamos à sirga. Reze.
10 Grandes. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Hospedaria oficial na China. Conquista. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 356

HORIZONTAIS:
1 Rande; NÃO.
2 Elias; Erada.
3 Sio; Coserei.
4 Pasto; Alô.
5 Or; Altos.
6 Chasco.
7 Dá; Olé! Mad.
8 Em; Sr. Atire.
9 Rem; Ás; Ates.
10 Lesmas; Ias.
11 Éaco; Amarra.

VERTICAIS:
1 RESPONDER; É.
2 Aliar; Amela
3 Nios; Mec.
4 Dã; Tacos; Só.
5 Escolharam;
6 Ta! Saa.
7 RESPOSTA; SM.
8 Re; Sc; Ta!
9 Nara; Omitir.
10 Adela; Arear.
11 Oaio; Edessa.

Provérbio: Não responder, é resposta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9216

HORIZONTAIS
1 Edimburgo.
2 Gama; Rios.
3 Etal; Al.
4 Ta! Amassado.
5 Pg; Cá; Nós.
6 Tramara; Ro.
7 Pua; Rs; Ms.
8 Ari; Amasse.
9 Íman; Força.
10 Vassalo; Sem.
11 Ás; Cosa; Ro.

VERTICAIS
1 Egeta; Paiva.
2 Data; Turmas.
3 Imã; Praias.
4 Málaga; NS.
5 Mua; Ac.
6 Urraca; Ló.
7 Ri; Sarrafos.
8 Góis; Asso.
9 Os; An; Srs.
10 Adormecer.
11 Calosos; Amo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
11.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Estreia às 21.30 e 23 30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA
Às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
– Últimas
A ÚLTIMA VAGA

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
40.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Eve Arden e César Romero
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
c/ Tony Barry e Kelly Johnson
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
3.ª Semana
Às 24
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O sexo também tem horas...
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DO KLÃ

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
IRMÃS GÉMEAS
c/ Maia Sinha, Sanjeev Kumar e Ramesh Deo
Um filme de K. P. Atma

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
3 HOMENS A ABATER

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Estreia às 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
Amanhã às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
1.ª noite de Carnaval 2 filmes!
O LADRÃO DE BAGDAD
e baile até de madrugada

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
NEM GUERRA NEM PAZ
c/ Woody Allen e Diane Keaton

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Amanhã às 15 – Para Todos
1.ª tarde de Carnaval Infantil/82

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALÉM DO AMAL
Às 24
ANNIE HALL
de Woody Allen
c/ Woody Allen e Diana Keaton

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Não aconselhável... a diabéticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
10.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Estreia às 21.15
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A CAÇA
de William Friedkin

SALA 3
Às 14.30, 16.45 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
MORANGOS SILVESTRES
de Ingmar Bergman

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
AS BAILARINAS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os polícias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
UM FANTASMA NA MINHA CAMA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 16 15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.15, 17, 19.10 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
– Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
14.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11. 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
c/ Roger Moore, Farrah Fawcet,
Um filme de Hal Needham
Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
5.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
AVENTURAS EM ATENAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo nas Núvens», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PÁTRIA – «Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Cavaleiros do Céu», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Exterminador», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Gelados Quentes Sonhos Ardentes», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Conquista do Mundo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Onde Fica a Guerra?», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Vida é Sempre Igual», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nova Iorque 1997», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Conquista do Oeste», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Tudo Boa Gente», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Ninja o Imbatível», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Carambola», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «O Gato, o Medo, o Rato e o Amor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Plaza – «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Robert e Robert», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Espantalho», às 21.30 (18 anos)

Porto
OLÍMPIA – «Canibal», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Brigada Antigangster», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Brigada Antigangster», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem Mais Forte do Mundo», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

teatros

Lisboa
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A. B. C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Companhia Internacional 1982, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2101953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 842682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **GOMES SUCURSAIS**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra
AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Guerra Junqueiro**. Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda
ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8 (T. 270242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiene**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2673217). Permanente; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Cruz de Pau (T. 2216824); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guzmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 229223); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 356740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.33	1,5 m
12.17	3,3 m	17.54	1,6 m
Dia 20			
0.31	3,5 m	6.20	1,3 m
13.01	3,5 m	18.38	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	–
LISBOA	–
ÉVORA	8°
BEJA	9°
SAGRES	12°
FARO	9°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

últimas

VINTE MEMBROS das Forças de segurança indianas foram mortos e 5 ficaram feridos numa emboscada hoje em Sanghphai (a 35 km de Imphal, capital do estado de Manipur). A emboscada foi montada por desconhecidos que se julga serem militantes extremistas segundo anuncia a agência indiana PTI.

A UEDS interpelou hoje o Governo para um debate parlamentar – disse à ANOP uma fonte da UEDS. A interpelação visa o debate parlamentar da actuação do Ministério da Administração Interna.

ASSASSINADO UM CONHECIDO TRAVESTI LISBOETA ao fim da tarde de ontem sendo o roubo o móbil mais provável. Tinha 36 anos, de seu nome, João de Oliveira Pinho, mais conhecido nos meios nocturnos por Maria João, Jeanette ou Venezuelana e residia na Travessa da Conceição da Glória, 7, apartamento 68, onde a morte o iria procurar na ponta de uma faca empunhada por um desconhecido, ainda jovem, que conseguiu frustrar os esforços do porteiro e de uma vizinha que pretenderam impedir-lhe a fuga. A vítima encontrava-se quase nua com algumas peças de vestuário feminino vestidas e teria ainda tempo de chegar à janela e gritar, falecendo antes de lhe serem prestados os primeiros socorros. Tudo indica que o autor do crime era das suas relações e a Polícia Judiciária procura agora identificá-lo. O João Pinho viveu durante anos em Paris e ali se deslocava com frequência para exercer prostituição.

OUTRO MOTORISTA DE TÁXI ASSALTADO desta vez sem graves consequências. Eram 4 horas desta madrugada quando Manuel Marques Anastácio, de 49 anos e residente na Costa do Castelo em Lisboa, pegou dois indivíduos de etnia negra na Praça da Alegria que pretendiam ir para Odivelas. Ali chegados mandaram seguir para a Póvoa de Santo Adrião, e foi já nesta localidade que um deles lhe apertou o pescoço enquanto o outro lhe encostava uma faca ao peito. Nestas condições cedeu à intimação e entregou os oito contos que levava e mais o relógio de pulso que avaliou em 6 contos. Os assaltantes desapareceram de imediato.

MORTE E LUTO CIGANO quando esta noite uma mulher daquela etnia foi alvejada a tiro pelo marido após uma discussão que o faria perder o autodomínio. Estavam casados segundo os costumes ciganos há já quase vinte anos, e o drama deu-se esta noite, na residência que ocupavam no Bairro do Zambujal, lote 14, 4.° andar, lado esquerdo, na Buraca, Amadora. A vítima Maria de Lurdes Rim Bernardo, de 38 anos, seria ainda levada com vida para o hospital de S. José onde viria a falecer pouco depois, enquanto o marido conhecido por Vieira, de 39 anos, fugiu, segundo parece mais pela vingança da família da mulher do que pela Justiça. Um filho de 15 anos, seria testemunha presencial da cena fatal.

Cem anos de luta contra a tuberculose

A exposição oculta de um combate sem fim

O centenário da descoberta do bacilo de «Koch», agente da tuberculose que deve o seu nome ao cientista que o isolou, Robert Koch, no ano de 1882, está a ser comemorado com uma exposição organizada pelo Serviço de Luta antituberculosa (SLAT), patente no Palácio Foz.

Distantes vão os terríveis anos em que milhares de pessoas eram anualmente vitimadas pela doença. As gerações mais novas pouco mais têm dela do que uma memória difusa.

Mas, em 1898, o número de mortes causadas pela tuberculose cifrava-se entre 15 000 e 20 000.

No entanto, por falta de meios materiais e científicos, pouco se fazia para contrariar a tendência para o aumento constante do número de casos registados ano após ano.

O primeiro hospital veio a ser criado no Funchal, pela viúva de D. Pedro IV, também ele morto pela doença. Começaria a receber os primeiros doentes em 1862.

Dezassete anos após a descoberta de Koch, a rainha D. Amélia promovia uma sessão em que anunciava os seus prpósitos: construir hospitais marítimos para modificar o organismo das crianças que mais tarde serão as vítimas dilectas da doença; fundar sanatórios em clima de montanha e de altitude para tratamento de tuberculosos curáveis; estabelecer em todas as capitais de distrito institutos, que serviriam não só para o estudo e tratamento da tísica, mas de socorro aos doentes que têm de trabalhar para sustentar as suas famílias, socorro que seria em alimentos, aplicações terapêuticas e em conselhos de higiene. E, sobretudo, criar hospitais para tísicos, destinados aos incuráveis, para cuidar desse mal».

A luta contra a tuberculose contava à partida com um donativo de 10 000$00 oferecido pelo marido, o rei D. Carlos.

A tuberculose cura-se: mas, cem anos depois, a «velha senhora» está de regresso

Qualidade de vida é o melhor antídoto

Até à actualidade, um longo caminho foi percorrido. O número de casos foi decrescendo, até se situar presentemente a níveis considerados pouco relevantes.

A exposição constitui um modesto espelho do esforço desenvolvido ao longo dos anos. As colecções de vinhetas com porte franco expostas, editadas desde 1904, testemunham indirectamente esse trabalho contra a doença, a falta de meios e as más condições de vida das populações.

Sobretudo, contra isto. É que as causas de qualquer epidemia são, antes do mais, sociais. Não é verdade que a saúde de um povo pode ser medida pelo padrão da qualidade de vida dos seus membros?

Neste sentido, pode-se dizer que a história da luta antituberculosa é o testemunho da luta (dir-se-ia que, em certa medida, vão) contra a miséria, a subnutrição e as cadências infernais de trabalho.

Mas, no concreto, há os indivíduos atingidos pelo bacilo. É aqui que entram em cena os serviços de luta antituberculosa.

A vacina não é obrigatória, ao contrário do que, absurdamente, acontece com antídotos para outros bacilos ou vírus. Mas não é certamente por isso que a partir dos anos de 1974-75, um novo surto de tuberculose vem sendo registado. Um responsável do SLAT aventaria uma explicação plausível, mas não verificável: o regresso maciço de retornados, portadores de um caudal de doenças não controlado desde o início.

Seja como for, essa é a realidade, verificável pelo número de casos registados a nível nacional por aqueles serviços. Impossível, infelizmente, saber em que níveis ou estratos sociais ela é mais incidente.

O processo de luta aponta para a delimitação geográfica da doença, agindo-se depois ao nível da vacinação de massas.

Os inconvenientes e limites estão à vista. Pode-se estatisticamente erradicar a doença, mas nada garante que o bacilo não regresse, sobretudo se nada for feito para atacar o mal nas suas causas fundamentais, mas apenas nos efeitos. Estes, traduzem-se pelo número de doentes registados.

E nem vale a pena falar das situações em que os agentes saem «reforçados» da resistência oposta ao antídoto aplicado.

Como nos diria o mesmo responsável, o «problema é infra-estrutural, exigindo respostas globais». E aí, muito haveria a dizer...

"Frente Islâmica" reivindica atentado em Damasco

Um indivíduo que se identificou como Nonzer Kahif reivindicou para a «Frente Islâmica» da Síria a autoria do atentado de ontem contra as instalações do Ministério da Informação em Damasco. A reivindicação foi feita num telefonema para a agência noticiosa UPI em Nova Iorque.

«Esta acção é parte da campanha que desenvolvemos para destruir o regime tirânico (de Hafez Assad)» – disse o informador.

No atentado esteve envolvido um automóvel armadilhado que um suicida conduziu contra as traseiras do Ministério sírio da Informação.

Da explosão, de acordo com o relato de um correspondente da UPI em Damasco, resultaram pelo menos 40 feridos e danos materiais elevados.

O ministério ocupa o último andar do edifício em que está instalado o jornal «Al Baath», órgão do partido no poder.

Apesar dos prejuízos sofridos, os directores do jornal asseguraram que a edição de hoje não deixará de sair.

Um muro de aproximadamente 30 centímetros de altura cerca o edifício e há guardas armados de serviço durante todo o dia.

Fontes políticas não excluiram a possibilidade de o ataque ter a ver com o cerco à cidade de Hama, que dura há 17 dias.

Notícias de Hama, praça-forte do agrupamento «Irmandade Muçulmana», adversário do regime de Assad referem que, embora esporadicamente, continuam a ocorrer recontros na cidade.

Fontes diplomáticas estimaram em pelo menos três mil o total de elementos da irmandade mortos ou feridos desde o inicio da confrontação em 2 de Fevereiro.

Do lado governamental ter-se-ão registado 650 baixas, de acordo com as mesmas fontes.

Autonomia palestiniana

Richard Fairbanks, o novo embaixador norte-americano para o Médio Oriente, encetou ontem conversações com dirigentes israelitas visando a elaboração da estrategia para as negociações da autonomia palestiniana.

Depois de um encontro de uma hora com o ministro dos Negócios Estrangeiros Yitzhak Shamir, um alto funcionário daquele departamento declarou que Fairbanks parecia bem informado sobre os problemas que resistiram aos esforços de mediação dos seus antecessores, Robert Strauss e Sol Linowitz, nas conversações iniciadas há três anos para a autonomia dos 1200 mil palestinianos da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza.

O mesmo funcionário revelou que Shamir reafirmou «o desejo de Israel de chegar a um acordo antes de 25 de Abril», data em que Israel devolve ao Egipto o último terço da Península do Sinai que ainda ocupa. Acrescentou que o emissário norte-americano estará na próxima semana no Egipto.

Fotos de Diana em biquini levam calor a Inglaterra

A fleuma real britânica foi quebrada com a publicação de quase seis milhões de fotos, em dois jornais populares, cujo tema é a princesa Diana, grávida de seis meses, em biquini sumário, ao sol das Bahamas.

Um porta-voz do Palácio de Buckingham afirmou que para a rainha se tratara de uma manifestação de mau gosto, com a qual se aborrecera.

Os dois jornais reagiram, ao que parece, sem grande convicção. O «Daily Star» diz: «A nossa única ambição, ao fotografar o casal principesco, era mostrar aos britânicos que Diana está em plena forma e adorável.»

«Um casal em pelota fazia amor a menos de 50 metros do príncipe e da princesa» – relata, por seu turno, o «Sun», visando demonstrar que o fotógrafo operou numa praia não privada.

O mesmo popular «Sun» afirma que apenas pretendeu levar «um arzinho de Verão à vida de milhões de leitores quedados na friorenta Inglaterra».

A reacção real levou outros jornais de grande circulação a publicarem as mesmas fotos, com um relato do incidente e do desgosto da rainha mãe.

F. C. PORTO VAI À BÉLGICA
JOGO: LIÉGE / F.C PORTO – 03/3/82
VIAGENS ESPECIAIS EM AVIÃO
INCLUINDO:
• Passagem aerea • 20kg de bagagem
• Transportes Aeroporto / Hotel / Aeroporto e Hotel/Estadio / Hotel
• Estadia em Hotel com regime de alojamento e pequeno Almoço
• Taxas de Estado, Turismo e Serviço
• Assistencia de guia abreu
«GARANTIA DE BILHETE PARA O JOGO»
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av Aliados 207 • Tf 31 79 21
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tfs 27011/2
LISBOA Av Liberdade 160 • Tf 37 13 41
Av Roma, 66 B • Tf 80 36 09

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1982

Estórias de Portugal

«NUNCA, em todas as tentativas feitas, até hoje, para se demonstrar que dois e dois são quatro, se considerou a velocidade do vento.»

Este judicioso alerta, feito com a seriedade de que só os humoristas são capazes, caiu, está visto, em cesto roto. Que se saiba, depois do aviso geral à matemática lançado por Raimond Queneau, nenhum sábio se mostrou preocupado em introduzir esse novo elemento na análise da sominha elementar. Distracção grave, leviandade preocupante que tudo questiona, lançando as maiores dúvidas sobre resultados tidos, de há séculos, como infalíveis. Até porque, como ultimamente se tem demonstrado exuberantemente, nem só a «velocidade do vento» é elemento indispensável à obtenção do resultado final dum dois mais dois... O clima, a situação geográfica, com um conhecimento profundo das coordenadas terrestres, a graduação da bagaceira da região, o grau de arteriosclerose, são outros tantos vectores que não se podem ignorar se pretendermos obter um resultado não muito falseado da delicada operação. Porque, meus caros, essa estória da infalibilidade dos números já foi... À ciência moderna não há axioma que resista, ortodoxia que sobreviva, dogma que se tenha de pé! A verdade dos números não pode mais ser encarada a frio... Há que aquecê-la em fogo brando, mergulhá-la em banho-maria, temperá-la com o sal e a peimenta q.b.

Ainda recentemente, e estou a citar um exemplo que me ilustra, como nenhum outro, a estória de hoje, duas figuras respeitáveis dos números, dois conceituados mestres das contas, dois especialistas de renome, dois técnicos muito admirados, ainda por cima, dois guardas-diurnos da mesma área, demonstraram, inequivocamente, através dos mais badalados órgãos da Comunicação Social que, para um e outro, dois, milhares, milhões ou biliões, tanto faz, não é de todo a mesma coisa.

Disse no Algarve o senhor professor Cavaco e Silva que o défice externo em 1981 teria atingido os dois biliões de dólares!... Façam o câmbio e verão que balúrdio!... Garantiu o doutor João Salgueiro, em Lisboa, que não senhor, não era nada disso.

Ora sendo o doutor João Salgueiro e o professor Cavaco e Silva, duas personalidades com as maiores responsabilidades dentro deste país, pertencendo os dois ao mesmo partido, defendendo as mesmas teorias, não é de aceitar que as suas concepções de dois, milhares, milhões ou biliões, tanto faz, sejam diferentes. O dois do doutor João Salgueiro é com certeza idêntico ao dois do professor Cavaco e Silva, resultando o dois dos dois da soma de um mais um de cada um. Então porque não estão de acordo os dois ilustres financeiros?

Certamente porque ao obter os valores que decidiu tornar públicos um deles, senão os dois, se esqueceu de considerar a velocidade do vento, os sete pontos de avanço do Sporting ou a amenidade do clima.

Há ainda a hipótese, se bem que menos provável do professor Cavaco e Silva para chegar aos dois biliões de dólares ter incluído em parcela errada o preço do quilo de carne para assar ou do doutor João Salgueiro para lá não chegar se ter esquecido de tomar em linha de conta o ano em que o Belenenses ganhou o Campeonato Nacional.

Ora se com tão reputados conhecedores da matéria podem surgir tais discrepâncias, fruto dos insondáveis mistérios das matemáticas modernas, de que nos podemos nós espantar ante a disparidade dos números que nos são fornecidos sobre as percentagens de adesão à Greve Geral da Inter?... Realmente entre o milhão e seiscentos mil que eu já vi e os trezentos mil que também já me foi dado ver vai a sua diferençazita... Mas quem anda à soma engana-se e entre o cálculo integral e o cálculo pouco íntegro vai uma distância que não é tão pequena como isso.

Para melhor compreensão desta e doutras estórias não percam os próximos «shows» do senhor ministro Ângelo Correia, na televisão.

Francisco Nicholson

René Dumont e a sobrevivência planetária

"Não se pode mentir mais: situação do Terceiro Mundo é dramática"

«NÃO se pode mentir mais: o Terceiro Mundo está em situação dramática», afirmou René Dumont ontem à noite, no decorrer de um debate público realizado no anfiteatro do LNEC.

A assistência encheu a sala, para ouvir o conhecido ecologista francês, engenheiro agrónomo e professor universitário que se deslocou a Portugal para participar em dois seminários sobre a «Transferência de tecnologias para os novos países» promovidos pela SEIES, com a colaboração do CIDAC e Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.

Há mais de 30 anos que René Dumont se vem debruçando sobre esta problemática, tendo publicado numerosa e importante bibliografia sobre o assunto.

«É necessário estudar novas tecnologias, que dominem as regiões dos países subdesenvolvidos e mal-desenvolvidos, mas não lhes sejam estranhas, de modo a satisfazer as necessidades elementares das populações», sustentou o analista.

Chegou, pois, o momento de «dizer alto aos consumos inúteis e ao desperdício dos recursos planetares».

A transferência de tecnologias para o Terceiro Mundo já deu provas do seu rotundo falhanço: «é preciso falar disso, para tirar as lições que se impõem».

Participantes no debate manifestaram as suas dúvidas quanto à possibilidade de isso acontecer. Os países ricos, como o próprio Dumont reconheceu, vivem a «civilização dos quatro vêsville (cidade), villa (casa), voiture (automóvel) e viagem», do mesmo modo que insistem em aplicar aos países africanos e do continente asiático, a «civilização dos três emes»: missionários, militares e mercados».

A resposta do autor de «Utopia ou Morte!» foi esta:

«Não há neste momento condições para o desenovolvimento e a afirmação das tecnologias alternativas. Mas há um aspecto novo a considerar: hoje, as nossas economias de países ricos estão em clara situação de fracasso, e isso vai obrigar-nos a procurar e aplicar essas soluções».

«Não se corrompam!»

René Dumont considerou, na mesma ocasião (tal como já tinha sustentado em conferência de imprensa) que Portugal é, a muitos títulos, um país «privilegiado».

«Os índices que conheço apontam no sentido de um menor consumo de plásticos de toda a Europa, o mesmo acontecendo no que se refere à electricidade e ao papel».

Mas a Europa pensa em nós como um monstruoso esgoto de todas as indústrias poluentes, que os países industrializados não estão interessados em desenvolver nos seus territórios:

«É preciso evitar que vocês se corrompam. Não ambicionem os padrões europeus, que se traduzem numa fartura para nós e na miséria para os outros».

Fartura para nós, que se exprime, por exemplo, na questão do automóvel particular, tema grato a René Dumont. Uma quase obsessão, que é sintomática da desigualdade entre sociedades.

O «grande Satã», como lhe chamou, está paradoxalmente ausente de uma sociedade como a Albânia, onde as necessidades elementares da população estão satisfeitas, ao contrário do que sucede no continente africano:

«Num primeiro momento, a situação colonial traduziu-se na satisfação de necessidades da Metrópole, em matérias-primas agrícolas e outras».

Veio a descolonização, uma «independência formal», que continuou a perpeturar sob outras formas a dominação das potências colonizadoras. Agora, já não de um modo directo, mas através da exportação de tecnologias que custam muito dinheiro e não resolvem nenhum problema fundamental das sociedades dominadas.

«Nestes países, não há comida, nem saúde ou esperança», vincou.

Alternativas passam pela política

«Arrancar o poder aos privilegiados de todos os países seria o primeiro passo» para um equilíbrio global da humanidade, escreveu o em «Utopia ou Morte!».

Sendo certo que vivemos os «últimos decénios da sociedade de esbanjamento», o problema das alternativas é «antes de tudo, político», como reconheceu.

«Uma sociedade aprazível, descontraída, serena, em harmonia com a natureza, continua a ser-nos acessível, mas somente o futuro nos trará, sucessivamente, uma série de respostas sempre imperfeitas».

Mas elas são urgentes, e tardam.

Se isso não se verificar a curto prazo, René Dumont continuará, inevitavelmente, a denunciar as hecatombes ecológicas que se abatem sobre o planeta Terra:

«Em cada momento, vinte hectares de floresta desaparecem. Dentro de dez anos, não haverá mais floresta na Amazónia, por exemplo».

Ou ainda a degradação dos climas, por excessiva combustão das diversas energias não renováveis, causadoras de desequilíbrios cada dia mais irreparáveis.

Ou o espectro da fome, resultante de uma desastrosa exploração dos recursos da terra e da refinação de cereais, óleos e outros produtos alimentares básicos.

«As catástrofes parecem inevitáveis», proclama. Mas parecem já mais equívocas soluções que obrigam a «escolher entre o número e a abastança»: «Quanto mais tardias forem as restrições demográficas, mais constrangedoras terão que ser, para permitir a mera sobrevivência».

Mas será este o cerne da questão? Vivemos mal, porque há gente a mais para os recursos existentes, ou porque, pelo contrário, as riquezas do mundo e as formas da sua exploração se traduzem, justamente, na exploração e «esbanjamento» de muitos por uma «sociedade de luxo»?

Carlos Pessoa

Agenda
Sete Ponto Sete

Cinema

● **A Amante do Tenente Francês**

de Karel Reisz
(G.B. — 1981)

Duas histórias de amor que se entrelaçam, duas mulheres que resolvem a vida de maneira diversa, uma actriz, enfim **starring in** num filme que a merece: Meryl Streep.

Cinemas S. Jorge 1
(15.15, 18.30 e 21.30h
e 7.ª Arte Cinema
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)

● **A Terceira Geração**

de Rainer Werner Fassbinder
(RFA — 1979)

Dedicado a «alguém que soubesse amar», **A Terceira geração** é um olhar sobre o terrorismo e as condições sociais que o justificam: um quotidiano cansado e gélido onde toda a gente anseia por um pouco de violência. O som das cidades e o silêncio. A vulgaridade e o amor que não há.

Cinema Quarteto — sala 3
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● **Os Salteadores da Arca Perdida**
de Steven Spielberg
(USA — 1981)

Um brinquedo trepidante e engenhoso. Exclusivamente para quem goste do sabor adolescente da aventura sem limites.

Cinemas Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
e Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

● **Tarzan, o Homem Macaco**
de John Derek
(USA — 1981)

Bo Derek é uma espécie de menina bem «boa como o milho», mas que não tem um grama da sensualidade das grandes mulheres do cinema. É por isso que este filme mais parece um pretexto para uma mama de quarto em quarto de hora que outra coisa.

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdito a menores de 13 anos)

AS ESTRELAS

A terceira geração	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
As herdeiras	★★
Violência selvagem	★
Viagens alucinantes	★
Tarzan, o homem macaco	●
Para além do mal	●

A «CHAVE»

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

● **Violência Selvagem**
de Francis Girod
(França — 1978)

O racismo, a mediocridade sinistra das burguesias coloniais, a corrupção nas «novas» democracias africanas. Um fundo expressivo para um argumento desconchavado. O resultado é rotundamente falhado.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30h; sábados, domingos e feriados: 15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● **As Herdeiras**
de Márta Mészáros
(Hungria — França — 1980)

Márta Mészáros é uma cineasta interessantíssima e atenta ao quotidiano feminino da sua Hungria natal. Como explicar este filme «de época», a meio gás, decorativo e pouco interessante?

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)

● **Viagens Alucinantes**
de Ken Russell
(USA — 1981)

Os efeitos especiais valem a pena. O resto, francamente, não. Mas a história (do grande Chayefsky) até podia ter dado um filme interessante. Só que Russell é como o cavalo de Átila: onde pisa, tudo fenece.

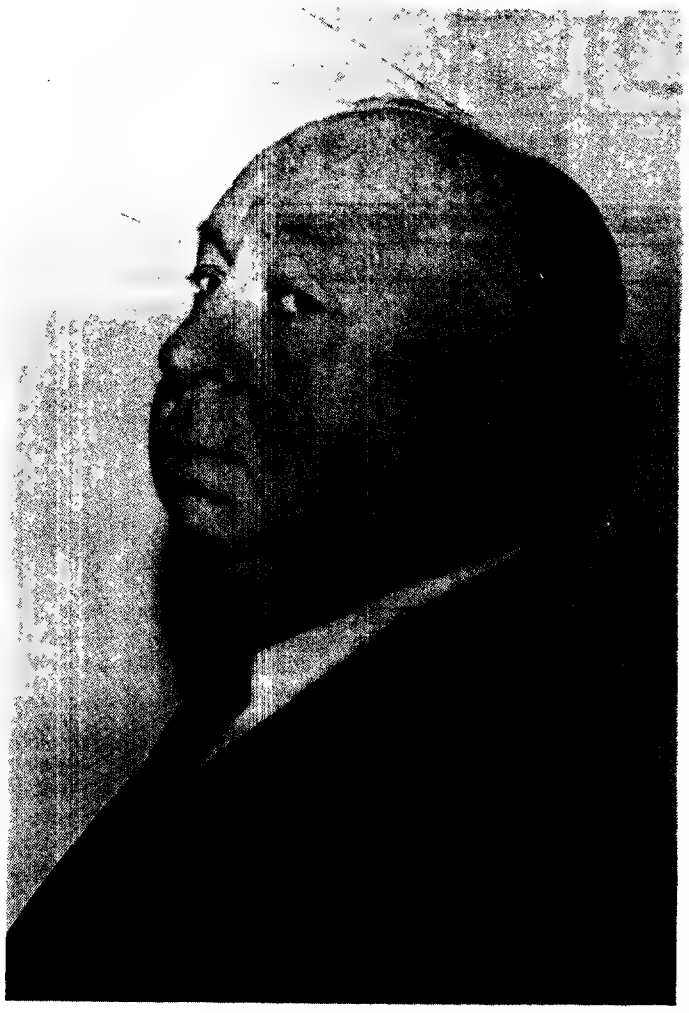
Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● **Para Além do Mal**
de Liliana Cavani
(Itália — França — RFA — 1977)

A «ousadia» de Cavani filou os dentes em Nietzsche. Rigorosamente intragável.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

Margit Carstensen em «A terceira geração» de Fassbinder



Alfred Htichcock: 53 longas-metragens das quais 51 estarão presentes na monumental retrospectiva que ora se inicia

Ciclo Alfred Hitchcock

É já na próxima quarta-feira, dia 24, que se inicia, no Teatro Municipal de S. Luiz, aquele que é, muito provavelmente, o mais aguardado ciclo cinematográfico do ano: uma retrospectiva quase quase integral de Alfred Hitchcock.

Organizado pela Cinemateca Portuguesa e pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio das embaixadas britânica e dos Estados Unidos e a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, este Ciclo Alfred Hitchcock decorre até 4 de Abril. O período inglês (até 1939) vai passar no S. Luiz, os filmes americanos exibir-se-ão no Grande Auditório da Fundação. Cinquenta e uma das cinquenta e três longas-metragens que rodou estarão presentes. As ausências: **The mountain eagle**, um filme mudo inglês de 1926 e do celebérrimo **A corda**, de 1948.

É inútil adiantar que Hitchock é um dos mais fabulosos realizadores da História do Cinema, o mestre do **suspense**, o homem da ironia e do medo e todos os lugares-comuns do género. Toda a gente sabe isso e quem ignorasse teve ocasião de o comprovar recentemente, na RTP/2, quando António Pedro Vasconcelos nos proporcionou a visão integral dos filmes para televisão feitos por aquele realizador inglês. Melhor será dizer que vão estar presentes neste ciclo muitos filmes inéditos em Portugal (é o caso da larga maioria dos filmes ingleses) e alguns que há longos anos não são vistos entre nós (como **Lifeboat, The man who knew too much** ou **The wrong man**).

O ciclo está organizado cronologicamente. O primeiro filme que veremos (**The pleasure garden**), dia 24 às 21.30, é, assim, o primeiro trabalho de Hitchcock como realizador. Estava-se em 1925. Hitchcock já trabalhava em cinema desde 1920. Primeiro como desenhador de cartões de diálogos (de 1920 a 1922), depois como argumentista, cenógrafo, montador do produtor Michael Balcon. É Balcon, de resto, quem produz **The pleasure garden**, um melodrama rodado na Alemanha e na Itália. Hitchcock tinha 26 anos, o filme foi saudado como uma revelação («Um jovem com uma inteligência de mestre», segundo o jornal **The London Daily Express**) e já tinha mortos e tiros.

Em 1926 Hitchcock faria **The mountain eagle**, que ele próprio considerava um mau filme, rodando logo em seguida **The lodger**, onde o **suspense** faz a sua primeira incursão no seu cinema. **The lodger**, que ele pensava ser o primeiro «Hitchcock picture», será exibido na quinta-feira, dia 25, às 21.30 h, numa sessão dupla que incluirá também **Downhill**, já de 1927. O tema do falso culpado entra em cena nestes dois filmes e vai ser uma constante no universo de Hitchcock. **The lodger** é a história de um homem suspeito de ser uma espécie de Jack Estripador e que quase é linchado por isso. É um filme cheio de efeitos visuais e foi um considerável sucesso na época. Hitchcock fez aí a sua primeira aparição, então apenas por necessidade de figuração; mais tarde seria quase uma assinatura, nalguns casos prodigiosamente engenhosa. **Downhill** parece ser um filme menor.

O ciclo prossegue na sexta-feira mas disso falaremos na próxima semana.

J.L.R.

Teatro

ABC

● **«O escabeche»**
de C. Oliveira, F. Nicholson e R. Bracinha
O público insiste.

A Barraca

● **«Fernão, Mentes?»**
de Hélder Costa
Quem mente? Veja e responda.

Comuna

● **«A viagem»**
de Hélder Costa
Não há engano: é Hélder Costa outra vez. O texto é inferior mas o espectáculo é uma nova aposta (ganha!) da Comuna: Indispensável.

Laura Alves

● **«Ai! A Tola»**
de Pedro Pinheiro e José Jorge Letria.
Uma revista da descentralização, centraliza-se transitoriamente. Vamos lá ver como é.

Maria Vitória

● **«Não há nada p'ra ninguém!!»**
de H. Santana, C. Oliveira, R. Bracinha e A. Fraga.
Prémio de Revista de 1982. Ivone está lá, e isso bastaria, mas há mais.

Primeiro acto
(R. Eduardo Augusto Pedrosa — Algés)

● **«Doutor Fausto»**
de Marlowe
Um grande texto e um espectáculo que é uma surpresa. Indispensável ir a Algés (de resto é perto).

Teatro do Bairro Alto

● **«Memórias de uma mulher fatal»**
de Augusto Sobral
Um grande texto e um grande intérprete (só aos fins-de-semana).
Indispensável.

Teatro na caixa
(Av. da República)

● **«Tio Vânia»**
de Techekhov
Prémio da crítica. Um grande Techekhov; um grande Rogério de Carvalho.
Indispensável. (Só aos fins-de-semana).

Teatro da Graça

● **«O rufia na escada»**
de Joe Orton
Um espectáculo relativamente insólito sobre um texto relativamente interessante com uma interpretação relativamente boa. Um relativamente relativo, claro.

Teatro Nacional D. Maria II

● **«Gin Gale»**
de D. L. Coburn
Indispensável ver Eunice, pelo menos. Mas Jacinto Ramos vai bem.
A peça e o espectáculo são também do género relativamente. Embora muito diferentes relativamente aos de cima.

Trindade

● **«Lady Strass»**
de Eduardo Manet
O TAS desta vez estreou em Lisboa o seu espectáculo. Pode ser visto mas só por desfastio.

Vasco Santana

● **«O homem que se julgava Camões»**
de Luzia Maria Martins
Recomeço pouco auspicioso do TEL. Um belo cenário de António Alfredo num espaço novo, algumas cenas plasticamente belas, alguns intérpretes a considerar.

Fora de Lisboa

Monte Estoril

Teatro do picadeiro

● **«Onde Vaz, Luiz?»**

de Jaime Gralheiro
Já lá vão mais de 100 representações. Merecidas.

Almada

Teatro da Academia Almadense

● **«A excepção e a regra»**
de Brecht
Um Brecht indispensável pelo texto e pelo espectáculo.

Porto

TUP

● **«No ventre do cavalo»**
de Henri Lefebvre
Inferior aos espectáculos anteriores de Moncho Rodrigues. Um bom cenário e pouco mais.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos

Luís Miguel Cintra e Lia Gama em **«Nem pássaro nem peixe»**

CINTRA, Luís Miguel
— actor

Nasceu em Madrid, a 29 de Abril de 1949. Em 1966 entra na Faculdade de Letras de Lisboa onde tira o bacharelato em Filologia Românica. Logo em 1967 ingressa no Grupo Cénico daquela faculdade tendo-se estreado, nesse ano, no «Auto dos físicos» de Gil Vicente (enc. Heitor Gomes Teixeira). Como amador faria ainda «O avejão» de Raul Brandão, «O anfitrião» de António José da Silva (no Cénico de Letras), assinando a sua primeira encenação em 1971, com um espectáculo de «Entremezes» de Cervantes, no efémero Grupo de Teatro do Ateneu Cooperativo.

De 1971 a 1973 está na Inglaterra onde, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, frequenta a Bristol Old Vic Theater School. De regresso a Portugal funda, com Jorge Silva Melo, o Teatro da Cornucópia cujo primeiro espectáculo («O misantropo» de Moliére) encena. Em poucos anos, essa companhia sobe à primeira linha do teatro português, sendo Luís Miguel Cintra um dos seus pilares fundamentais. Aí interpreta sucessivamente: 1974 — «A ilha dos escravos» e «A herança» de Marivaux (enc. J. S. Melo), «Terror e miséria no III Reich» de Brecht (enc. L. M. Cintra e J.S. Melo); 1975 — «Pequenos burgueses» de Gorki (enc. J. S. Melo); 1976 — «Ah Kiu» de B. Chartreux e J. Jourdhemil (enc. L. M. Cintra), «Tambores na noite» de Brecht (enc. J. S. Melo); 1977 — «O treino do campeão antes da corrida» de Deutsch (enc. Osório Mateus), «Casimiro e Carolina» de Odön von Horváth (encenação, dramaturgia e cenografia de L. M. Cintra, J. S. Melo e Cristina Reis); 1978 — «Woyzeck» de Büchner (encenação cenografia e figurinos de Cristina Reis, J. S. Melo e L. M. Cintra); 1979 — «E não se pode exterminá-lo?» de Karl Valentin (enc. J. S. Melo); «Paragens mais remotas que estas terras» de Plauto (enc. L. M. Cintra); «Zuca Truca bazaruca e Artur» (enc. L. M. Cintra); 1980 — «Capitão Schelle Capitão Eççe» de Rezvani (enc. L. M. Cintra); 1981 — «Não se paga, não se paga» de Dario Fo (enc. L. M. Cintra). Ainda no Teatro da Cornucópia assina a encenação de «Auto da família» de Fiama Hasse de Pais Brandão (1977) e, com J.S. Melo, de «Música para si» de Kroetz (1978).

No cinema, Luís Miguel Cintra está cedo (em 1969 no **Quem espera por sapatos de defunto morre descalço** de João César Monteiro) mas a sua carreira opera-se em filmes de margem. **FILMOGRAFIA: Quem espera por sapatos de defunto morre descalço** MM de João César Monteiro (1969/70); **A pousada das chagas** CM de Paulo Rocha (1971); **A ilha dos amores** de Paulo Rocha (1977/80); **Nem pássaro nem peixe** MM de Solveig Nordlund (1977); **E não se pode exterminá-lo?** série TV, de Solveig Nordlund e Jorge Silva Melo; **O bobo** de José Álvaro Morais (1979/81); **Silvestre** de João César Monteiro (1980/81).

Nota: Luís Miguel Cintra colaborou, ainda, na realização de dois filmes de Solveig Nordlund, rodados em co-produção do Grupo Zero com o Teatro da Cornucópia: **Música para si** MM (1978) e **Viagem para a felicidade** MM (1978).

No dizer do homem que o trouxe para o cinema (João César Monteiro), Luís Miguel Cintra é o maior actor português de hoje. Afirmação incomprovável mas que não é difícil partilhar por quem o viu atravessar os anos 70 nesse meteoro que se chama Teatro da Cornucópia.

No cinema, mal houve espaço de nos apercebermos disso. Poucos filmes e pouco vistos, pouco tempo para tomar o pulso aos personagens que ergueu. Mas a sua presença e a sua voz, o seu jeito dolorido de mover-se como que em cansaço prematuro **(Quem espera por sapatos de defunto..., Nem pássaro nem peixe),** ou em espasmo **(As pousada das chagas),** a sua capacidade de emprestar o corpo e tecer a ironia **(E não se pode exterminá-lo?)** não passaram despercebidos a quem dá alguma atenção ao cinema que por cá se faz.

Luís Miguel Cintra

Enquanto se aguarda que José Álvaro Morais dê por concluído **O bobo,** enquanto Paulo Rocha não mostra **A ilha dos amores** (que tem como protagonista L. M. Cintra), um filme há (e enorme) que mostra a extrema inteligência deste actor inquietante e intenso: chama-se **Silvestre** e, nele, Luís Miguel Cintra cria um personagem de fábula e paixão. Um cavaleiro/demónio, vítima de uma história de amor como nunca o cinema português inventou.

Teresa Menezes em **«Francisca»**

MENESES, Teresa
— actriz

Nasceu em Viseu a 28 de Junho de 1958. Bacharel em Filologia Românica, é professora do Ciclo Preparatório na sua cidade natal. Conhece Manoel de Oliveira durante a rodagem de algumas cenas de **Amor de perdição** na casa de seus pais. Daí o convite para protagonizar **Francisca.**

FILMOGRAFIA: Francisca de Manoel de Oliveira (1980). Justifica-se incluir num dicionário deste tipo, uma actriz de um só filme, ainda por cima com largas probabilidades de por aí se quedar? Se esse filme se chamar **Francisca** e se essa actriz tiver nesse filme o papel da protagonista, parece-me bem que sim.

Se quisermos, Teresa Meneses é a intérprete de Oliveira por excelência. Um rosto, um olhar. Uma imagem. Voz em bruto, tensa, inconvicta, declamando frases impossíveis. Um corpo que não domina, paira.

Má actriz, dirão os que têm da arte de representar convictas referências. A transferência que se não opera, jamais acreditamos que é Francisca que ali está. Mas, coisa curiosa e perturbante, também não é alguém que se esforça, sem glória, por ser uma personagem. Como então?

Fantasmas, aparições literárias, ou pictóricas, ou gravuras animadas, nem alma nem corpo, os actores de Oliveira nunca são tão puramente seus como quando ele os escolhe sem passado.

Teresa Meneses é um desses casos, quiçá involuntário da sua parte, ela que só se excede na cena em que o personagem morre, ela cuja presença está desfasada sempre meio-tom e introduz uma estranheza, uma impenetrabilidade ilimitada. Certamente Teresa Meneses não é actriz com caminho no cinema. Oliveira, de resto, não costuma requentar as suas ninfas. Fica sendo **Francisca** e não é pouco.

E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?

— série TV
— 16 mm/p.b.

Realização: Solveig Nordlund e Jorge Silva Melo. **Argumento:** cenas de Karl Valentin (**Tradução de** Luísa Neto Jorge, Maria Adélia Silva Melo, Almeida Faria e J. A. Osório Mateus). **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários e figurinos:** Cristina Reis. **Música:** Paulo Brandão. **Som:** Paola Porru. **Interpretação:** Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Carmen Santos, Ângelo Teixeira, Isabel de Castro, Jorge Silva Melo, Fátima Madeira, etc.. **Produção:** Unifilme/Grupo Zero/Teatro da Cornucópia, para a RTP/2. **Duração:** 5 episódios de 25 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1979. **Estreia:** 31 de Outubro de 1979 (RTP/2).

E não se pode exterminá-lo? foi, antes de tudo, um excepcional trabalho teatral da Cornucópia, levado à cena no Teatro do Bairro Alto em 1979, com encenação de Jorge Silva Mello. A sua estrutura em **cenas** (Valentin foi um cómico de «cabaret alemão» das primeiras décadas deste século), a sua dinâmica , proporcionavam-lhe qualidades para uma feliz transposição para o cinema. Foi Fernando Lopes, então director de programas da RTP/2, quem deu luz verde e financiamento para o projecto. O resultado foi esta série singular, divertida, feroz, absurda, inquieta.

O humor varia entre o **non-sense** e a lógica mais cartesiana. A resultante é sempre uma desconversa. Valentin morto, encena-se a sua silhueta através de dois corpos (Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo). A resultante é sempre a metamorfose. O texto, a máscara são as duas pedras deste trabalho.

Não há, em Portugal, um projecto que a este se assemelhe. Fazer comédia e estrangeira e datada e sem o corpo do seu criador. Riscos que se assumem e vencem. Fazer teatro e passá-lo a cinema e tentar que não fosse apenas gravar teatro. Risco que se assume sem vencer totalmente.

Jorge Silva Melo em **«E não se pode exterminá-lo?»**

Jacques Derrida na senda da filosofia

ESTA conversa com Jacques Derrida ocorreu pouco antes da prisão do filósofo na Checoslováquia. Ele participava em Praga, no quadro de encontros regulares, num seminário animado por Ladislau Hedjaneck, o ex-porta-voz da Carta 77. No seu regresso da Checoslováquia **«não quis mudar coisa nenhuma numa conversa em que se abordava, de passagem, problemas políticos».** Hoje, quando continua a manifestar a sua solidariedade com os seus amigos checos, aquilo que o filósofo qualifica de «retiro» adquire todo o seu relevo.

Escritor, professor na Escola Normal Superior da rua de Ulm, Jacques Derrida trabalha a escrita. Em livros difíceis mostra como a tradição ocidental privilegia a voz em relação à escrita. Formados e deformados pelo modelo da escrita alfabética, temos tendência para só considerar a escrita como o registo da voz, do logos. Derrida, que analisa minuciosamente essa perspectiva irreflectida, destrói esta base da nossa metafísica. Mas se essa obra afirma que a escrita não é dominada pela palavra, ela recusa as inversões simples. E será possível descobrir na voz traços que até então se julgavam reservados à escrita. Reler, com esta visão, textos tão diversos como os de Heiddeger, Rousseau, Levi-Strauss, mas também de Jabès, Lévinas, Artaud ou Genet, é afastar a filosofia do lado das ficções, desses momentos em que os grandes sistemas já não sabem dar resposta.

Depois de ter participado na fundação do Grupo de investigação sobre o ensino da filosofia, Derrida foi um dos animadores dos Estados gerais da filosofia, reunidos na Sorbonne em Junho de 1979, para defender essa disciplina. Publicou entre outras obras **la Grammatologie, Glas, la Vérité en peinture, la Carte postale.** As suas interrogações actuais podem ser seguidas num grande volume, **les Fins de l'homme** em que dá conta de um colóquio realizado no ano de 1980, em Cerisy.

— O seu primeiro trabalho mostrava interesse pela fenomologia, e publicou a introdução à Origem da geometria.

— Nesse tempo a fenomenologia, em França, voltava-se mais para os problemas da existência, da consciência perceptiva ou pré-científica. Também era necessária uma nova leitura de Husserl, que relançaria os problemas sobre a verdade, a ciência, a objectividade. Como se constitui um objecto matemático desde ou no próprio solo da percepção? Qual é a historicidade original de um objecto, de uma tradição e de uma comunidade científica...? Para os estudantes da minha geração, estas apostas também eram políticas. Mostrava-o o fascínio que exerciam em muitos de nós trabalhos como os de Tran Duc Tao **(Phenomenologie et matérialisme dialéctique).**

Mas o que antes de mais me seduziu naquilo que quase foi o último texto de Husserl, é o que ele diz da escrita, de um modo a um tempo novo e embaraçado, um pouco enigmático: a notação gráfica não é um momento auxiliar na formalização científica. Ao mesmo tempo que lhe faz correr um perigo, ela é indispensável à própria constituição da objectividade ideal, da idealização. Isto conduziu-me àquilo que me parecia ser o limite do axioma husserliano, daquilo a que Husserl chama o **«princípio dos princípios»**, intuicionista da fenomenologia. Continuei depois a interpretar deste modo outros textos de Husserl, a maior parte das vezes privilegiados neles os temas do sinal, da linguagem, da escrita, da relação com o outro como em **la Voix le Phenomene**. Depois afastei-me, assim se pode dizer, da fenomenologia, sem dúvida injustamente e não sem remorsos.

— Na altura, os filósofos sonhavam muito com os famosos manuscritos inéditos de Husserl, que só era possível consultar em Louvaina.

— Fui lá, intrigado com o mistério que se fazia com os inéditos sobre a temporalidade, a «génese passiva», o «alter ego». A encarniçada minúcia de Husserl gasta-se nestas zonas em que o «eu» é desapossado do seu domínio, da sua consciência e mesmo da sua actividade.

— O seu trabalho filosófico faz da problemática da escrita uma pedra basilar. Galga as fronteiras, de resto mal guardadas, entre a literatura e a filosofia. Para tal utiliza muitos textos condutores como os de Mallarmé ou de Blanchot.

— O meu desejo principal estava decerto do lado em que o acontecimento literário atravessa a filosofia e até sai para fora dela. Algumas «operações», diria Mallarmé, alguns simulacros literários ou poéticos, levam-nos por vezes a pensar no que a teoria filosófica da escrita desconhece, o que por vezes ela proíbe mesmo com violência. Para analisar a interpretação tradicional da escrita, a sua conexão essencial com a essência da filosofia, da cultura e até do pensamento político ocidentais, era preciso que não nos encerrássemos nem na filosofia como tal nem mesmo na literatura.

Para além desta partilha pode surgir uma singularidade que ainda não seja linguagem, nem palavra, nem escrita, nem sinal, nem mesmo o «próprio do homem». Nem presença nem ausência para além da lógica binária, oposicional ou dialéctica. A partir daí já não se trata de opor a escrita à palavra, nenhum protesto contra a voz. Só analisei a autoridade que lhe foi atribuída, a história de uma hierarquia.

Encerramento

— Alguns comentadores americanos falaram de uma influência do Talmud.

— Sim, e algumas pessoas podem divertir-se a perguntar como pode ser-se influenciado por algo que não se conhece. Se, por exemplo, lamento tanto não conhecer o Talmud, talvez isso seja porque ele me conhece, a mim, porque ele se conhece em mim. Uma espécie de inconsciente, não é verdade?

E é possível imaginar trabalhos paradoxais. Infelizmente não sei o hebreu. O meio da minha infância argelina era demasiado colonizado, demasiado desenraizado. Não tive, sem dúvida em parte por minha culpa, nenhuma autêntica cultura judaica.

— Nos anos 60 falava-se muito do fim da filosofia. Para alguns isso implicava que era tempo de passar à acção; para outros, que a filosofia não passava do mito da etnia ocidental. Ora para si só se pode agir no interior do campo da razão. Não há exterioridade.

— Preferia falar do «encerramento da metafísica». O encerramento não é o fim, é, antes, segundo um certo hegelianismo, a opressão de uma combinação a um tempo exaustiva e infatigável. Esse encerramento não teria a forma de um círculo (representação, para a filosofia, do seu próprio limite) ou de um rebordo unilateral, por cima do qual podia saltar-se, por exemplo, para o exterior, a caminho de uma «prática» finalmente não filosófica. O limite do filosófico é estranha, a sua apreensão, para mim, nunca se consegue sem uma certa reafirmação incondicional.

ZORAN ORLIC

Embora não possa dizê-la directamente ética ou política, é, há no entanto, nela, condições de uma ética ou de uma política, e de uma responsabilidade de «pensamento» que não se confunde estritamente com a filosofia, a ciência ou a literatura como tais.

— Acaba de se referir à ciência. O marxismo e a psicanálise pretenderam ter uma vocação para a ciência.

— O meio em que comecei a escrever era muito marcado, digamos mesmo «intimidado» pelo marxismo e pela psicanálise cuja reivindicação científica era tanto mais violenta quanto o seu cientismo não era seguro. Isto apresentava-se um pouco como o antiobscurantismo, as «luzes» do nosso século. Sem nunca ter feito nada contra as «luzes», tentei, discretamente, não ceder à intimidação. Por exemplo, ao decifrar a metafísica ainda em acção no marxismo ou na psicanálise, sob uma forma que não era somente lógica ou discursiva, mas por vezes grandemente institucional é política.

Falocentrismo

— Tentamos marcar o seu afastamento em relação a Lacan.

— A psicanálise deve a Lacan alguns dos seus avanços mais originais. Ela foi levada aos seus limites, por vezes além de si própria, e é principalmente por isso que conserva uma urgência moral ou política. Frontal e simples, ela deve ser a oposição ao que hoje se passa na Polónia, no Médio Oriente, no Afeganistão, em El Salvador, no Chile ou na Turquia, às manifestações de racismo mais próximas de nós, e a tantas outras coisas mais estranhas e sem nome de Estado ou de Nação.

Mas é certo — e é necessário pôr estas duas lógicas em relação — que as críticas frontais se deixam sempre reapropriar em filosofia. A máquina dialéctica de Hegel é essa própria maquinação. Ela é o que há de mais assustador na razão.

— Aquilo que herdámos sob o nome de Platão ou de Hegel seria sempre intacto e provocante.

— Oh sim, sempre senti que, apesar dos séculos de leitura, estes textos continuam virgens. Este sentimento coabita em mim com o do encerramento e do esgotamento combinatório de que falava há pouco. Sentimentos contraditórios, pelo menos na aparência, mas é assim, e só o que posso fazer é aceitar o facto. É, no fundo, o que tento explicar a mim próprio. Há o «sistema» e há o texto, e, no texto, fissuras ou recursos que o discurso sistemático não pode dominar: num certo momento este já não pode responder por si próprio. E começa então, expontaneamente, a sua própria desmontagem. Daí a necessidade de uma interpretação interminável, activa, ao mesmo tempo violenta e fiel...

— Pratica a desmontagem mas não a destruição. Esta palavra talvez significasse um modo de desfazer uma estrutura para fazer aparecer o seu esqueleto. A desmontagem — que fazia parte de uma cadeia — teve uma grande voga. Apareceu num contexto dominado pelo estruturalismo. Ela permitiu, sem dúvida, a alguns, sair do «já se jogou tudo».

— Sim, a frase só correu mundo na época do estruturalismo. Desmontar é um gesto a um tempo estruturalista e antiestruturalista: desmonta-se um edifício, um artefacto, para fazer aparecer as estruturas, as nervuras ou o esqueleto, como disse, mas também, simultaneamente, a precariedade ruinosa de uma estrutura formal que nada explicava, que não era um centro, nem um princípio, nem uma força, nem mesmo a lei dos acontecimentos, no sentido mais geral da palavra.

A desconstrução como tal não se reduz nem a um método nem a uma análise.

Ela vai além da decisão crítica, da própria ideia crítica. É por isso que não é negativa, embora tenha sido muitas vezes interpretada como tal, e isso apesar de tantas precauções. Para mim, ela acompanha sempre uma exigência afirmativa, diria mesmo que precisa de amor...

— Também inventou o conceito de diferença. Diferir também é deixar para mais tarde. Toda uma parte do seu trabalho sobre a diferença repõe em causa a ilusão da presença. Desfaz as figuras da presença, dos objectos, da consciência, de si para consigo, da presença da palavra.

— Como se deixaria, o desejo de presença, destruir? É o próprio desejo. Mas o que o dá, lhe dá a sua respiração e a sua necessidade, é aquilo que na presença do presente não se apresenta. A diferença ou o rasto não se apresenta, e os filósofos tentam sempre apagar este quase nada do impresentável. É, no entanto, esse rasto que marca e relança todos os sistemas.

— Para si qualquer sinal é um sinal gráfico, ou antes, qualquer grafismo é um sinal. Mas não há nisto uma inversão. Não se trata de dizer: até aqui a palavra dominou a escrita, façamos o contrário.

— Decerto, mas a inversão também é inelutável na estratégia das lutas políticas: por exemplo contra a violência capitalista, colonialista, sexista... Não consideremos isto como um momento ou somente uma fase. Se logo à partida não se anunciàm claramente outra lógica ou outro espaço, a desordem reproduz e confirma ao contrário aquilo que combateu.

Quanto às apostas da escrita, elas não são delimitáveis. Ao mesmo tempo que se mostra que ela não se deixa sujeitar à palavra, pode abrir-se e generalisar o conceito da escrita, estendê-lo até às vozes e a todos os traços da diferença. Esta operação não tem nada de arbitrário, transforma em profundidade e concretamente todos os problemas.

— Em «De la grammatologie», comenta a lição de escrita de «Tristes tropiques». Lévi-Strauss mostrava como a escrita era cúmplice de uma certa violência política. Numa sociedade «sem escrita», descrevia o aparecimento deste «mal».

— A possibilidade deste «mal» não espera pelo aparecimento da escrita no sentido corrente (alfabético, ocidental) e dos poderes que ela assegura. Não há sociedade sem escrita (sem marca genealógica, contabilidade, arquivos...), nem mesmo qualquer sociedade dita animal, sem vestígios, marcas territoriais... Para nos convencermos disto basta que não privilegiemos determinado modelo de escrita. O paraíso das sociedades sem escrita pode, em todo caso, conservar a função, tão necessária, dos mitos e das utopias. Tem o valor da inocência.

— O alargamento do conceito de escrita abre numerosas perspectivas antropológicas.

— E para além da antropologia, por exemplo nos domínios da informação genética. Consagrámos um trabalho de seminário, à análise de **la Logique du vivant**, de Jacob.

— Apresentou textos excêntricos em relação à alta filosofia. Assim, comenta um texto no qual — a propósito da crítica do julgamento de gosto — Kant fala do vomitado.

— Em todo o caso, ele faz todo o possível para falar nisso sem na verdade falar nisso.

A instituição filosófica privilegia necessariamente aquilo a que ela chama os grandes filósofos e neles os textos mais importantes. Também quis avaliar essa avaliação, os seus interesses, os seus projectos internos, os seus contratos sociais implícitos. Trazendo à luz textos menores ou marginalizados, lendo-os ou escrevendo sobre eles de uma certa maneira, projecta-se por vezes uma luz violenta sobre o sentido e a história, sobre o interesse da «majoração».

Tais operações seriam im-

praticáveis e verdadeiramente ilegíveis para uma sociologia como tal, isto é, que não medisse a sua competência pelo rigor interno dos textos filosóficos abordados e das exigências elementares, mas quão difíceis, da auto-análise, (filosofia ou «sociologia da sociologia»). Em suma, isto requer outra atitude, outra atenção aos códigos dessa escrita e desse cenário.

— Também esclareceu estes textos por contiguidade. Assim, colocou juntos Genet e Hegel, Heidegger e Freud, em Glas e na **Carte Postale.**

— Perturbando as normas e o bem-estar da escrita universitária, pode esperar-se exibir a sua finalidade, o que elas protegem ou excluem. A gravidade da coisa mede-se por vezes, como sabe, pelo ódio e pelo ressentimento de que, certo poder universitário, perde então todo o controlo. É por isso que importa tocar naquilo que erradamente se chama a «forma» e o código, escrever de outro modo embora continuando intratável no que diz respeito simultaneamente ao saber ler e à competência filosóficas, o que, segundo eu, não fazem nem os proteccionistas da análise dita interna, nem os positivistas das ciências humanas, mesmo quando parecem opor-se-lhe. É possível mostrar que eles se entendem muito bem na partilha do território académico, e falam a mesma língua.

A cena política

— No que diz respeito ao campo político, nunca tomou posições ruidosas. Praticou mesmo aquilo a que chama uma espécie de retiro.

— Ah, o «campo político»! Mas eu podia dizer-lhe que, embora não pareça, não penso em mais nada. Sim, claro está, há silêncios, há um certo retraimento, mas não exageremos. É muito fácil saber quais são as minhas escolhas e as minhas solidariedades, sem a mínima ambiguidade. Não o mostro, decerto, suficientemente, mas onde está a medida? Haverá mesmo alguma medida? Às vezes parece-me que o que tenho a dizer é muito típico e muito vulgar, reúno a minha voz e o meu voto, sem pretender ter qualquer autoridade, crédito ou privilégio reservado ao que tão vagamente se chama um «intelectual» ou um «filósofo».

Tive sempre dificuldade em me reconhecer nos traços do intelectual (filósofo, escritor, professor) mantendo o seu papel político segundo a cenografia que conhece e cuja herança merece muitas perguntas. Não que eu a desdenhe ou a critique em si própria. E creio que em certas situações há aqui uma função e uma responsabilidade clássicas que não se devem sofismar, mesmo que seja por bom-senso e por aquilo que considero o dever político elementar. Mas estou cada vez mais sensível a uma transformação que torna hoje esta cena um pouco aborrecida, estéril, por vezes atravessada pelos piores processos de intimidação (mesmo que a causa seja justa), sem nada a ver com a estrutura do político, com as novas responsabilidades requeridas pelo desenvolvimento dos medias.

É um dos problemas mais graves da actualidade, e essa responsabilidade perante as formas actuais dos «mass media» e, sobre tudo, perante a sua monopolização, o seu enquadramento, a sua axiomática. Porque o recuo de que fala não significa aos meus olhos um protesto contra os medias em geral. Pelo contrário, sou francamente a favor do seu desenvolvimento (nunca haverá bastantes) e, sobre tudo, da sua diversificação. Mas sou também contra a sua normalização, contra as várias inspecções a que a coisa deu lugar, reduzindo ao silêncio tudo o que não esteja de acordo com quadros ou códigos estreitamente determinados e muito poderosos, ou ainda a fantasmas de «admissibilidade». Mas o primeiro problema dos media é o de não se chegar a traduzir, e, mais ainda, a publicar nas linguagens políticas dominantes, os que justamente ditam as leis de admissibilidade, tanto à esquerda como à direita.

É por isso que aquilo que há de mais específico e agudo nas investigações, pode parecer politicamente silencioso. Talvez por se tratar de um pensamento político, de uma cultura ou de uma contracultura quase inaudíveis nos códigos que acabo de evocar. Talvez, quem sabe, porque só se pode falar aqui de possibilidades ou de riscos a correr, com ou sem esperança, sempre na dispersão e na minoria.

— Encontra-se aí o seu alinhamento militante no seio do Greph, esse grupo de investigação sobre o ensino da filosofia.

— O Greph reúne professores, estudantes de liceu e outros estudantes que querem justamente analisar e modificar a escola e, em especial, a instituição filosófica, primeiro através da extensão do ensino filosófico a todas as classes onde se ensinam normalmente as outras disciplinas ditas «fundamentais». François Mitterrand tomou compromissos muito precisos nesse sentido. Ficámos satisfeitos e faremos tudo para que eles não fiquem enterrados. Tudo isto implica uma transformação profunda nas relações entre o Estado, as instituições de investigação ou de ensino, sejam ou não sejam universitárias, a ciência, a técnica e a cultura. Os modelos que caem agora são aqueles pelos quais tomaram partido, desde a alvorada da sociedade industrial, os «grandes filósofos» alemães, de Kant a Heidegger, passando por Hegel, Schelling, Humboldt, Schlevermacher, Nietzche, antes e depois da fundação da Universidade de Berlim. Porque não os reler, pensar com eles e contra eles, mas tomando a filosofia em conta? É indispensável, se quisermos inventar outras relações entre o racionalismo do Estado e o saber, a técnica, o pensamento, passar novas formas de contrato ou até dissociar radicalmente os deveres, os poderes e as responsabilidades. Talvez fosse agora necessário tentar inventar locais de ensino e investigação fora das instituições universitárias.

Christian Descamps

Eis o exército privado de Khun Sa – fotografado no seu acampamento na aldeia tailandesa de Ban Hin Teak. Graças a este exército Khun Sa assegura há muitos anos o controlo do comércio do ópio e da heroína na região

Começou a guerra do ópio no "Triângulo Dourado"

Durante muitos anos o Triângulo Dourado do Sueste Asiático (o ponto de confluência das fronteiras do Laos, Tailândia e Birmânia) tem sido a fonte de grande parte da heroína que se consome no mundo e centro da grande polémica devido à incapacidade (ou falta de vontade) dos vários governos para lhe pôrem cobro.

Aqui há semanas o Exército e a guarda fronteiriça da Tailândia decidiram lançar-se ao assalto das posições e do Exército privado de Khun Sa, aliás, Chung Chee-Fu, que é o imperador da droga na região.

A luta feroz que se travou mostrou como é difícil tentar desalojar os traficantes da droga, cujas caravanas atravessam os desfiladeiros das montanhas e que edificaram fábricas de refinação por toda a zona. Da luta — que não conseguiu desmantelar o exército privado de Khun Sa — resultaram, segundo as autoridades tailandesas, 48 mortos e a apreensão de dez toneladas de armas e munições. Mas a guerra só agora começou. Supõe-se que o exército de Khun Sa tem quatro mil homens em armas, e as possibilidades do rei da droga são tais que ele se dá ao luxo de enviar reforços para o campo da batalha...

O que torna mais complicada a situação á que existe um acordo entre Khun Sa e o movimento independentista do Estado de Shan na Birmânia e as suas tropas ostentam o designação fictícia de Exército Unido Shan. Neste caso muito concreto, a luta pela «indepêndencia» é apenas a capa para as vastas operações de controlo da produção, compra e tráfico de droga, cujo verdadeiro imperador é Khun Sa, nessa área nevrálgica que é o «Triângulo Dourado» .

Khun Sa, aliás, Chang Chee-Fu, autodesignado chefe dos rebeldes do Exército Unido Shan, que pretende a independência do Estado birmanês de Shan. A realidade dos factos é, porém, outra: o exército em questão é o «braço armado» do domínio sobre a droga no seu centro mundial mais importante – o Triângulo Dourado

Soldados tailandeses embarcam parte das 10 toneladas de material militar apreendidas ao exército privado do «imperador» da droga

Publicidade
Sete Ponto Sete

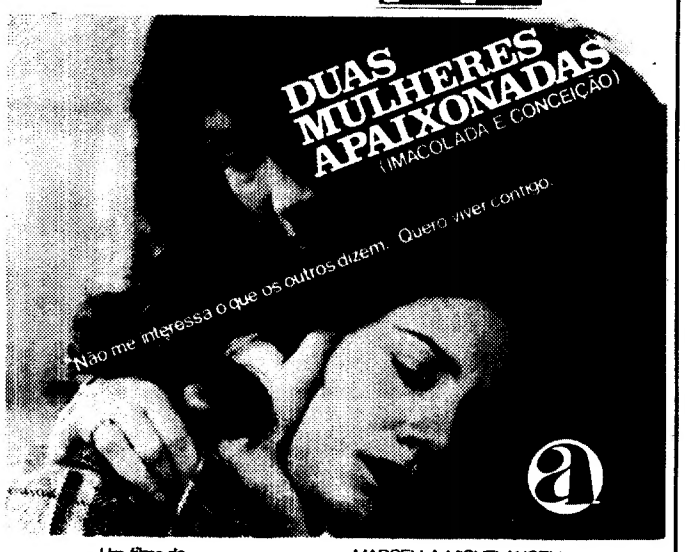
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

a partir do dia 20
há teatro infantil
todos os fins de semana no nosso Espaço Experimental
sábados às 15,30 h.
domingos, de manhã às 11 horas
e à tarde às 15,30

o Chapéu Mágico
de Carlos Correia
1.º prémio da melhor peça Infantil - Rádio Renascença
encenação Rogério Paulo
música Carlos Correia orquestração F. Correia Martins
cenários e figurinos Mário Alberto
com Lúcia Maria, Carlota, Ana Maria, Londrosinha, Manuel Coelho, Coleguinha, Matulão, António Alves, Sacadinho, Jotinha, Mário Pereira, Acácio, Macacoleio e a participação do mestre fantoches Francisco Esteves e do coreógrafo Fernando Lima
Aos 3.ºs fins de semana de Carnaval às matinées às 15,30 / Espectáculo para famílias: adultos - 100$00, crianças - 50$00 / Bilheteira

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21,45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBEM MATINEES AS 17H
CAFE-TEATRO DA COMUNA
CARNAVAL
DEIX'OS POISAR...
sábado e 2 feira às 24 horas

2.ª SEMANA
quarteto



Um filme de SALVATORE PISCICELLI com MARCELLA MICHELANGELI e IDA DI BENEDETTO
Urso de Prata do XXXIII Festival de Locarno
FILME DE QUALIDADE INTERD. MEN. 18 ANOS

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
CARNAVAL INFANTIL
«Espanta Pardais»
Domin. 21. às 18.00
adultos
«Excepção e a Regra»
Seg. 22, às 21.45 Terça 23, às 18 e 21.45
GRUPO DE CAMPOLIDE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O Dr. MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz do décimo-primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pelo décimo primeiro Juízo, segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença em que é exequente JOSÉ ANTÓNIO ARANHA VELEZ e Executada BRINQUETIL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE BRINQUEDOS E UTILIDADES, LD.ª, com sede na Rua Vale Formoso n.º 43 em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982
O JUIZ,
Manuel Nunes Ferreira
O ESCRIVÃO,
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º Juízo
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos a trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu CARLOS EDUARDO MARTINS GIL para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção na qual o autor pede que seja condenado a pagar-lhe a importância de 30 052$90, acrescida de 100$00 de taxa de utilização anual e de 41 105$00 de juros vencidos e ainda os juros vincendos à taxa de 32% ano, dívida proveniente de saldo devedor respeit nte ao Cartão Sottomayor com o n.º 4938 130 060 947, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado nesta Secretaria.

Acção Sumária, n.º 5417 — 2.ª Secção.

Autor: Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P. com sede na Rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

Réu: Carlos Eduardo Martins Gil, ora ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Rainha D. Amélia n.º 10-2.º Esq, em Lisboa

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
Fernando Costa Soares
O Escrivão adjunto
João António Martins

«D.L.» — 19/2/82
2.ª Publicação

Novo Maxi-single de Amália
"O Senhor Extra-Terrestre"

Já à venda em discos
VALENTIM DE CARVALHO

GTH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. S.F.C.
A BARRACA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
A N Ú N C I O

O DOUTOR ZEFERINO DAVID FARIA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que na Acção de Despejo, pendente na 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, registada sob o n.º 415/81, movida pela Autora SOCIEDADE GERAL DE EQUIPAMENTOS, SARL, com sede na Rua da Arriaga, n.º 33, em Lisboa, contra REALTUR — EMPREENDIMENTOS E URBANIZAÇÕES, SARL, com última sede conhecida na Av.ª da República, n.º 36-6.º Dt.º, B, em Lisboa; e contra AGROPROJECTO, Lda. com escritório na Av.ª da República, n.º 36-6.º Dt.º B, em Lisboa, é citada a 1.ª Ré para comparecer pessoalmente neste Juízo no dia 26 de Março próximo pelas 10 H, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à Tentativa de Conciliação, nos autos supra referenciados, e que lhe são movidos pela Autora, com o fundamento expresso na alínea f) do n.º 1 do art.º 1093.º do Código Civil.

É ainda a mesma Ré, citada, para no caso de não comparecerem, qualquer das partes, ou de não se obter o seu acordo, contestar, querendo, no prazo de 5 dias, a partir do dia 26 de Março do ano corrente, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido, ou seja, condenada a despejar e entregar livre à Autora o 6.º andar Dt.º B, do prédio com o n.º 36, sito na Av.ª da República em Lisboa.

O duplicado da petição inicial deste processo, encontra-se na 3.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça desta cidade, onde poderá ser levantado pela Ré REALTUR — EMPREENDIMENTOS E URBANIZAÇÕES, SARL.

Para o caso de vir contestar esta acção, deve a aludida contestação dar entrada nesta Secretaria, também instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Para constar, se lavraram três editais que vão ser legalmente afixados e um anúncio de igual teor, que será legalmente publicado.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Zeferino David Faria

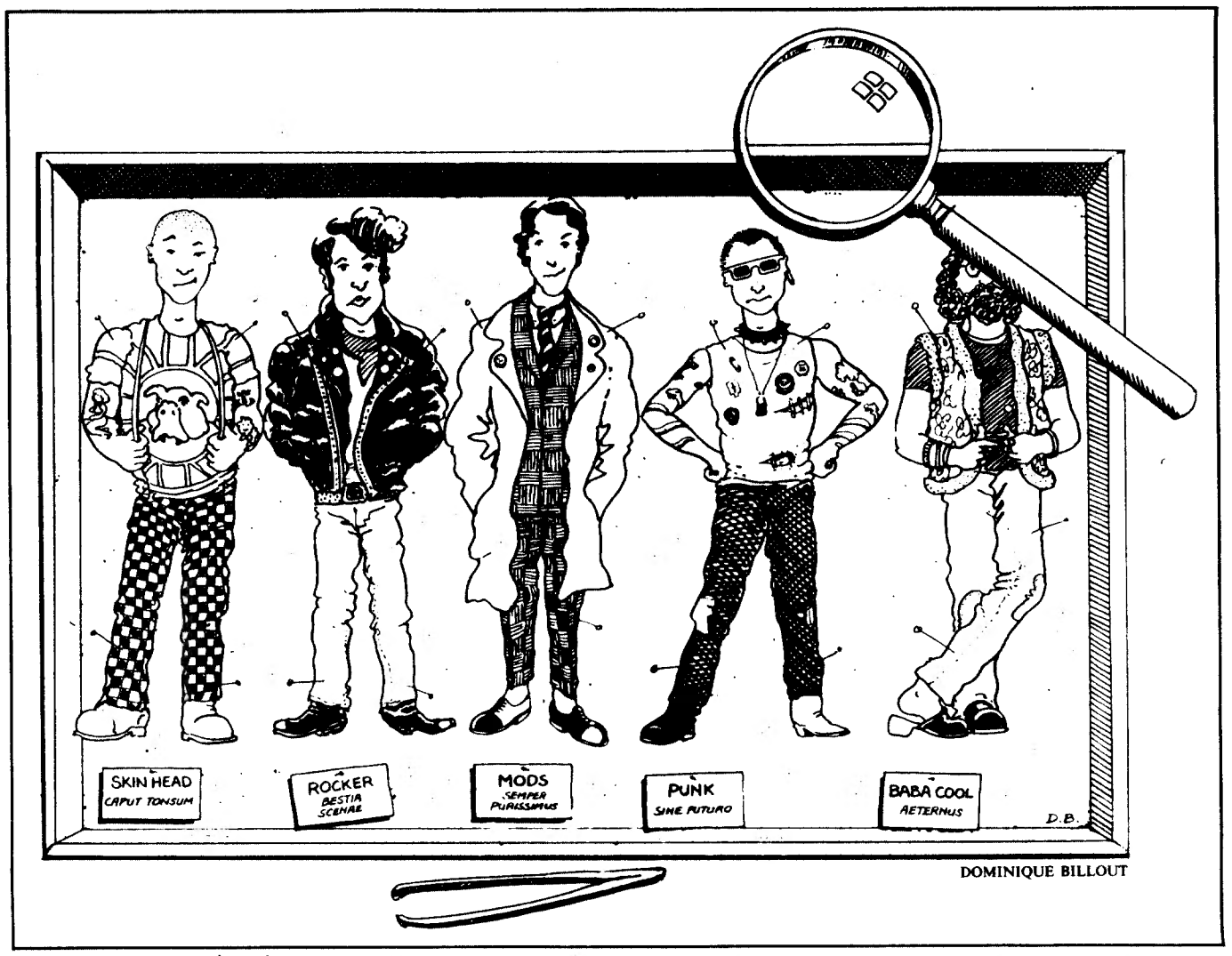
O ESCRIT.º JUDICIAL,
a) Joaquim Vinagre Manteigas

PAVILHÃO DE CASCAIS
Bailes de Carnaval
com
ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA CASCADURA
•VENHA VOCÊ TAMBÉM•
ENTRADAS
DIAS 20 E 22 — 300$00 / 21 E 23 — 200$00
SÓCIOS — DOMINGO E TERÇA — ENTRADA LIVRE
MARQUE JÁ A SUA MESA
TEL. 2864012 — 2867630

RDP RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
COM A COLABORAÇÃO
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIA 20 DE FEVEREIRO, 17.30 HORAS
PROGRAMA
I
ALMOUROL
Francisco de Lacerda
CONCERTO EM RÉ MAIOR, PARA VIOLINO E ORQUESTRA, Op. 77
Brahms
II
SINFONIA N.º 1, em DÓ MENOR, Op. 68
Brahms
MAESTRO: Silva Pereira
SOLISTA: Vasco Barbosa (violino)
Bilhetes à venda no S. Luiz

O hábito faz o punk

Um antropólogo estudou os modos de vestir dos grupos de jovens marginais: punks, rockers, mods, skin heads, babas cools... O vestuário é o primeiro sinal de que se pertence a uma mesma comunidade.



DOMINIQUE BILLOUT

EM todas as sociedades o trajo foi utilizado, não só com um objectivo de protecção (contra os rigores do clima ou contra os olhares) e de enfeite, mas também para transmitir mensagens referentes ao lugar que o indivíduo ocupa no mundo. Estas mensagens, por vezes muito complexas, podiam dantes informar acerca da idade, do estatuto social, do estado da mulher solteira ou casada, dos vários graus do luto, da profissão do marido, do número de filhos, do estado de adúltera ou ainda do montante exacto de um dote. Mas a mensagem provavelmente mais universal que o trajo transmite, é a pertença a uma comunidade que este ou aquele pormenor do vestuário, distingue das comunidades vizinhas.

É uma ilusão pensar que a função de sinal teria desaparecido dos trajos contemporâneos usados nas grandes metrópoles. Pelo contrário, o facto de já não se conhecer grande coisa das pessoas que frequentamos no bairro onde vivemos ou no nosso local de trabalho, faz com que a roupa seja uma fonte de informações cuja importância se mantém ou até aumentou. Simplesmente, os códigos mudaram na forma e no conteúdo.

Um caso particularmente interessante pelos seus traços arcaicos, próximos dos que se observavam nas sociedades tradicionais, é o das roupas usadas em grupos ou movimentos de jovens mais ou menos ligados a músicas especiais. Os **teddies,** os **rockers,** os **mods,** os **punks,** os **skin heads,** os **babas cools,** os **rastas,** os **hell's angels** são outros tantos movimentos informais ou grupos estruturados que dão, todos eles, uma importância extrema ao seu modo de vestir como sinal de localização numa mesma comunidade de gostos, ideologias, comportamentos. As relações entre estes vários grupos são dirigidas por relações de hostilidade, variável segundo os casos, e que vão do simples desentendimento à violência física.

O uso de um trajo codificado tem pois um triplo papel: não é só sinal de reconhecimento no interior do grupo e sinal de distinção em relação à maioria da população, mas também diferenciação em relação aos outros grupos marginais.

Exclusividade

O facto de o vestuário não ser neste caso uma simples maneira de vestir mas também um código rigoroso, está provado pela severidade das sanções que vão do ridículo e da exclusão, à agressão. Sanções que tanto dizem respeito aos membros do grupo que se mostram incapazes de se conformar com a maneira de vestir desse mesmo grupo, como às pessoas de fora que têm a audácia, inconsciente ou provocadora, de utilizar elementos cuja exclusividade o grupo reserva para si: «perfecto» (casaco de cabedal reconhecível através de certos detalhes como **pattes** com fivelas nos ombros e nas costas) dos **rockers,** e o blusão em tecido de «jean», com inscrições bordadas, que os **hell's angels** usam.

Prova-o também o facto de estes grupos poderem designar-se mutuamente em termos injuriosos que se referem ao vestuário, e, mais geralmente, à aparência. Os **mods** chamam aos **rockers,** «greaser», (etimologia que se refere ao cabelo brilhantinado), e chamam aos **punks** «hippies de fecho eclair», já que há sempre múltiplos fechos «eclair» nas roupas **punk.**

Se alguns destes grupos exigem um alto grau de codificação da sua aparência, a ponto de os seus trajos não estarem longe de ser uniformes (limpeza excessiva e elementos britânicos no **mods,** «perfecto» e «santiags» nos **rockers,** blusões nos **hell's angels**), outros oferecem uma maior latitude de iniciativa individual. Assim, os **punks** combinam de um modo extremamente variado certos elementos tais como o «collant»-pantera, tecido escocês, alfinetes-de-ama, cabelos em escova polícromos, com outros elementos dos mais estranhos que de início não se destinavam a roupa de vestir (sacos esburacados para meter a cabeça e os braços, «tampaxs» pintados com mercurocromo e usado como «pendentif», etc.).

Este modo de vestir reflecte a ideologia dos **punks,** que defendem a decadência, e, como reacção contra as ideologias dos **hippies** e dos **beatniks,** o anti-natural. Já que o mundo está podre e é grotesco, querem que se seja mais podre e grotesco do que ele. Já que o mundo é um caixote do lixo, vestem-se com aquilo que se encontra nos caixotes, ou, pelo menos, dão a ilusão disso.

Num plano puramente semiológico, tem-se pois, em relação aos «uniformes» das sociedades tradicionais, fatos arcaicos da nossa própria sociedade (militares, polícia, académicos, etc.) ou trajos de grupos marginais tais como os **hell's angels,** o aparecimento de um aspecto: a sinonímia, um mesmo significado produzido por maneiras extremamente diversas de vestir.

O carácter relativamente fechado desses grupos não impede o empréstimo de elementos, mas este limita-se a certos casos e obedece a regras muito concretas. Antes de mais pode traduzir uma certa comunidade de ideologia, e, principalmente, de gostos em matéria musical. Isto observa-se, claro está, nos membros dos grupos que apresentam menos coesão. Os **babas cools** apresentam numerosos destes exemplos: seduzidos pela música **rasta** usam muitas vezes o boné e o «cache-col» **rasta,** com enfeites de três cores simbolizando uma ideologia de regresso às origens africanas: o verde e o amarelo representando as florestas e o sol da África, e o vermelho o sangue dos mártires.

Há também os que buscam inspiração no movimento punk: para além das suas roupas tipicamente **baba cools,** amplos e de lã, podem usar «badges» **punks,** ou ainda um alfinete-de-ama na orelha — mas isto só se observa na província onde os códigos são simplificados e por vezes reduzidos a um só elemento significante. Os adornos inspirados pelos grupos mais estruturados, mais violentos, que têm concepção mais codificada da sua maneira de vestir, são, no entanto, completamente excluídos: ninguém se inspira nos **hell's angels** ou nos **skin heads.**

Segundo caso: a construção da aparência buscando elementos em diferentes grupos pode estar ligada a uma história individual: a de pessoas que passaram de um grupo para outro. Foi assim que alguns **punks** se converteram em **skin heads,** adeptos de um movimento que apareceu no fim do nihilismo **punk.** Os **skin heads,** cuja aparência se caracteriza, entre outras coisas, por um blusão de cabedal de má qualidade, suspensórios fininhos e «Doctors Martin's», os sapatos dos proletários ingleses, e usam tecidos de quadrados pretos e brancos e cabeça rapada — retomaram os «slogans» dos **punks («no future, distroy, hate and war»)** mas interpretando-os no primeiro grau, libertos da sua parte de irrisão. Alguns desses **punks** reconvertidos não rapam completamente o cabelo, mas conservam os cabelos com um centímetro de comprimento nos quais traçam desenhos coloridos, às vezes riscas ou quadrados.

Criações

Finalmente um terceiro caso, o mais interessante: o das raparigas que modificam o seu modo de vestir quando, pertencendo a um grupo, se ligam a um rapaz de outro grupo. Essas jovens apresentam sempre um pormenor do grupo a que o rapaz pertence: uma rapariga **punk** que anda com um rapaz **skin head,** vestir-se-á, por exemplo, de **punk** mas andará de cabeça rapada. Uma rapariga **punk** que se liga a um rapaz **rocker,** pentear-se-á à **punk** e vestir-se-á à **punk** mas usará um blusão de cabedal e **santiags.**

Embora escapem quase completamente aos modelos de trajo da maioria da população, esses trajos não deixam de evocar de certo modo, autênticas criações populares. De resto, invertendo o modelo tradicional da propagação da moda do ponto mais alto para o mais baixo da hierarquia social, eles exerceram uma certa influência na moda geral do nosso tempo: se o trajo **punk** é, antes de mais, um código, ele também é uma moda. E assim se propagou, degradando-se tanto no plano da forma como no do conteúdo, até entre as vendedoras do «Prisunic» (moda da madeixa polícroma).

Yves Delaporte

Serviço Exclusivo
Sete Ponto Sete
Le Monde Dimanche

cadernos do terceiro mundo
REVISTA MENSAL
Preço 80$00
CDL a distribuição

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

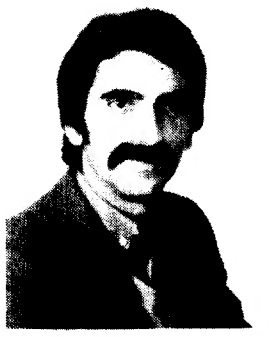
ANÚNCIO

Publicado em..... no jornal .....
Proc. 1 628 1.ª Secção

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré Esquiço — Publicidade e Artes Gráficas Lda, que teve a sua última sede conhecida no Edifício 2, 1.º, na Quinta da Cabaça à Estrada da Paiá, em Odivelas, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária que lhe move José Joaquim Pedroso Rosa Rodrigues, nos quais este pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 411.500$00, custas e juros vincendos e vencidos proveniente do capital da letra em dívida e, ainda, para confessar ou negar a firma.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito
João Alfredo Diniz Nunes
O Escrivão-Adjunto,
Miguel Mateus Martins

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro alto
Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA
PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
Últimas semanas
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18 H
SUB SEC
PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
UM DUPLO TRABALHO DE QUALIDADE:
O TEXTO E INTERPRETAÇÃO
CARLOS PORTO – «DL»
...RARO PEDAÇO VERDADEIRAMENTE MODERNO DA DRAMATURGIA PORTUGUESA – JORGE LISTOPAD – «EXPRESSO».



OS COLEGAS DE ANTÓNIO MANUEL GASPAR DE CARVALHO PARTICIPAM QUE NO DIA 20/2 SE REALIZA MISSA DO 7.º DIA PELO SEU ETERNO DESCANSO, NA IGREJA DA ENCARNAÇÃO ÀS 8 HORAS.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Quem povoou o Pacífico

Thor Heyerdhal, no livro «A Expedição do Kon-Tiki»: «Lia eu as lendas incas do rei-sol Virakocha, que foi o chefe supremo do desaparecido povo branco do Peru, e eis que encontro o seguinte:

«Virakocha é um nome inca (da língua quechua) e por conseguinte de data bastante recente. O nome original do deus-sol Virakocha, que parece ter sido mais usado no Peru em tempos idos, era Kon-tiki, que significa sol-tiki ou fogo-tiki. Kon-tiki era sumo sacerdote e rei-sol dos lendários 'homens brancos', dos incas, que tinham deixado as enormes ruínas nas margens do lago Titicaca. Reza a lenda que Kon-tiki foi atacado por um chefe Cari que veio ao vale Coquimbo. Numa batalha travada numa ilha do lago Titicaca, os misteriosos brancos barbados foram trucidados, mas Kon-tiki e os seus companheiros mais chegados escaparam e, mais tarde, aportaram à costa do Pacífico, de onde finalmente desapareceram sobre o mar para as bandas do ocidente».

O explorador norueguês assumiu que a viagem de facto se realizara através do oceano sendo os habitantes das ilhas espalhadas pelo Pacífico, de um modo ou de outro, descendentes do mítico rei.

Tentou, inclusivamente, prová-lo na prática. Empreendeu uma viagem com mais cinco companheiros saindo do porto peruano de Callao a bordo de uma embarcação supostamente idêntica ao relato inca. Construída com nove toros ligados com cordas de cânhamo a «Kon-tiki» viajou entre 28 de Abril e 7 de Agosto de 1947 desde a costa sul-americana e o Taiti. Foi um belo feito completamente inútil pois não se provou, como seria escassamente previsível, que o facto de ter existido um povoamento das ilhas do Pacífico pudesse ser desvendado com uma iniciativa romântica.

Este vasto oceano de cento e cinquenta milhões de quilómetros quadrados tem um terço da superfície total do globo. No seu interior existe uma constelação de ilhas e ilhotas num total aproximado de dez mil, que vão da Austrália à ilha de Páscoa, da Nova Zelândia, ao sul, até às ilhas do Hawai.

A suspeita da sua existência enquanto entidade geográfica ficou a dever-se a uma suposição realizada por Ptolomeu dois séculos antes da nossa era. Actualmente as primeiras datas relativas aos primeiros movimentos de povoamento dessa área estão colocados há 40 mil anos.

Ptolomeu ao observar a distribuição das massas terrestres e o seu equilíbrio chegou à conclusão de que devia existir um continente austral, a terra Australis, o continente Gondwana.

Esta teoria foi naturalmente esquecida e somente na Idade Média desenterra tal extensão: as exigências da cristianização proclamadas pelo papa Alexandre VI empurram os marinheiros para lá do México e das Filipinas.

Durante o século XVII as expedições tornam-se mais numerosas, depois das primeiras navegações idas da Península e que levaram portugueses perto da Austrália.

De então para cá é o que se sabe: no seguimento das caravelas explodem as bombas nucleares em Bikini e o enorme continente aquático forneceu lugar a aventureiros e substância para mitos actualizados.

As teorias relativas à migração e povoamento de tão vasto território têm-se sucedido. A teoria tem, também neste domínio, contornado escolhos, recifes e miragens.

Em artigo publicado na revista «Scientific American» P.S. Bellwood dispôs uma soma de informação e alguma da sua própria posição sobre o assunto.

O movimento de povoamento começou acerca de 40 mil anos quando existia aí uma população de caçadores-colectores ocupando a região então unida, incluindo Sumatra e o Borneu, Java e a Malásia. Lenta e inexoravelmente esses caçadores começaram a transpor uns setenta quilómetros que então, no Pleistoceno inferior, separavam essa região (Sunda) da Austrália e da Nova Guiné (também unidas).

Alguns milhares de anos depois os povos já instalados na Austrália e Nova Guiné começaram a espalhar-se pelo oceano. Diz Bellwood que «evidências arqueológicas e linguísticas sugerem que populações falando papuásio se estabeleceram na Melanésia (que inclui as Novas Hébridas, ilhas Fidji e ilhas Salomão) não muito mais tarde do que seis mil anos atrás». Mais ou menos por essa altura também teriam atingido a Formosa vindos da Austrália. A Micronésia veio naturalmente em seguida, acerca de três mil anos. O impulso final que levou esses navegadores até à ilha de Páscoa, deu-se no primeiro milénio da nossa era.

Cerca de três mil e quinhentos quilómetros separam o grupo Tonga Samoa das ilhas Marquesas. Pois aí devem ter chegado no ano 300. A ilha de Páscoa foi alcançada um século mais tarde, o arquipélago das Tuamotu nos anos setecentos (mais ou menos na época em que os árabes chegavam à Península Ibérica) e nos anos novecentos, finalmente, à Nova Zelândia, milhares de anos depois e milhares de quilómetros percorridos por uma frota escassa de frágeis barcos canoas.

«Nos primórdios do primeiro milénio da nossa era os Polinésios ocidentais, cujas colónias tinham agora mais de mil anos de existência, estavam prontos para realizarem as suas maiores viagens. Largas canoas duplas, capazes de transportar plantas alimentares e animais domésticos requeridos para a colonização, navegaram em frente contra os ventos e correntes predominantes para se estabelecerem nas ilhas Marquesas nos anos 300 dC» escreve o referido autor, para mais à frente explicar que «um elemento que sem dúvida foi essencial para o sucesso destas longas e esgotantes viagens de descoberta foi a forte liderança» existente na sociedade polinésia.

Evidente que também contribuiu imenso para o êxito de tão longa migração a existência de uma notável capacidade de construção e perícia de navegação. As duplas canoas possuiam espaço suficiente para o transporte de pessoas e carga inclusive capazes de acomodar cinquenta passageiros e tripulação, tal como foi observado ainda pelo capitão Cook em 1773 na sua segunda viagem às ilhas Tonga.

Na base desta descrição estão estudos comparados e avanços consideráveis no campo da arqueologia, antropologia física, e linguística comparada que possibilitaram a descrição com bastante certeza dos passos e dos movimentos do povoamento.

Pode ser desarmante considerar a diversidade actual de povos que se espalham e ocupam terra desde a Nova Guiné até ao Hawai. Essa diversidade compreende formas sociais, religiosas, míticas, artísticas. Naturalmente há quem objecte frente à ideia de que todos esses povos derivam de uma população que proveio da actual Indonésia e, talvez, do continente posteriormente proto-australianos.

O notável desta expansão é, precisamente, a sua extensão, o seu continuado equilíbrio cultural em direcção a formas estáveis e mais complexas.

Nessa imensa zona coexistem cerca de 500 línguas (provenientes de populações australoides e malaio-polinésias), um sistema de parentesco, de religião e liderança distribuída por múltiplas direcções que, segundo as recentes evidências reclamam ser o resultado não de um «difusionismo» mas de uma diferenciação interna, isto é, nascida no terreno.

José Manuel Moreira

Já em pequeno era assim

Já na escola era o único a quem a professora não fazia perguntas. Depois, mal pôde, vingou-se dos anos de silêncio. A cada um as vinganças que merece

Banda Desenhada

Johnny Hazard a ambiguidade e a guerra fria

NO amanhecer de 7 de Dezembro de 1971, o «sonho americano» afundava-se fragorosamente nas águas de Pearl Harbor.

A guerra deixava de ser um fantasma, para se transformar numa dura realidade quotidiana. Os americanos viam-se envolvidos num combate antagónico entre o Leste e o Ocidente.

Os quadradinhos espalhavam-se pelas trincheiras europeias ou pelas praias do Pacífico. Em 1944, Frank Robbins lançava-se em «Scorchy Smith», de apoio aos aliados soviéticos.

Mas seria em Junho desse ano que uma nova banda, do mesmo autor, arrancava na imprensa: «Johny Hazard», cujo protagonista, um piloto de «caça», se evadia de um campo de concentração alemão para se encaminhar de imediato para a frente nipónica.

João Tempestade, como foi conhecido durante muitos anos no nosso país, exibia o talento de Robbins para transformar os sucessivos conteúdos dos quadradinhos, em indicadores de movimentos de câmara ou de recursos de montagem.

«Esta linguagem cria um ritmo trepidante, exasperado pela tensão grafica de cada pictograma, onde se multiplicam, o choque do branco e do negro, numa dramática presença física de figurantes, objectos e paisagens», escreve Javier Coma.

Os argumentos não têm em grande conta a verosimilhança das situações. No entanto, esta característica dota a série de um tom irónico, que compensa largamente o rocambolesco dos dramas vividos pelo herói.

«A minha vida está em perigo», afirma Hazard a uma rapariga em 12 de Agosto de 1950. «Quando terminar a festa, matar-me-ão», acrescenta. «Oh, é mesmo como no cinema», responde-lhe a jovem.

Em 31 de Maio de 1952, surge Paradise. Estrela da série durante algumas aventuras dos anos 50, constitui um dos grandes tipos femininos de Robbins, tal como Brandy nos anos 40 ou Kitty nos anos de 1956-57.

Os personagens masculinos secundários são pouco constantes, à excepção de Snap Hunter, repórter fotográfico de profissão.

Em 13 de Novembro de 1966, Hazard conhece a existência da organização «Wing», especializada em missões perigosas de natureza criminal e política. Uma espécie de grande «internacional» anticrime, de duvidosa carga ideológica.

«A carga propagandística de «Buz Sawyer» e de «Johny Hazard», com elevado teor de guerra fria, com a simplista substituição de nazis por comunistas no papel de inimigos, está recheada de uma ebulição aventureira caracterizada por excelente plasmação narrativa», acrescenta J. Coma.

Não admira, pois, que Johny Hazard esteja em todos os pontos quentes do globo, politicamente falando, desempenhando missões que não escondem a sua incondicional concordância com as premissas éticas, políticas e ideológicas do Ocidente capitalista.

As duas série citadas por Coma constituirão, por isso, ainda segundo este estudioso dos «comics», «os principais protagonistas das obscuras contendas da guerra fria», destinados a enfrentar «ao longo das deambulações por todo o planeta, os agentes soviéticos e os processos revolucionários (frequentemente disfarçadas pela outorga de vocações ditatoriais aos seus líderes)».

Remata Coma: «Num caso como noutro, é lamentável o serviço prestado ao imperialismo norte-americano pelos dois autores mais dotados para a narração realista nos quadradinhos».

Neste começo de década, de Johny Hazard não reza já a História. Ao que consta, o seu autor decidiu «matar» o herói. Uma premonição?